Diário de Lisboa

ANO 62.º N.º 20 922
Agosto 1982
Sexta-feira

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Enquanto Beirute arde

Diplomatas discutem retirada da OLP

Enquanto em Washington se aguarda uma resposta oficial de Israel aos pedidos formulados pelo presidente Reagan, para que Israel observe definitivamente um cessar-fogo em Beirute, o Conselho de Segurança da ONU adiou para esta tarde a votação de uma moção apresentada pela União Soviética, no sentido de serem aplicadas ao Estado judaico as sanções obrigatórias constantes da Carta das Nações Unidas. Entretanto, a Organização de Libertação da Palestina deu já resposta ao plano de retirada apresentado pelo emissário do presidente norte-americano, Philip Habib. Equanto isto, na capital do Líbano instalou-se uma «calma densa», marcada pela fumarada dos incêndios.

Pág. 12

Vizela estreia-se na guerra de posições contra a GNR

Apesar da firmeza verbal do ministro da Administração Interna, Ângelo Correia, ao afirmar que a Guarda só sairia da vila quando voltasse a calma, a população de Vizela conseguiu expulsar a GNR para os limites da povoação, cerca das duas horas desta madrugada, na sequência dos violentos confrontos registados ontem à tarde. O balanço aponta para pelo menos dez civis feridos, alguns dos quais com armas de fogo, e três gnr's anavalhados. Os incidentes tiveram início quando trabalhadores da CP tentaram conduzir para Guimarães uma composição retida em Vizela há duas semanas, mas como questão de fundo encontra-se naturalmente a velha aspiração de Vizela em passar a sede de concelho. Esta tarde, os vizelenses irão manifestar-se frente ao Governo Civil de Braga, contando desde já com o apoio da maioria das vilas do distrito.

Pág. 8

Nem só de música se vive em Vilar de Mouros

Para além da música e das férias nas margens do Coura, que a nossa foto documenta, jovens presentes em Vilar de Mouros falam de Portugal e dos problemas portugueses. Um inquérito realizado ali pelo nosso enviado Luís Humberto Marcos prova que o público de Vilar de Mouros também pensa... e que pensa acertadamente, acerca de graves questões postas actualmente aos grupos etários a que pertence.

Pág. 15

EUA

Aniversário de Hiroshima celebrado com explosão nuclear

Pág. 12

Em Portugal

São sobretudo polidependentes os consumidores de droga

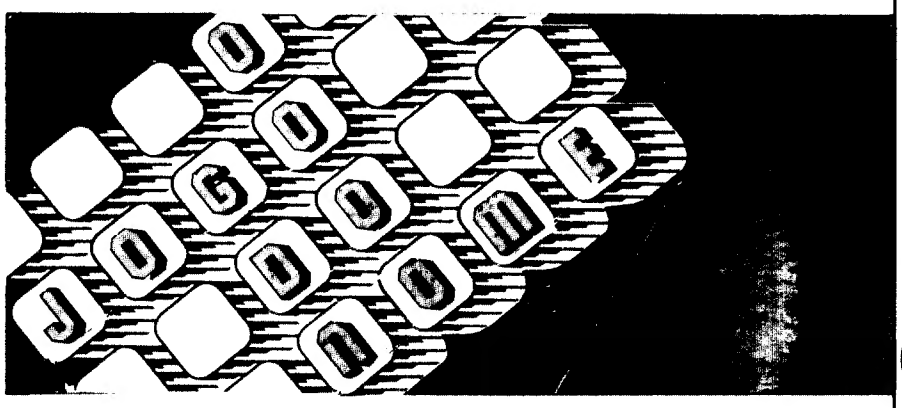
Pág. 9

Um homem tranquilo

Mário Soares tentou ontem, na RTP, dar de si próprio a imagem de um homem tranquilo. Tê-lo-á conseguido? Ou a tranquilidade de Mário Soares, a confiança de Álvaro Cunhal no desenvolvimento histórico, a beata auto-satisfação de Freitas do Amaral, a segurança autoritária de Francisco Balsemão serão apenas máscaras políticas afiveladas para fazer imagem, meias defesas perante o enigma que se chama Eanes? E será, verdadeiramente, o jovem general um enigma político?

Política de A a Z na pág. 3

TERMINA HOJE O JOGO 1



Marcas que valem ouro nos fabulosos prémios

GRUNDIG FAGOR Candy PROGRESS

Representante Oficial NR NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

Com as três letras de hoje termina o Jogo 1. Quem tiver conseguido completar, (com as 40 letras que foram sorteadas nestas 2 semanas do jogo 1) a linha vencedora do jogo 1, deve enviar os seus cupões devidamente preenchidos e apenas um em cada envelope, para «Diário de Lisboa» – «Jogo do Nome», **até à próxima segunda-feira, dia 9 de Agosto.** O sorteio deste jogo 1 sai já no próximo dia 12 de Agosto. Entretanto, começa amanhã um novo jogo: o Jogo 2.

Jogue connosco, divirta-se e ganhe prémios!

COMEÇA AMANHÃ O JOGO 2

Concurso «DL»/82

Envie as colecções até 24 de Agosto

Terminada a publicação das duas Séries de Cupões e do Boletim de Indentificação, o leitor só tem agora que enviar as suas Colecções (cupões n.os 1 a 30 de qualquer das séries).

Lembramos que:

● **O leitor deve usar apenas um boletim** por cada colecção e enviar apenas uma colecção em cada envelope.

● **O BOLETIM DE INDENTIFICAÇÃO** deverá ser totalmente preenchido com letra bem legível, e indicar o nome do concorrente (nome completo, tal como figura no bilhete de indentidade) morada e telefone (se tiver), bem como (o que é facultativo mas se recomenda) o nome do vendedor ou estabelecimento onde adquire o seu jornal.

● **O TALÃO RECIBO** deverá ser igualmente preenchido com a morada correctamente indicada (não corte nem separe da metade superior) e, no caso de o concorrente desejar a devolução do mesmo depois de numerado terá de juntar um selo de correio de 10$00. Coloque o selo visivelmente junto do Boletim, de forma a não o inutilizar (não use fita gomada, não agrafe e não cole).

● **O PRAZO DE ENVIO** termina em 24 de Agosto de 1982 (data do carimbo do correio) e as colecções devem ser enviada para

DIÁRIO DE LISBOA – CONCURSO
RUA LUZ SORIANO, 44
1200 LISBOA

● **O ENVIO PELO CORREIO** é obrigatório nos termos do regulamento, não se aceitando em nenhum caso entregas pessoais, pois é necessário o carimbo do correio para determinar a data de recepção das colecções.

● **O APURAMENTO DAS COLECÇÕES** será feito entre 3 e 10 de Setembro sendo esta última a data prevista para o sorteio.

DL
ASSINATURAS E NÚMEROS ATRASADOS
Rua Luz Soriano; 17

— • —

Horário: 09.00 às 13.00 e 14.00 às 17.30

ENCERRADO AOS SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS

RDP

CONCERTOS DE VERÃO ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP

RUÍNAS DO CARMO

SEXTA-FEIRA, 6 DE AGOSTO DE 1982 — 21,30 HORAS

Maestro: Álvaro Cassuto
Solista: José António Barrocas (flautim)

Música Aquática	Haendel
Concerto em Dó maior para flautim e orquestra	Vivaldi
Sinfonia n.º 41, em Dó maior, K. 551	Mozart

Colaboração da Câmara Municipal de Lisboa e da Associação dos Arqueólogos Portugueses.

ENTRADA LIVRE

O mercado central de Covent Garden em Londres

O renascimento dos centros urbanos

Criar um confronto

Os cinco projectos de demonstração seleccionados pelo Reino Unido no âmbito da Campanha Europeia para o Renascimento da Cidade situam-se em contextos geográficos muito variados e revelam uma interessante diversidade de aproximação aos problemas urbanos.

A restauração pelo Conselho da Grande Londres do mercado central de Covent Garden (cuja construção remonta ao começo do século passado) e a sua transformação numa série de arcadas cobertas integrando lojas, restaurantes, bares e salas de jogo, mostram até que ponto a restauração de um magnífico ambiente histórico, aliada à engenhosidade e à inteligência comerciais dos responsáveis por um projecto, podem renovar o tecido urbano de modo espectacular. Se para certas pessoas teria sido preferível consagrar este dinheiro a projectos sociais de interesse para a colectividade, a operação realisada em Covent Garden não é por isso menos considerada, pelos londrinos e pessoas de passagem, como um êxito. Eles frequentam este local; é evidente que lhes agrada e se divertem. E o negócio é rentável.

Também se pensou nas crianças

Na Escócia, a 600 quilómetros de distância, as «Woodlands» de Glasgow são um exemplo privilegiado do modo como os habitantes de um bairro «abandonado» pelas autoridades conseguem, pelo seu esforço e entusiasmo, modificar completamente a atitude dos poderes públicos e transformar habitações deterioradas e um ambiente votado ao abandono, num dos bairros residenciais mais procurados do centro da cidade. No País de Gales, pelo contrário, a restauração do quadro de vida urbana incidiu sobre a transformação em parque de tempos livres de terrenos abandonados na sequência de duzentos anos de exploração industrial intensiva, no baixo vale de Swansea.

Neste caso particular, os poderes públicos tiveram que conquistar a confiança da população local, e mesmo associados para o projecto, o que não constitui uma das menores lições desta operação.

Com efeito, rapidamente se viu que não servia de nada gastar dezenas ou centenas de milhares de libras a remodelar paisagens ou plantar árvores, se não fossem consagradas algumas dezenas ou centenas de libras a contribuir para que as populações do bairro – e nomeadamente as crianças – sentissem que tudo aquilo lhes dizia respeito.

Esta verdade simples, mas frequentemente ignorada, está na própria base do quarto projecto britânico, a campanha «Impact» da Grande Manchester. IMPACT («Improvement Action» – acção de melhoramento) é um exercício de «promoção» como costumam dizer os publicitários, mas de promoção no melhor sentido do termo. Com efeito, o Conselho da Grande Manchester desejava promover o melhoramento do ambiente de um Condado (1300 quilómetros quadrados) que, para além das cidades geminadas de Salford e Manchester, que constituem o centro industrial e comercial, compreende cidades tão diferenciadas como Bolton, Stockport, Rochadale ou Wigan. Ora, para resolver os múltiplos problemas de um território tão amplo e diversificado, os poderes públicos decidiram mobilizar toda a espécie de organismos locais, empresas industriais e comerciais e associações de bairros, passando pelos dez conselhos distritais que exercem, no interior da respectiva circunscrição, a maioria das funções administrativas.

No que se refere à organização da campanha, não foi confiada a funcionários já suficientemente sobrecarregados, mas a um organismo denominado «Civil Trust for the North-West», que constituiu imediatamente uma pequena equipa e, graças a um orçamento de 250 000 libras atribuídas pelo Conselho da Grande Manchester, começou a desenvolver trabalho por um período de dois anos, não para realizar os próprios melhoramentos, mas para encorajar e ajudar as populações locais a fazê-lo.

A pequena cidade de Durham

O quinto projecto britânico de renascimento da cidade leva-nos ao nordeste da Inglaterra, à cidade episcopal de Durham.

Esta pequena cidade histórica está anichada numa península rochosa do Wear, à sombra da imponente catedral medieval e do castelo que outrora foi uma praça-forte dos príncipes-bispos de Durham.

Todavia, o distrito administrativo de Durham compreende hoje a aglomeração que se desenvolveu em redor deste centro e cerca de 190 quilómetros quadrados de campos ondulados e frequentemente pitoresca, pontuados de minas de carvão e minúsculas aldeias mineiras. Esta operação, lançada pelo Conselho do distrito de Durham, cobre o conjunto da circunscrição, mas incidiu sobretudo, numa primeira fase, sobre o centro histórico. Definida como uma estratégia de melhoramento urbano, a operação visa uma restauração cuidadosamente estudada e planificada de todos os aspectos do quadro da vida urbano, desde a exclusão dos autocarros nas ruelas tortuosas que sobem em direcção à catedral, até aos pormenores relativos à pavimentação das ruas, frontarias das lojas e mobiliário urbano.

Melhoramento espectacular

O melhoramento mais espectacular ocorrido na cidade velha, é a transformação em zona para peões e a pavimentação com materiais de bela aparência, de pelo menos 10 000 metros quadrados de ruas comerciais entre as duas pontes medievais de Elvet e Framwellgate. O ordenamento desta zona, a exclusão recente dos autocarros e automóveis turísticos dos arredores da catedral, a construção de um parque de estacionamento de vários andares e um centro comercial em tijolos cinzentos, estudados de modo a fundirem-se no flanco das colinas, são talvez as realizações que mais impressionaram os delegados à conferência de encerramento da Campanha britânica para o Renascimento da cidade, que se realizou em Durham no passado mês de Dezembro.

Mas Tony Scott, o activo e imaginativo urbanista da cidade de Durham, sublinha que esta filosofia, que se poderia denominar de «ordenamento urbano», aplica-se igualmente, na medida em que os recursos o permitam, às humildes aldeias mineiras cuja personalidade própria merece ser respeitada e valorizada.

Curiosamente, a Campanha para o Renascimento da Cidade suscitou relativamente pouco eco na Grã-Bretanha; o Ministério do Ambiente parece considerar que, em período de recessão aguda, há coisas mais importantes e urgentes do que os pormenores dos melhoramentos urbanos.

No entanto, noutras alturas, os ministros e os diferentes responsáveis declararam-se plenamente conscientes de que a reparação do tecido urbano das nossas cidades, e nomeadamente dos centros desfavorecidos, é um tema-chave para a solução dos problemas urbanos. Observa-se, na Grã-Bretanha de 1982, uma boa sensibilização do público e uma grande actividade de grupos de base mas, trabalhando inclusivamente em colaboração com o sector privado e os poderes públicos, as associações locais exigem do Estado um apoio financeiro mais importante do que aquele que lhes é presentemente concedido.

Tony Aldous
Jornalista especializado em Arquitectura e Ambiente de Londres.

política de A a Z

A tranquilidade e o movimento

A «crise» instalou-se. Em política, aceita-se que o Governo é mau. Em economia, reconhece-se que a situação nacional dia a dia se degrada. A guerrilha institucional persiste. Os militares de «esquerda» não escondem uma decepção profunda e indignada. Os militares de «direita» não preparam as espadas por enquanto, escovam e arejam as fardas. Os «partidos» velhos defendem-se uns dos outros e das suas próprias contradições. O «partido novo» é para alguns uma ameaça, para outros uma atracção, para todos um risco. Verão quente. Menos quente do que o de 1975, diz-nos, com impenitente optimismo, um «homem tranquilo»,

Esta – a de um «homem tranquilo» –, pairando acima de contradições e de conflitos, foi a imagem que de si nos pretendeu dar Mário Soares. Tê-lo-á conseguido? Ou a tranquilidade de Mário Soares, a confiança no desenvolvimento histórico de Álvaro Cunhal, a beata auto-satisfação de Freitas do Amaral, a segurança autoritária de Francisco Balsemão, serão apenas máscaras, máscaras políticas, afiveladas para fazer imagem, meras defesas perante o enigma que se chama Eanes? E será, verdadeiramente, o jovem general um enigma político?

Vemos atribuída à «Presidência da República», nebulosa e evasiva entidade, a seguinte afirmação: «Todos os cenários são possíveis de admitir, neste momento, quanto à posição que Belém pode vir a tomar em relação à revisão constitucional e à Assembleia da República: promulgar ou não promulgar as alterações aprovadas no Parlamento; dissolver ou não dissolver a Assembleia da República, antes ou depois de anunciar a decisão sobre a revisão e independentemente do que for decidido.» («Tempo», 5-/8/1982).

Espantosa afirmação no caso de ter sido exactamente reproduzida: «Todos os cenários são possíveis de admitir...». Não é possível que o comprazimento nos jogos do Poder possa levar tão longe, nem cremos que seja essa a verdadeira opinião de Ramalho Eanes.

Mas a questão não se esgota com esta reserva. Na frase reflecte-se uma mentalidade, exprime-se uma moda, uma atitude social. A «política» é um exercício (ou uma carreira, ou um atalho para as carreiras), uma especulação, um divertimento, um jogo. Pergunta-se a um membro do Governo se em menino, ou quando adolescente, não sonhava ser Primeiro-Ministro. Que não – esclarece abrindo-se num sorriso feliz – que ambicionava só ser «Professor Catedrático». Em nome de Belém, por rotina ou abuso, diz-se: «Todos os cenários são possíveis de admitir...»

São características de uma mentalidade estas frases. Sendo a relativa aos «cenários», espantosa. Não o dizemos supondo que o Presidente entre «cenários» hesita e que os admite «todos», ficando mercê de um acaso, de um capricho, da inspiração momentânea a pesada decisão – de grande importância política e com alcance histórico – de promulgar ou não promulgar a «Lei da revisão constitucional». Dizemos, sim, que a frase é um espanto porque reflecte uma mentalidade de jogo, de especulação, de intriga. Consequentemente as manobras, as intoxicações, os «factos políticos novos»

E a «novidade» está aí, à vista, sensacional, gritante, incontestável: chama-se «crise». Crise política, económica, financeira, social, cultural.

Perante a «crise» não basta proclamar que o Governo é mau, que desgoverna, que é uma frustração. Nem, cumpridos os fados ou respeitadas as «combinações», afirmar que a «revisão constitucional» é possível e está feita, e que marca um sucesso em relação à Finlândia, que, em sua nórdica frieza, vai arrastando os trabalhos do parto constitucional. Um triunfo político de latinos impetuosos e rápidos, esta revisão constitucional perante a qual alguém considera: «Todos os cenários são possíveis de admitir...»

E um desses cenários é, efectivamente, promulgada a Constituição: a demissão do Governo, a dissolução da Assembleia da República, a convocação de eleições gerais.

Mas... Ninguém sabe explicar a razão de essa solução – que o Partido Socialista vem preconizando – ser mais ajustada à realidade política e mais eficaz relativamente à situação de «crise», uma vez promulgada a Lei da revisão da Constituição e colocado o Presidente da República num esquema constitucional que, se lhe não retira poderes, o torna, todavia, mais vulnerável.

O «fetichismo» constitucional – expresso repetidamente na fórmula: é preciso fazer a revisão constitucional – envolveu a «classe política» numa névoa de enganos e de superstições. Antes de negociar o «consenso social» para vencer a «crise», o Partido Socialista negociou o «consenso político» para realizar a «revisão constitucional» que deu satisfação ao Doutor Freitas do Amaral. E apesar de se entender que a «esquerda» existe e que existe uma «classe operária», um «mundo do trabalho», supõe-se que uma política de «consenso político» (com o centro-direita, e com a direita) é uma prática inocente, e não condicionante, quando se não desistiu de uma Democracia aberta, pluralista, que seja «marcha para a esquerda», como queria António Sérgio, que seja justiça social, que seja concretização do «espírito de Abril».

A tranquilidade pública (e privada) são apreciáveis valores. A **política** – que nunca está estabilizada, porque é movimento – exige do político empenhamento, paixão, militância. Pede-lhe que não seja precipitado. Não lhe consente a indiferença perante «todos os cenários». Nem lhe permite que se esqueça das verdadeiras e decisivas questões: a «crise», na sua globalidade; o «Poder», como domínio e como prática política, o seu conteúdo social, a sua «estrutura de classe».

A uma Constituição pode retirar-se «ideologia», riscar palavras, esvaziar fórmulas, substituir o nítido pelo ambíguo, o definido pelo indefinido, reduzir-lhe a força, diminuir-lhe o alcance. Uma Constituição pode ser neutralizada.

O «Poder» não. Não é neutral. Para vencer a «crise» não basta o «consenso político», é incerto o «consenso social». Exige-se vontade política, enunciação de um claro projecto político, empenhamento, paixão, e a consciência de que a «crise» se vence ao lado – e para – os trabalhadores, os criadores, os produtores. Vencer a «crise» é uma batalha de classe. Das classes produtivas: dos operários, dos técnicos, dos criadores intelectuais.

Serviço Exclusivo — Le Monde — Diário de Lisboa

A política do egoísmo

Maurice Duverger

Poderá a maior potência do mundo permitir-se fazer uma política de egoismo nacional? Da resposta a esta pergunta dependem as relações entre a Europa e os Estados Unidos, e também a sorte de todo o universo. É uma pergunta que permanentemente se põe. Suavizada durante o governo dos presidentes que incarnam o lado moralizador da cultura colectiva, torna-se mais aguda com aqueles que têm o estilo do homem de negócios, embora todos eles oscilem mais ou menos entre a Bíblia e Wall Street. O dinamismo de Reagan afia os ângulos que a moleza de Carter arredondara. Mas, no fundo, as coisas não mudam.

Alguns vêem na história americana uma alternância entre fases de introversão e fases de expansão, entre o isolacionsimo e o intervencionismo. Na realidade, as duas atitudes estão continuamente misturadas. Elas provêm do mesmo sentimento fundamental: os outros só têm importância em relação a nós próprios. Tão depressa são ignorados como utilizados. Este comportamento formou-se, muito naturalmente, ao longo de gerações, numa nação cujos vizinhos não eram suficientemente fortes para se opor aos seus desígnios. Ao abrigo dos foguetões intercontinentais ele tende a persistir em zonas de influência determinadas pelo acordo dos dois supergrandes. No fundo do seu inconsciente, não terão os Estados Unidos o sonho de generalizar a técnica de Yalta, substituta da doutrina de Monroe, a fim de alargar para metade do mundo as suas coutadas?

Em todo o caso eles manifestam uma soberba indiferença pelos interesses da humanidade em geral e dos seus aliados em particular. Ao destruir o sistema de Bretton Woods, o abandono da convertibilidade do dólar foi o verdadeiro desencadeador da crise mundial, crise essa que os choques petrolíferos depois acentuaram. Ele continua a ser o obstáculo fundamental que impede a normalidade. É ainda agravado pelas variações incontroladas da nota verde e pelo nível demencial das taxas de juro. Claro que a correcção da economia americana é o motor indispensável à correcção da economia mundial. Mas a ausência de uma moeda internacional estável e a do crédito prolongam a depressão tanto para uma como para a outra.

A Europa está muito incomodada com estes obstáculos que fazem com que pague caro o petróleo que não possui, e com o preço de um fluxo de dinheiro que se dirige para os Estados Unidos. Eles dão directamente ordens nas suas empresas, pretendendo submeter ao embargo os seus produtos autorizados destinados à U.R.S.S. Nada mais especioso do que o argumento da solidariedade ocidental em face dos Soviéticos. O seu desenvolvimento militar não é mais favorecido pelas futuras divisas obtidas por um contrato de gás, do que pelas actuais entregas de trigo americano. Estas permitem utilizar no fabrico das armas os trabalhadores russos que, sem isso, seriam obrigados a produzir mais cereais para alimentar os seus compatriotas. Não é maior a vantagem quando os trabalhadores em questão são libertos devido às entregas de equipamentos industriais.

A defesa comum do Ocidente está muito mais enfraquecida pela crise material que agita o Velho continente, pelas ameaças que se multiplicam no golfo Pérsico e pelas fissuras que o endurecimento de Washington traz à Aliança Atlântica.

Na verdade, a questão posta no princípio deste artigo foi mal formulada. Todos os países fazem políticas de egoismo nacional, tanto os pequenos como os grandes. Os apelos à solidariedade não modificam tais situações. O problema exacto é o seguinte: compreenderão os Estados Unidos que «a sua política de egoismo é contrária ao seu verdadeiro interesse nacional»?

Se eles permitissem que a segunda concentração industrial do mundo, situada entre o Atlântico Norte e o Oder-Neisse ficasse na dependência da U.R.S.S. esta dominaria a terra e a sua independência não subsistiria durante muito tempo. Encarar a hipótese de essa zona poder ser submetida a batalhas nucleares limitadas, como o fez o presidente Reagan há alguns meses, agravar as suas dificuldades económicas, como o faz agora, enfraquecer a cooperação com ela através de uma atitude omnipotente que tende a transformar os aliados em satélites, é fortalecer a União Soviética e sacrificar os interesses fundamentais dos Estados Unidos.

O pacifismo, o neutralismo, a perturbação existente deste lado do oceano, são aumentados pela política egoista levada a efeito do outro lado. Depois de quatro anos durante os quais o navio almirante pareceu estar sem piloto, ei-lo agora que navega sem se preocupar com a frota. Se a arrastasse para os recifes nem ele próprio escaparia.

ponto a ponto

● O secretário de Estado da Saúde, **Paulo Mendo,** recebeu ontem o ministro da Saúde de Angola, tendo sido abordadas durante o encontro as formas de implementação da cooperação entre os dois países naquela área. Ainda ontem, Paulo Mendo viajou para o Funchal onde discute com o secretário regional da Saúde a aplicação na Região Autónoma do diploma das carreiras médicas.

● Promovida pela comissão concelhia do Partido Comunista Português, terá lugar este fim-de-semana, em Sines, a «Festa da Terra e do Mar», cujo programa inclui torneios desportivos, espectáculos, colóquios (às 18 horas de sábado **Vital Moreira** fala sobre a Constituição e domingo à mesma hora Octávio Teixeira dissertará sobre questões económicas). O PCP organiza também no próximo fim-de-semana, em Portimão, a «Festa de Agosto», onde além de um comício com Carlos Brito cumprir-se-á um vasto programa cultural e recreativo.

● Realizou-se ontem, na **Base Aérea n.º 2 (Ota)**, a cerimónia de brevetamento de mais 9 oficiais pilotos aviadores. Presidiu o subchefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Barreto Sachetti.

● O secretário de Estado da Emigração e Comunidades Portuguesas defendeu nos Açores a necessidade de serem criadas em Portugal condições favoráveis para todos os emigrantes que pretendam regressar.

Discursando na sessão de encerramento do seminário para emigrantes ou seus descendentes, que decorreu na Universidade dos Açores durante 15 dias, **José Vitorino** disse que «promover um maior bem, estar em cada ilha do arquipélago é contribuir para reduzir a vontade e necessidade de sair do País, ajudar os familiares que cá ficaram e criar condições para que aqueles que queiram regressar o façam».

● O executivo madeirense decidiu ontem equiparar ao regime geral de previdência praticado na região, os beneficiários da ADSE, dependentes do Governo, pessoas colectivas de direito público, institutos públicos e autarquias locais da região.

O governo regional, reunido sobre a presidência de Alberto João Jardim, encarregou os secretários regionais do Planeamento e Finanças, do Equipamento Social e do Comércio e Transportes de designarem uma comissão para «estabelecer os limites da área que ficará sujeita ao tratamento fiscal especial da Zona Franca da Madeira, tendo em conta o rigor com que a legislação internacional trata a respectiva delimitação territorial».

● A União de Sindicatos de Lisboa, através de um comunicado, criticou a acção do Governo exigindo a dissolução da Assembleia da República e a consequente demissão do Executivo presidido por Pinto Balsemão, manifestando-se contra o que considera «ataque ao sector nacionalizado», citando o exemplo da ANOP.

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

PROMOÇÃO

30% DE DESCONTO 40%

MODAS

VESTIDOS SEDA ALMAGRE ESTAMP. 950$00

2 PEÇAS SEDA ALMAGRE ESTAMP..... 950$00

SAIAS SEDA....480$00

BLUSAS

150$00 — 180$00 — 250$00, etc.

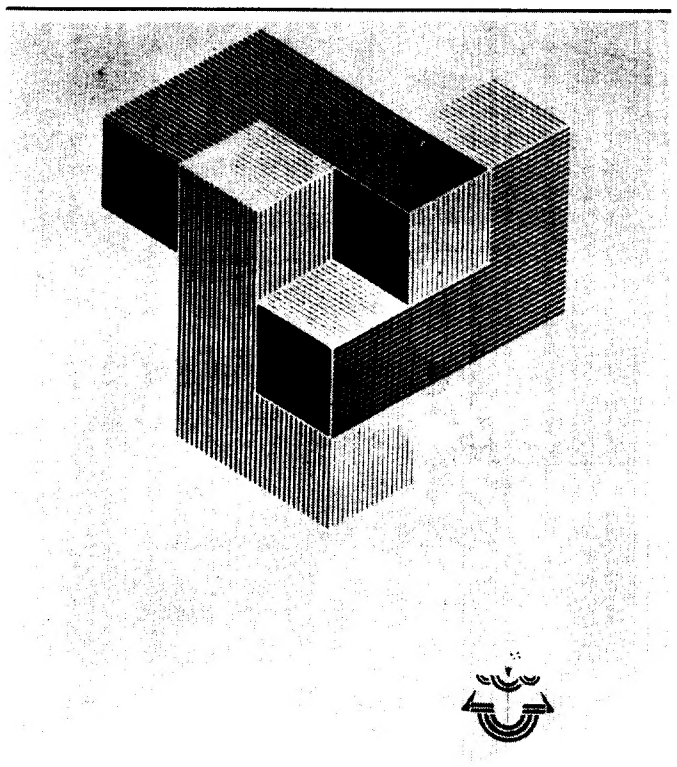
ARTIGOS HOMEM

CAMISAS — BLUSAS — CALÇAS

25% E 30% DE DESCONTO

HOMEM MULHER

RUA DO CARMO, 37 LISBOA



PARQUE EDUARDO VII

De segunda a sexta-feira, da 17.30 às 22 horas

Sábados e domingos, das 15 às 22 horas

Revisão constitucional

Aprovação final no fim da próxima semana

O plenário da Assembleia da República vai reunir-se no fim da próxima semana para votar a versão final da lei de revisão constitucional. Os 230 deputados com assento em S. Bento, foram convocados pela Comissão Permanente do parlamento para quainta e sexta-feiras da próxima semana, admitindo-se que esta sessão extraordinária ainda se possa prolongar pela madrugada de sábado.

Para além da versão final da revisão, os deputados deverão ainda aprovar as normas transitórias, matéria polémica que foi objecto de um acordo extra-parlamentar entre a AD e o PS e que se destinam a desactivar o CR logo que esteja aprovada a lei da revisão.

A versão final da nova Constituição está a ser preparada por um grupo de deputados, alguns também reputados constitucionalistas, que já tinham participado nos trabalhos da Comissão Eventual de Revisão Constitucional – Margarida Salema (PSD), Nunes de Almeida (PS), Luís Beiroco (CDS), Vital Moreira (PCP), Borges de Carvalho (PPM), Jorge Miranda (ASDI), António Vitorino (UEDS) e António Taborda (MDP).

Os deputados contam com o apoio de dois assessores jurídicos da Assembleia da República – Morais Sarmento e Bernardo Xavier.

Na última sessão os partidos poderão fazer as suas declarações de voto finais.

Segue-se depois a publicação da lei de revisão no «Diário da Assembleia da República», abrindo-se então um período de dez dias para a apresentação de reclamações pelos deputados.

A lei é de seguida enviada ao Presidente da República que após verificar a sua regularidade formal a terá de promulgar. Entrará, finalmente, em vigor trinta dias após a sua publicação no «Diário da República».

Neste período de trinta dias, os deputados terão de aprovar as leis de Defesa Nacional e do Tribunal Constitucional.

Conselho de Ministros

Governo transforma empresa de seguros em sociedade anónima

Na sua reunião de ontem, presidida por Pinto Balsemão, o Conselho de Ministros decidiu transformar em sociedade anónima de responsabilidade limitada a empresa pública Companhia Portuguesa de Resseguros.

O Executivo aprovou ainda outros projectos de decreto-lei, como o que regula de «forma moralizadora» o uso de viaturas do Estado e o que estabelece normas quanto à organização e exploração do jogo do loto.

Outras das medidas aprovadas são o projecto de resolução para ratificação da «carta social europeia» e um decreto sobre a circulação de jovens com passaporte colectivo entre os países membros do Conselho da Europa.

Foi ainda regulada a transição para a futura estrutura da Secretaria de Estado da Saúde dos organismos integrados na actual, normalizada a formação dos agentes desportivos e alterado o regime de carreiras do pessoal operário e auxiliar da administração local.

O Conselho de Ministros autorizou a fixação de feriado municipal no dia 20 de Setembro do corrente ano, pelo centenário da elevação da Figueira da Foz a cidade.

Na reunião foram ainda reestruturados o sistema de ensino de condução de veículos e o gabinete de estudos e planeamento de saúde e criados serviços de fiscalização nos centros regionais de Segurança Social.

Cinco milhões de contos

Governo reforça linha de crédito às autarquias

O Governo e a Caixa Geral de Depósitos assinaram, ontem, um protocolo mediante o qual fica aberto às autarquias locais um crédito de três milhões de contos. Ao mesmo tempo, foi anunciado que o Governo canaliza, agora, mais dois milhões e cem mil contos à conta dos investimentos intermunicipais.

A assinatura foi no Ministério das Finanças, e, no acto, estiveram os secretários de Estado Roberto Carneiro, da Administração Regional e Local, e Walter Marques, do Tesouro.

Falando na circunstância, Roberto Carneiro disse que «mais uma vez o Governo dá testemunho da sua determinação em apoiar o poder local através de medidas concretas, ao reforçar, financeiramente, os municípios neste segundo semestre com mais cinco milhões».

Este reforço da linha de crédito servirá para as autarquias levarem a efeito obras em domínios como o saneamento básico, a viação rural e estabelecimentos de ensino básico.

Assinale-se, todavia, que, apesar de o crédito ser bonificado, as autarquias terão de pagar, além dos empréstimos que contraírem, juros que não descerão abaixo dos 16,75 por cento, pelo menos nas operações com a CGD.

PPM explica-se: Borges de Carvalho informa não haver "mal-estar" em relação a Ribeiro Teles

Um comunicado do Partido Popular Monárquico (PPM) assinado por António Borges de Carvalho, e referente à reunião da comissão política da passada segunda-feira, veio ontem reafirmar o apoio político a Ribeiro Teles, na sequência da demissão de Margarida Borges de Carvalho.

Tal deliberação foi tomada – diz o comunicado – por consenso, tendo sido decidido ainda, por maioria (três votos a favor, dois contra e três abstenções), «não haver necessidade, dado que tal apoio é óbvio, de fazer qualquer comunicado a esse respeito».

Na mesma reunião foi decidido (sete votos a favor, uma abstenção e nenhum contra) que o PPM «não deveria aceitar que o cargo ficasse por preencher», envidando esforços para que Margarida Borges de Carvalho fosse substituída «o mais rapidamente possível por outro militante do PPM, da confiança pessoal de Ribeiro Teles».

O comunicado refere não ter sido discutido formalmente o nome desse militante e acrescenta que «em qualquer das intervenções informais incidentalmente feitas a tal respeito, não foi, em ocasião alguma, aventada a hipótese de Luís Coimbra».

A comissão política recusa que haja «qualquer mal-estar em relação ao seu presidente» por parte do grupo parlamentar popular monárquico, salientando a presença de cinco dos seis deputados naquela reunião.

O comunicado garante ainda não ter sido sugerido qualquer processo disciplinar a Margarida Borges de Carvalho.

ao telefone com

Luís de Sá (PL/AECOD)

Prescindir de excessos de vencimento para benefício directo da população

No domínio do Poder Local foi recentemente constituída a Associação dos Eleitos Comunistas e Outros Democratas (PL/AECOD). Trata-se, no mínimo, de uma iniciativa a merecer atenção. Luís de Sá, presidente da Comissão Executiva Central dessa Associação, falou ao telefone com o «DL» e explicou as razões do seu aparecimento:

«Os eleitos comunistas, desde que exercem funções públicas remuneradas, prescindem do excesso daquilo que recebem em comparação com o que receberiam caso continuassem com a actividade profissional anterior...»

– Isso é o que acontece com os deputados...

«... Certo, mas há diferenças. No caso dos deputados comunistas da Assembleia da República, eles prescindem a favor do partido, enquanto os eleitos nas autarquias prescindem desse excesso directamente a favor das populações. Portanto, a Associação foi criada tendo como um dos objectivos fundamentais administrar no interesse das populações o produto desses excedentes.»

Mas essa atitude só agora é que vai começar?

«Não. Já temos vindo a seguir esse método há bastante tempo. Agora o que há de novo é a criação de uma estrutura para dar expressão pública e mais organizada a esta orientação de não beneficiar pessoalmente com o exercício de cargos públicos».

– Pode dar exemplos concretos dessa actuação?

«Claro. São muitos. Por exemplo, o abastecimento de água a Santa Marinha do Zêzere (concelho de Baião, distrito do Porto) e a Trovões (concelho de S. João da Pesqueira, distrito de Viseu) foi conseguido com o dinheiro obtido desse modo. E já agora falo-lhe de um caso bem diferente mas cheio de significado: uma aliança AD/PS impediu a designação de um segundo vereador a tempo inteiro na Câmara da Amadora. Para quem conhece a gravidade dos problemas vê-se bem o prejuízo que, para a população, acarretaria a inexistência de um segundo vereador a tempo inteiro. Ora esse vereador está a funcionar – mas quem o financia, quem lhe paga, são os fundos saídos da Associação...

«Por outro lado na própria cidade de Lisboa foram já concedidos vários subsídios para a instalação de parques infantis em algumas juntas de freguesia em que a APU tem maioria (Ajuda, Charneca, Marvila e Alfama)».

– Acredita que este exemplo possa vir a ser seguido por outras forças políticas?

«Não me cabe a mim falar sobre isso. Direi apenas que esta orientação por parte do PCP e seus aliados constitui sobretudo um vivo contraste com a prática do Governo e da AD, especialmente num momento em que alastra a corrupção.

«Recordo, por exemplo, o ministro que dizia que o seu vencimento não dava para os charutos, ou o deputado da AD que afirmava que o seu ordenado não dava para os almoços... Naturalmente não preconizamos que todos façam o mesmo que os comunistas, mas julgamos que esta orientação do PCP constitui um bom exemplo de moralidade pública e que era bom que fosse tida em conta na administração, nas empresas públicas e ainda no próprio Governo».

Ribeiro Cardoso

Almeida Costa a revista de Hong Kong:

"Estatuto de Macau é bom tanto para a China como para Portugal"

«É difícil saber o que pensam os chineses sobre o futuro de Hong-Kong, mas, por outro lado, não há qualquer indicação de que desejem pôr termo à administração portuguesa em Macau» – afirma o governador deste território, Almeida Costa, numa entrevista concedida à «Far Eastern Economic Review» e publicada esta semana neste importante semanário de temas económicos que se publica naquela colónia britânica.

Almeida Costa: «Não vejo qualquer razão para que uma discussão acerca de Hong Kong motive uma outra sobre o actual Estatuto de Macau» – diz. E acrescenta que «o Estatuto de Macau é bom, tanto para a China como para Portugal».

O governador de Macau lembra ainda que, «se a China desejasse pôr termos ao actual Estatuto, tinha bem mais razões para o fazer antes de 1974».

E, comentando afirmações do ministro chinês dos Estrangeiros oportunamente feitas em Lisboa, diz ainda o governador de Macau que «o que Huang Hua disse é que o Estatuto de Macau poderá sofrer melhoramentos no futuro, não significando com isso que os chineses estejam a pensar em alterá-lo agora».

Hong-Kong

Mas, se as perspectivas de futuro quanto a Macau não parece estarem alteradas – pelo menos a confiar nas afirmações de Almeida Costa –, já outro tanto não se passa em relação a Hong-Kong.

Num despacho feito ontem daquela colónia britânica, o correspondente da France Presse dá conta do peso que as especulações políticas estão a ter sobre a Bolsa e no Mercado financeiro daquele território que é hoje uma das praças financeiras e industriais mais dinâmicas do mundo.

As páginas financeiras dos grandes jornais de Hong Kong reflectem – diz o jornalista da FP – «receios evidentes». Ilustram-nos títulos recentes como «A Bolsa já está com medo de 1997», «Novos receios fazem baixar o dólar de Hong Kong», «A questão da concessão começa a abalar a confiança» «Movimentos de medo fazem baixar mais as acções na Bolsa», etc.

1997 é o ano em que expira o acordo existente entre Londres e Pequim sobre Hong-Kong, e, embora à distância de 15 anos, o prazo, no entender dos financeiros, é relativamente curto – tratando-se de investimentos, de mercado imobiliário e de hipotecas.

Desde o caso das Malvinas, em que Pequim tomou posição nitidamente contra a Inglaterra e a favor da Argentina, a questão de Hong Kong e do seu futuro aparece cada vez mais à superfície – nota o correspondente da agência francesa.

Segundo esta, fontes chinesas bem informadas garantem que Pequim pensa ser mais aconselhável sair do silêncio prudente que tem sido sua regra até aqui. Entretanto, Margareth Thatcher deve ir a Pequim em Setembro, e não há dúvidas de que evocará nessa altura o futuro de Hong Kong, da sua riqueza e dos seus seis milhões de habitantes.

Ao mesmo tempo, Pequim começou a falar mais da sua dupla teoria segundo a qual a China deve restabelecer a sua soberania na colónia britânica, mas, ao mesmo tempo, manter a sua prosperidade.

«O aborrecimento – declara em Hong-Kong um financeiro que não quer ser citado – está em que é preciso saber de que modo se conciliarão as duas coisas».

A inquietação dos meios financeiros provém hoje de declarações recentes segundo as quais Hong-Kong, Macau e a Formosa serão oficialmente mencionadas como partes integrantes da China, num artigo da Constituição que está a ser redigida em Pequim.

A mesma tese foi sustentada po passado dia 1 de Agosto num jornal de Pequim – o qual acrescentava no entanto uma nota tranquilizadora dizendo que «o problema será resolvido pacificamente em tempo oportuno, quando as condições tiverem amadurecido», e que, entretanto, Hong-Kong e Macau devem continuar a «desempenhar o seu papel».

Dinis de Almeida foi reintegrado

O capitão Dinis Almeida, um dos mais destacados elementos do MFA, foi esta manhã reintegrado nas fileiras, por decisão do Conselho Superior de Disciplina do Exército, que o considerou «moral e eticamente apto» para voltar ao serviço activo. Dinis de Almeida fora passado em Julho de 1980 à reserva compulsiva, tendo, por outro lado, estado detido dez dias no Forte de Cascais, em Agosto do mesmo ano, pelo facto de ter citado Vasco Lourenço num artigo publicado na Imprensa.

Dinis de Almeida, que teve acção decisiva na contenção do golpe spinolista de 11 de Março, quando era comandante operacional do Ralis, seria detido na sequência dos acontecimentos do 25 de Novembro, saindo em liberdade em Fevereiro de 1976. É autor dos livros «Origens e Evolução do Movimento dos Capitães» e «Ascensão, Apogeu e Queda do MFA».

Mário Soares na televisão

O País a caminho da ruína

Mário Soares convidou ontem o Presidente Eanes a esclarecer o País sobre o «estado actual da Nação», que considerou «a caminho da ruína». O líder socialista fez a afirmação no programa televisivo «Primeira Página» e referiu que, antes desse esclarecimento, o Presidente da República «deveria assumir alguns riscos e ouvir os partidos».

«Eanes, como Presidente de todos os portugueses, não pode nem deve liderar uma oposição, embora exista quem o tente manipular e instrumentalizar nesse sentido» – declarou.

O dirigente do PS considerou que, se o Presidente da República estivesse disposto «a dialogar com o PS», este partido diria que Eanes «não pode deixar reduzir o seu campo de manobra».

Ramalho Eanes «não pode ficar prisioneiro de pessoas que querem tirar dividendos políticos e pessoais», afimou o secretário-geral.

Mário Soares negou que o Presidente da República tivesse perdido poderes na revisão constitucional e salientou que talvez mais de 80 por cento das alterações foram feitas «por consenso de todos os partidos, na comissão e no plenário».

O líder socialista disse também que «o Governo está a patinar e as soluções para a crise têm de passar por um vasto consenso social», em que «a CGTP é um parceiro social importante».

Soares reafirmou que «a experiência AD se encontra esgotada, que a Assembleia da República tem de ser dissolvida» e que «o Presidente da República tem especiais responsabilidades na procura das soluções».

Referindo-se ao PCP, o dirigente lembrou que «só pela via de consenso e diálogo se conseguem soluções e não pela via da confrontação».

ensino

SPRC apreensivo com o novo modelo de profissionalização

A comissão directiva provisória do Sindicato dos Professores da Região Centro manifesta-se apreensiva quanto ao lançamento no próximo ano lectivo de um novo modelo de profissionalização.

Em comunicado, considera a CDP que há aspectos positivos que devem ser saudados, mas manifesta apreensão quanto à qualidade de formação que o novo modelo pode introduzir no sistema e as eventuais perturbações que o seu lançamento, previsto para Outubro próximo, pode causar no processo de arranque do ano lectivo.

Decidiu ainda a comissão directiva provisória que após a recepção do projecto escrito do novo sistema de profissionalização, lançará a discussão entre todos os professores, pelo que chama a atenção de todos os colegas para as acções que tenha de realizar em curto espaço de tempo e que exigirão ampla participação da classe «dado que o esquema ora proposto aos sindicatos traz implicações de fundo que têm a ver com todo o actual processo de colocação de professores».

«Correntes actuais da pedagogia»

Os professores filiados no Sindicato da Região Centro poderão participar no seminário sobre «Correntes actuais da Pedagogia», que se realiza em Lisboa, a 1 e 2 de Outubro.

Esta realização, em que estarão presentes os pedagogos franceses George Snyders e Antoine Léon, encerra as Jornadas Pedagógicas que os Sindicatos dos Professores da Grande Lisboa e Zona Sul promovem na segunda quinzena de Setembro.

Os sócios do SPRG, com a situação regularizada, poderão inscrever-se até 31 de Agosto, pelo correio ou directamente na sede do Sindicato (Av. Sá da Bandeira, 60, Apartado 1020 – 3000 Coimbra).

Professores profissionalizados

Foi publicada no segundo suplemento do «Diário da República», datado de ontem, a lista provisória do concurso de professores não efectivos dos ensinos preparatório ou secundário.

RN
VIAGENS E TURISMO

RN — VIAGENS E TURISMO

Expresso «Beira Baixa» agora em Monfortinho — termas com viagens diárias para e de Lisboa, com o seguinte percurso e horários.

A partir de 2 de Agosto de 1982

6.45	— Monfortinho-Termas	24.05
7.00	— Penha Garcia	23.50
7.15	— Monsanto (Relva)	23.35
7.25	— Medelim	23.25
7.35	— Proença a Velha	23.15
7.50	— Idanha a Nova	23.00
8.00	— Oledo	22.50
8.20/8.30	— Castelo Branco	22.30
9.00	— Vila Velha de Ródão	22.00
9.30	— Nisa	21.30
9.40	— Arez	21.20
10.20/10.30	— Ponte Sor	20.30/20.40
—	— Mora	19.50
12.30	— Vila Franca de Xira	18.30
13.00	— Lisboa (Av. 5 de Outubro, 75 — RN)	18.00

RN
RN TOURS
Viagens e Turismo
Av. Fontes Pereira de Melo, 33
1098 LISBOA CODEX
Tel. 560015 - 563451/2

mundial turismo
VIAGENS
DE TURISMO
DIÁRIAS
EM SUPERPULLMANS DE LUXO
Diurnas e nocturnas
LISBOA
BRAGA
nos dois sentidos
A PARTIR DE
450$00
Reservas e embarque
AV. ANTÓNIO A. AGUIAR, 90-C
LISBOA
Telef 553713/575911

Nandim de Carvalho é o principal responsável pela violência contra os trabalhadores do Hotel Baía

— *acusam os Sindicatos*

«Para acabar com um exemplar caso de autogestão, a comissão de gestão interina/Nandim de Carvalho, não hesitou em recorrer à violência fascista», acusa, em comunicado, a Federação dos Sindicatos da Indústria de Hotelaria e Turismo de Portugal a propósito da situação que se vive no Hotel Baía.

Entretanto, e segundo apurou o «DL» junto de uma fonte sindical, foram pedidas audiências ao Presidente da República, ao ministro da Administração Interna e ao secretário de Estado do Turismo. Este membro do Governo é, aliás, responsabilizado pela federação do sector pela ocupação do hotel por algumas dezenas de indivíduos estranhos à empresa, bem como pela violência utilizada contra os trabalhadores.

O clima de violência e de intimidação é também sentido pelos hóspedes do hotel, que já manifestaram a sua solidariedade para com o pessoal. Ainda segundo a mesma fonte, os trabalhadores continuam concentrados frente àquela unidade hoteleira e recusam-se a entrar se houver qualquer discriminação quanto às entradas. E isto porque os indivíduos contratados pela comissão de gestão interina (CGI) mudaram de táctica: não obrigam os trabalhadores a assinar qualquer papel (recorde-se que para lhes ser permitida a entrada na empresa deveriam assinar um de dois papéis: ou a rescisão do contrato de trabalho, ou o reconhecimento da legitimidade da referida comissão nomeada por Nandim de Carvalho), mas fazem a selecção à entrada. Isto é, os membros da comissão de trabalhadores ou aqueles que reconhecidamente são mais combativos são proibidos de retomar os seus postos de trabalho.

Recuperação

Durante os últimos sete anos, os trabalhadores do Hotel Baía conseguiram recuperar de uma forma absolutamente fulgurante a grave situação deixada pela entidade patronal. Assim, pagaram milhares de contos de dívidas, aumentaram os postos de trabalho de 70 para 125, remodelaram a empresa investindo em obras de mais de vinte mil contos, mantiveram a maior taxa de ocupação da zona da Costa do Sol e ainda dispunham, à data da intervenção de Nandim de Carvalho, de cerca de 15 mil contos no banco. Recorde-se que, aquando da nomeação da CGI, a conta bancária gerida pela comissão de gestão eleita pelos trabalhadores passou para a responsabilidade daquela que, de imediato, levantou os 15 mil contos depositados no Banco Totta & Açores. Por isso, os representantes dos trabalhadores levantaram dois processos em tribunal: um impugnando as medidas adoptadas por Nandim de Carvalho e outro contra o gerente da dependência bancária que autorizou o levantamento do dinheiro.

É contra todas estas ilegalidades que os trabalhadores têm vindo a lutar, exigindo o cumprimento de um direito legítimo: o direito ao trabalho. E esta exigência é tanto mais veemente quanto foram aqueles que agora são impedios de entrar no Hotel pelos «marginais contratados pelos homens de mão do sr. Nandim de Carvalho» que conseguiram prestigiar uma empresa em queda vertical quando foi abandonada pelo patrão.

«Jagunços fascistas»

«Jagunços fascistas», assim qualifica a Federação da Hotelaria os indivíduos que, desde a madrugada do dia 4, ocupam as instalações do Hotel Baía. Tais epítetos são explicáveis pela forma como actuaram contra os trabalhadores.

Assim, seguindo o relato dos sindicatos, quando os trabalhadores se recusaram a assinar os documentos e tentaram, acompanhados pelos dirigentes sindicais, entrar no hotel para retomarem o trabalho, «os bandoleiros de profissão, contratados pelos homens de mão do sr. Nandim de Carvalho, de forma selvática, utilizando cadeiras do restaurante, garrafas e outros objectos contundentes feriram cinco trabalhadores e dois dirigentes sindicais de hotelaria».

Também os elementos da PSP chamados posteriormente para fazerem segurança ao local, parece terem ficado surpreendidos com os «ocupantes» do hotel. É que, segundo os trabalhadores, trata-se de «gente marginal», conhecida na zona de Cascais por actividades ilícitas. Alguns foram já identificados: João Luís dos Santos Pereira, por alcunha «Capaço»; João Patronilha, também conhecido por «Ruço»; o Óscar Rui e ainda um outro, a quem chamam Américo, e que saiu da prisão há cerca de um mês por tráfico de droga. Alguns destes «marginais» são também referenciados como tendo pertencido à segurança da AD e do candidato às eleições presidenciais, Soares Carneiro.

Repúdio

O PCP, em nota divulgada através da sua Secção de Informação e Propaganda, comenta a situação no Hotel Baía afirmando que os «desmandos, prepotências e arbitrariedades indiciam claramente que o Governo AD, encorajado pelo reforço de posições e instrumentos que conta obter com a revisão da Constituição, se prepara para intensificar a repressão e a brutalidade contra os trabalhadores, os seus direitos e a sua luta, com o recurso às mais clamorosas violações de legalidade democrática». O PCP liga a investida governamental contra o Hotel Baía com as recentes medidas anunciadas pelo Executivo, designadamente aquela que aponta para a introdução de um novo regime jurídico aplicável às empresas em autogestão para «pôr termo a alegadas situações de indefinição e injustiça». Por isso, para o Partido Comunista Português, «nada pode justificar que o regime e as instituições democráticas, tendo força, mostrem passividade; que tendo razão mostrem hesitações; que, tendo a vitória ao seu alcance, consintam na provocação e nos insolentes desafios da reacção».

E insiste na necessidade de demissão do Governo AD, na dissolução da Assembleia da República e na convocação de novas eleições legislativas consideradas como «uma exigência inadiável da própria dignidade do regime e das instituições democráticas».

Acordo na Tintas Torre

A greve dos trabalhadores da Fábrica de Tintas da Torre foi desconvocada por os sindicatos terem estabelecido um acordo com a entidade patronal – disse um dirigente sindical.

O porta-voz da Federação dos Sndicatos Químicos precisou que os trabalhadores retomaram a laboração ontem de manhã depois de terminado o plenário em que foi aceite o acordo estabelecido.

Adiantou que, foi acordado um calendário para a satisfação dos salários e subsídios em dívida aos trabalhadore .

A fábrica de Tintas da Torre emprega cerca de 130 trabalhadores que efectuaram várias paralisações para exigir o pagamento de retribuições em dívida.

MURPI

A comissão distrital do Movimento Uitário de Reformados, Pensionistas e Idosos (MURPI) do distrito de Setúbal, decidiu, na sua reunião de ontem, convocar para o próximo dia 4 de Setembro, no salão da Camara Municipal de Setúbal, o plenário distrital. Este irá discutir e analisar a política «demagógica» da AD em relação aos reformados e também reforçar as estruturas do movimento no distrito.

Grevistas expulsos

Os trabalhadores da empresa de transportes de mercadorias J. Costa Ramos foram expulsos pelo patrão quando cumpriam uma greve de 24 horas. Os trabalhadores que acusam o patrão de ter feito **lock-out**, estão em luta pela negociação do seu caderno reivindicativo. O pessoal da J. Costa Ramos luta por aumentos salariais de 13%, retroactivos a Maio e pela institucionalização dos subsídios de transporte e de alimentação.

No mês de Junho

Cerca de 150 mil trabalhadores de 36 empresas e cinco sectores estiveram em greve

Cerca de 150 mil trabalhadores de 36 empresas e cinco sectores estiveram envolvidos em processos grevistas durante o mês de Junho.

Das paralisações efectuadas resultou a perda de mais de dois milhões e 150 mil horas de trabalho.

Estes números baseiam-se em dados recolhidos pela ANOP, geralmente de fonte sindical, e não têm em conta as percentagens de adesão a greves, nem situações em que o número de horas de laboração perdida é superior ao da greve decretada.

Nas 36 empresas trabalham perto de 50 mil pessoas e as greves aí efectuadas causaram a perda de mais de um milhão e 200 mil horas de trabalho.

Entre estas há a destacar o caso da Cambournac, cujos trabalhores estão em luta desde Novembro de 1981, pelo pagamento de salários em atraso.

As empresas de construção naval de Lisboa e Setúbal estiveram em greve para exigir a resolução dos problemas do sector e algumas delas estiveram também em luta pela resolução de problemas específicos.

De destacar ainda as paralisações efectuadas pelos trabalhadores da Rodoviária Nacional, em luta por reivindicações contratuais.

Os transportes colectivos do Porto fizeram greve para exigir a equiparação contratual, às condições auferidas pelos trabalhadores da Carris, de Lisboa.

Também os trabalhadores da ANOP estiveram em greve, os jornalistas contra um processo disciplinar instaurado e os restantes por reivindicações salariais na revisão do acordo de empresa.

Na fábrica de Loiças de Sacavém os trabalhadores prosseguiram a luta contra processos disciplinares e despedimentos.

Nos cinco sectores estiveram em luta cerca de cem mil trabalhadores, tendo sido perdidas cerca de um milhão de horas de trabalho.

Entre estes destaca-se a greve dos maquinistas da Marinha Mercante pelo impacto que a paralisação daquele sector tem na economia nacional.

Na sequência da greve realizada na vila de Sines, no fim de Maio, os pescadores de Sines bloquearam o porto a 8 de Junho, como forma de luta contra os prejuízos causados pela poluição.

A maioria das greves teve origem em reivindicações contratuais ou cadernos revindicativos. Registaram-se também greves contra despedimentos e processos disciplinares, pelo pagamento de salários em atraso ou pela resolução de problemas sectoriais.

Em vários casos as greves foram acompanhadas de recusa a horas extraordinárias e concentrações ou manifestações.

Em várias empresas e sectores foram desconvocadas greves, geralmente por os trabalhadores terem visto satisfeitas as suas reivindicações.

Transtejo
Transportes Tejo E. P.

CARREIRAS:

T. PAÇO	**— MONTIJO**
CAIS D'ALFÂNDEGA	**— CACILHAS**
CAIS DO SODRÉ	**— CACILHAS**
BELÉM — PORTO BRANDÃO	**— TRAFARIA**

Interrupção da navegação fluvial no rio Tejo, por motivo de realização, no próximo dia 7, do desfile da Lisbon Sail 1982.

A Capitania do Porto de Lisboa, determinou a interdição da navegação entre as 13,00 e as 17,00 horas, por via disso a Trantejo não efectuará nesse dia e nesse período quaisquer carreiras.

Armazéns de Móveis
BEIRA RIO
de António Carloto

Móveis em todos os estilos

Para vosso interesse consultem os nossos preços

VENDAS: Rua Miguel Bombarda, N.os 1, 222 e 222-A
Rua Serpa Pinto, 43 e 45

Tel. 2072448
BARREIRO

No primeiro trimestre

Diminuíram receitas do turismo

As receitas do Turismo renderam a Portugal, no primeiro trimestre deste ano, 9,4 milhões de contos – informou o Banco de Portugal.

No mesmo período as despesas com o turismo ascenderam a 3187 milhares de contos.

No primeiro trimestre de 1981 as receitas do turismo tinham atingido 10 987 milhares, portanto mais milhão e meio de contos do que no anos em curso. Em 1981 o turismo contribuiu com receitas no valor de 63 755 milhares de contos e provocou despesas de 15 330 milhares.

Aumentaram remessas de emigrantes

Os emigrantes enviaram para Portugal, no primeiro trimestre deste ano, remessas no valor de 40,149 milhões de contos –informou o Banco de Portugal.

Em igual período do ano passado enviaram 35 770 milhares de contos. Em 1981 as remessas dos emigrantes ascenderam a 175 milhões de contos.

Os emigrantes madeirenses remeteram valores que ascenderam a 1867,3 milhares de contos, no primeiro trimestre, contra 1943,5 milhares em ediêntico peróido de 1981.

Os emigrantes açorianos enviaram para o arquipelago remessas no valor de 474,1 milhares de contos, contra 384,9 milhares em idêntico período do ano passado.

Pequeno comércio em dificuldades pela actualização de rendas

A nova legislação sobre rendas comerciais e industriais, recentemente posta em vigor pelo Governo (nomeadamente, Decretos-Leis 330/81, 189/82 e o despacho normativo 75/82) está a dificultar, seriamente, a vida comercial e industrial, tal como foi comunicado em reuniões com os grupos parlamentares dos diversos partidos e com os governantes do sector pelo Movimento dos Pequenos e Médios Comerciantes e Industriais (MPMCI's).

Aquela legislação permite aos senhorios actualizar (aumentar) as rendas de casas utilizadas para fins comerciais e industriais, o que alguns senhorios estão a fazer, chegando a decuplicar os valores até agora pagos.

«É por isso de perguntar aos governantes – diz o MPMCI's – se estão a aperceber-se da ruína para que encaminham, a passos largos, os comerciantes portugueses e se já pensaram como resolver o problema dos abastecimentos às populações quando as lojas começarem a fechar por não suportarem os acréscimos sucessivos das despesas.»

O MPMCI's defendeu o ponto de vista que, para interesse da classe, aquela legislação deverá ser rapidamente revogada, ficando a vigorar, enquanto outra não se estudasse com os directamente interessados, a que anteriormente se aplicava na matéria.

Proletarização acentuada com a adesão à CEE

«Da estrutura e dimensão da esmagadora maioria das PEM's portuguesas, duma forma geral mal dimensionadas e tecnologicamente deficientes, resultarão, com a entrada na CEE, consequências trágicas – aumento de desemprego, proletarização da grande camada social dos pequenos empresários, drástica diminuição do nível de vida da população portuguesa, etc. – devidas às falências em massa e consequente preenchimento de espaços económicos vazios por capital estrangeiro que explorará a «tradicional» mão-de-obra barata portuguesa, flagelo e sinal de subdesenvolvimento do qual, por estes caminhos, nunca nos libertaremos.»

Esta é uma passagem das conclusões do Encontro Sobre a CEE, organizado pelo Movimento dos Pequenos e Médios Comerciantes e Industriais e em que se apurou serem enormes os riscos a correr pelo conjunto da indústria e comércio com a adesão portuguesa ao Mercado Comum.

Segundo o Movimento, a maior parte dos industriais portugueses acabaria, se a adesão se confirmar, «por encerrar as portas e a indústria de produção nacional seria substituída por produção estrangeira, em muitos casos encarregando-se ela própria de escoar os produtos no mercado interno para o mercado externo. É a própria classe das PME's portuguesas que fica ameaçada de extinção! É a economia nacional que corre o risco de se atrofiar e, em certos sectores, ser submergida por economias estrangeiras! É, ao fim e ao cabo, a própria independência do País posta em causa»!

Protocolo é hoje assinado

Empresas mistas de pesca luso-moçambicanas

A criação de empresas mistas de pesca entre Moçambique e Portugal vai ser contemplada num protocolo que está a ser negociado em Maputo, disse à ANOP uma fonte que participa nas conversações.

O documento será assinado ainda hoje e as conversações que conduziram à sua elaboração tiveram lugar no âmbito da visita que o secretário de Estado das Pescas português está a efectuar a Moçambique.

A possibilidade de armadores portugueses obterem licenças para a pesca do camarão, em águas moçambicanas, está igualmente prevista no protocolo, que esta noite se encontrava em fase de redacção.

Os parceiros de Moçambique nas empresas mistas, todas de captura, serão armadores privados portugueses, alguns dos quais integram a delegação do secretário de Estado e estabeleceram já contactos preliminares com autoridades locais.

Ua fonte da delegação portuguesa disse no entanto que não está nos planos dos armadores a criação imediata das empresas, preferindo aguardar os resultados da experiência da pesca em regime de licenciamento.

O secretário de Estado Faria dos Santos, que ontem visitou o porto de pesca de Maputo e empresas do sector, entrega hoje ao seu homólogo moçambicano uma oferta de 250 mil latas de sardinha em conserva.

Esta oferta destina-se às populações das províncias moçambicanas do Norte que no ano passado foram afectadas pela seca.

Artesanato aposta na exportação

Portugal exportou seis milhões de contos de artesanato em 1980 aumentando esse valor de divisas ganhas para sete milhões, no ano passado. A cerâmica doméstica, as tapeçarias e os bordados, enviados geralmente por correio ou vendidos a turistas em visita ao nosso país, são os produtos artesanais mais procurados.

Este ano, o sector do artesanato tradicional e o Instituto do Comércio Externo, apostam na promoção no estrangeiro, de modo a facilitar as vias clássicas de exportação e aumentar os volumes exportados. Para isso mesmo, Portugal vai participar no «Atelier d'art» da próxima Primavera, em Paris.

A nível interno realizou-se, recentemente, um colóquio no âmbito da Feira Nacional de Cerâmica, nas Caldas da Rainha, sobre apoios e incentivos à exportação e vai ser apoiada a realização da Ceramex no mês de Outubro, em Lisboa.

Os maiores importadores de artesanato português são os países europeus, o Canadá e os Estados Unidos da América, mas também têm surgido como clientes importantes nos dois últimos anos a Austrália, o Kuwait, a África do Sul e a Venezuela.

Se bem que as maiores exportações sejam a cerâmica doméstica, as tapeçarias e os bordados, começam a ocupar também lugar importante a joalharia, as obras de estanho, as estatuetas e os objectos de cobre.

NOVA OPORTUNIDADE DE GANHAR

- UM ANDAR
- UM AUTOMOVEL
- E OUTROS VALIOSOS PRÉMIOS

Porque A CAPITAL está a repetir os cupões do SORTEIO DE FÉRIAS/82 CONCORRA

Leia A CAPITAL o seu jornal

VILA FRANCA DE XIRA
uma terra de tradições·um centro de expansão económica

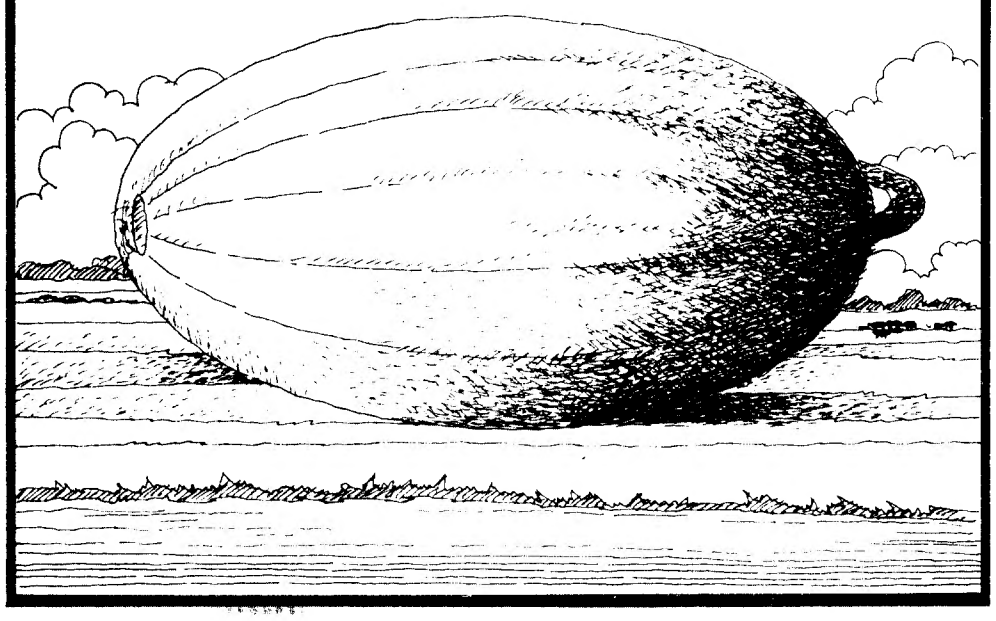
II FEIRA DO MELÃO
7-8 DE AGOSTO 1982
JARDIM MUNICIPAL

JORNADAS TÉCNICAS
com a presença de
seareiros, técnicos e exportadores

GRANDE
CONCURSO DE QUALIDADE

VÁ A VILA FRANCA E CONHEÇA
O BOM MELÃO DA NOSSA TERRA

manifestações desportivas no rio tejo
e folclore



de ontem para hoje

Matou a irmã em Abrantes

A mostrar um revólver que furtara momentos antes de um automóvel estacionado, em Abrantes, um adolescente de quinze anos atingiu ontem mortalmente naquela cidade a irmã, Georgina Vaz dos Santos, de 21 anos. Ao que parece o jovem desconhecia que a arma estava carregada e apenas pretendia impressionar a irmã com as suas habilidades. A PSP local tomou conta da ocorrência.

Semáforos de luxo no Funchal

Um sofisticado sistema de semáforos, integrando material pela primeira vez colocado numa cidade portuguesa, começará a funcionar no Funchal em Setembro, revelou ontem um porta-voz da Câmara local. A primeira fase do projecto, orçada em cerca de dezassete mil contos, destina-se a «disciplinar a circulação de veículos e peões na zona central da cidade» referiu a mesma fonte.

Uma carta do capitão Youssouf

A propósito da reportagem que ontem publicámos sobre a suspensão do acordo de pescas com a Mauritânia, da autoria do nosso camarada de Redacção Manuel Geraldo, recebemos do capitão Sylla Youssouf (foto) uma carta para publicação, ao abrigo da Lei de Imprensa. Escreve o capitão Youssouf: «No artigo publicado sou considerado como representante do Estado mauritano, quando eu tive o maior cuidado em afirmar ao vosso jornalista que represento apenas a Somopêche e a Scap, das quais sou o director-geral adjunto. Por outro lado nas vossas colunas li: «O capitao Sylla Youssouf acusa o Governo Pinto Balsemão». Creio que foram um pouco longe, pois, tanto quanto me lembro, nunca falei nem do Governo português nem do senhor Balsemão. O problema existente refere-se a socieades de pesca mauritanas e portuguesas, parece-me portanto exagerado falar-se em governos português e mauritano». Pela nossa parte apenas diremos que

uma leitura atenta do texto referencia o capitão Youssouf como representante da Mauritânia, mas só enquanto director de empresa e não como membro do Governo de Nouackchott. Quanto ao facto de o problema ser apenas entre empresas, desmente-o o facto de o executivo de Pinto Balsemão, atravś dos seus canais ter mandado retirar os barcos portugueses da águas mauritanas.

Velejador desaparecido nos Açores

As buscas para encontrar o jovem de 15 anos que desapareceu na última segunda-feira, conforme noticiámos, quando tripulava uma pequena embarcação à vela ao largo da Horta têm sido infrutíferas, revelou ontem o capitão do porto. A mesma fonte acrescentou que as buscas iniciadas há três dias por meios aéreos e martítimos para encontrar o jovem velejador foram dadas por terminadas, prosseguindo no entanto, as buscas por terra ao longo da costa Leste do Faial e da costa Oeste do Pico. O capitão do porto da Horta apontou como possível causa do acidente a mudança da maré, que naquela zona é bastante forte, e o facto de a embarcação ser bastante pequena. O jovem desaparecido, Paulo do Carmo, representante do Clube Naval da Praia da Vitória na «Semana do Mar» saiu do porto sozinho num barco da classe «optimist». Mais tarde, o «optimist» foi encontrado virado, a cerca de meia milha da costa, sem o seu tripulante e com alguns estragos materiais.

«Devoluções» no Governo Civil

Dois rádios, vários leitores de cassetes, isqueiros e uma esferográfica encontram-se desde ontem à disposição de quem provar ser seu proprietário, na Secção de Justiça da PSP de Lisboa, na Rua Capelo, 13 (edifício do Govero Civil). Todos os artigos são provenientes de furtos.

Presidente da Liga dos Bombeiros

Jeremias Clemente Ferreira, comandante dos Bombeiros Voluntários de Alfândega da Fé, é desde ontem o novo presidente da mesa dos Congressos da Liga dos Bombeiros Portugueses. Jeremias Ferreira, queé igualmente presidente da Federação dos Bombeiros do Distrito de Bragança substitui assim o dr. Cristiano Pinto da Costa Santos, personalidade que acaba de ser empossada no cargo de inspector superior dos Bombeiros.

A «resposta» de Aurora Vaz

No lugar de Ranhó, no distrito de Braga, uma mulher, Aurora da Conceição Vaz, de 53 anos, matou o marido à facada, quando ambos se encontravam na cama, na sua residência. A vítima João Leite, de 54 anos, pedreiro, segundo o testemunho de familiares e vizinhos maltratava a mulher com frequência, facto que se teria repetido momentos antes do crime. Aurora da Conceição já se encontra detida na cadeia de Braga a aguardar julgamento.

Vizela conquistou esta noite posições do "inimigo" GNR

VIZELA, 6 – **(do nosso enviado especial Rogério Vidigal)** *– A população de Vizela logrou esta madrugada expulsar a GNR para os limites da vila, criando-se desse modo um espaço de tranquilidade que permita a pacificação.*

A expulsão do inimigo foi conseguida por volta das duas horas da madrugada, quando populares voltaram a concentrar-se a dezenas de metros da estação dos caminhos-de-ferro, local onde as forças policiais se encontravam entrincheiradas. A GNR voltou então a abrir fogo, obtendo como resposta o envio de foguetes de artício com garrafas de gasolina acopladas. Passado pouco tempo dava-se a retirada e as populações serenavam a pouco e pouco para mais um dia de trabalho.

O saldo dos confrontos de ontem que se prolongaram um pouco por todo o dia e parte da noite rondara a dezena entre os civis, sendo calculado que pelo menos três soldados da GNR inspirarão sérios cuidados por terem sido anavalhados.

Os estabelecimentos de Vizela abriram pois, esta manhã, a pouco e pouco, enquanto se limpavam as ruas de tudo o que é imaginável como resultado de arremessos contra centenas de elementos da GNR. A dezenas de metros da estação dos caminhos-de-ferro, por exemplo, as ruas estavam ontem à noite cortadas por barricadas e o solo comberto de pedras, estilhaços de vidros, paus, etc.

O dia de hoje poderá vir a tornar-se, contudo, menos tranquilo quando lá para o fim da tarde a população voltar a concentrar-se para entrar nos autocarros que os levarão a Braga.

A população de Vizela já está autorizada a manifestar-se na capital do distrito e apesar de haver vozes discordantes, dado oambiente de agitação que se acaba de viver, tudo indica que a manifestação se concretizará.

Uma curiosidade é que já outras vilas da região declaram a sua disposição de estarem em Braga com os vizelenses para apoiarem a sua causa de virem a ser concelho a curto prazo.

Uma novidade caía, entretanto, ontem, ao fim da tarde, da mesa dos elementos que integram o Movimento para a Restauração do Concelho de Vizela. O Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, respondeu a um pedido para que interviesse no sentido de resolver todo este problema.

Só que a resposta de Balsemão foi no sentido de que tinha remetido a resolução do caso para o ministro dos Assuntos Parlamentares, Marcelo Rebelo de Sousa.

Umas das esperanças que os vizelenses acalentam agora é de que por esta via se consiga ver agendada a questão de Vizela para as reuniões da Assembleia da República programadas para depois do dia 10, com o objectivo de acabar a revisão constitucional.

A orientação do Governo poderá pois vir a modificar-se e a fazer modificar a opinião que aqui predomina sobre o executivo AD. Em causa já estava particularmente Diogo Freitas do Amaral, mas agora ficou acompanhado pelo ministro da Administra Interna, autor da afirmação de que a GNR aqui ficará enquanto não for reposta a sua ordem.

Os populares de Vizela respondem a isto com nomes pouco corteses para o ministro e para a GNR, lembrando que tudo ficou a dever-se ao espírito violento das chamadas forças da ordem.

Os acontecimentos são contados assim: há dois dias vieram elementos da CP a buscar um comboio que aqui se encontrava retido desde o dia 28 e que no dizer de um homem da rua «estava a fazer falta ao País».

Por isso e embora houvesse oposição à retirada do comboio, rapidamente a questão ficou sanada e a composição arrancava no sentido da «inimiga Guimarães».

«Por que é que a GNR não se meteu no comboio e se foi embora?» – interrogam-se agora

A verdade e que mal o comboio desaparecia na curva dos carris já chegava uma viatura preta, com três graduados, que deram ordem para carregar sobre os populares que com lenços brancos ironicamente faziam adeus ao comboio.

O primeiro a ser espancado foi um empregado de café, «rapaz sossegadíssimo, pessoa incapaz de qualquer coisa menos normal». Uma mulher que escolheu a via da ironia foi espancada quando disse: «Ao menos conseguimos ter um quartel da GNR antes dos de Guimarães.»

A mulher caiu vítima das «sarrafadas policiais» e ter-se-á seguido o primeiro anavalhamento de um soldado da GNR. Um dos casos que é dado como de maior gravidade é o de um jovem vizelense, Alberto Ribeiro de Freitas, atingido por um tiro no pescoço quando se encontrava na rua. Aqui como noutros casos os responsáveis pelas forças policiais afirmam que disparam balas de borracha e que usam gases lacrimogéneos. Em Vizela todos dizem que não com a cabeça.

E de viva voz dizem os maiores piropos a membros do Governo, presidente da Câmara de Guimarães, governador civil de Braga e Diogo Freitas do Amaral.

«A gente gostava que todos eles viessem cá explicar às populações por que não querem que Vizela seja concelho. Nós sabemos que querem continuar a roubar-nos, a ficar com os nossos impostos, a obrigar-nos a fazer vinte quilómetros para tirar um bilhete de identidade. Fazem isto a 30 mil pessoas, nem sequer resolvem o problema do lixo...» – ouve-se, assim, ao longo das ruas,

«Já sabemos que o senhor é jornalista, dormiu no hotel. Mas ontem apareceu aí um que não era e bem amachucado ficou» – contam-nos numa das oportunidades em que nos obrigaram a ouvir.

Aí, à mesa do café, um homem atingia o cúmulo da indignação: «E nós que até quisemos ser amigos deles. Eu fui buscar um garrafão de vinho e broa, tratámo-los bem. Daí a pouco estavam a cair em cima de nós.»

Compelidos, refractários e desertores

Amnistia beneficia militares que tiverem mais de 29 anos

Os indivíduos que não cumpriram ainda as suas obrigações militares e que tenham completado em 1982 trinta anos, são os que mais beneficiam da amnistia ocasionada pela visita do Papa a Portugal em Maio último, nos termos de um decreto aprovado pelo Governo e agora regulamentado, para os casos militares, pelo Estado-Maior-General das Forças Armadas.

O diploma foi publicado em 2 de Julho e, segundo o despacho normativo (regulamentar) do EMGFA, determina que os indivíduos que, incorporados em tempo oportuno, tenham já cumprido o tempo normal de serviço efectivo, serão passados, desde já, à disponibilidade. Os que, tendo sido incorporados, ainda não completaram esse mesmo tempo, continuam no cumprimento das suas obrigações dentro do escalão a que foram destinados, passando à disponibilidade com o turno de incorporação da classe a que pertencem.

Os indivíduos não incorporados que pertençam ao contingente em classificação no corrente ano ou a contingentes classificados em anos anteriores, com a idade de 29 anos completada este ano ou inferior, dispõem a partir de hoje de um ano para regularizarem a sua situação militar, ficando disponíveis para ficarem sujeitos às operações de classificação (se ainda não foram inspeccionados) ou de incorporação (se já foram inspeccionados); os não incorporados, pertencentes a contingentes classificados em anos anteriores, com trinta anos feitos este ano (ou mais idade), dispõem também de um ano, a partir de hoje, para regularizarem igualmente a sua situação militar, sendo alistados na reserva territorial.

Os indivíduos ausentes no estrangeiro, e também em situação militar irregular, que aí tivessem residência fixada à data de 10 de Maio do corrente ano, devem tratar da sua situação militar, através dos respectivos consulados, também dentro de um ano a partir de hoje, quer para pedirem a concessão do adiamento da inspecção ou da incorporação (se tiverem 29 anos completados este ano, ou menos idade), quer para dispensada das mesmas operações.

Cemitério de Loures está a ser ampliado

A Câmara de Loures está a construir 80 ossários e 56 gavetões no cemitério municipal de modo a poder responder minimamente às necessidades dos habitantes da vila. Está também a proceder à beneficiação do cemitério local.

As obras de ampliação e beneficiação por que passa o cemitério municipal de Loures envolvem 1400 contos e deverão estar aprontadas no fim do mês. O cemitério não tinha, até agora, gavetões, enquanto o número de ossários era bastante reduzido.

Entretanto, também o cemitério de Caneças será a seu tempo beneficiado, prevendo-se, sobretudo, a ampliação do número de gavetas. A obra encontra-se por ora em fase de lançamento para concurso público.

Comerciantes de Lisboa contra novos horários de funcionamento da banca

A União das Associações de Comerciantes de Lisboa não concorda com o novo horário dos bancos que na passada segunda-feira entrou em vigor e que, fundamentalmente, não se traduz num (cada vez mais necessário) aumento de atendimento público.

No comunicado em que expressa essa sua discordância a referida União acentua não contestar os direitos que os trabalhadores do sector bancário julguem dever invocar nas negociações do seu CCT, mas considera que «este assunto transcende os interesses de uma só classe e ultrapassa a competência do Banco de Portugal».

O assunto assume âmbito nacional – acrescenta o comunicado – e colide com as linhas fundamentais da política económica que só ao Governo compete definir após a devida auscultação dos utentes, particularmente quando estes se integram nos grandes sectores produtivos.

Considerando que o comunicado do Banco de Portugal confirma um horário que uma vez mais ignora os direitos dessa grande massa de utentes, a União adverte os poderes públicos para a gravidade da situação e sublinha que tal desfecho «constitui uma prova de condescendência governativa no domínio das medidas de repercussão negativa numa economia que tanto espera e carece de decisões claras, seguras e determinantes para a recuperação».

Portugal é o país da Europa onde se consome menos gelados

A apetência pelo gelado tem, necessariamente, a ver com o clima, mas, pardoxalmente, o seu consumo é maior nos países mais frios da Europa –revela um estudo publicado em Genebra.

De facto, Portugal, que é dos países mais quentes da Europa, está na cauda dos Estados europeus consumidores de gelados, com apenas 1,1 litro por habitante.

Isto em contraste com a Suécia, país onde os habitantes, passeando através de paisagens geladas, consomem, anualmente, 12,5 litros de gelados por habitante.

Drogas leves e dinheiro apreendidas em Lisboa

Recuperação da carga de «hax» de um iate afundado

Aquém e além do consumo de cocaína

As polidependências são dominantes em Portugal

O retrato actual do universo consumidor de drogas, em Portugal, traz algumas surpresas ao observador não-ingénuo: se não é novo que o grupo etário líder de consumos é o dos 17-25 anos (16-24 segundo outro critério e outros dados observacionais), já é novidade que o álcool esteja em expansão – mas em forte expansão – nos jovens com idades inferiores a 17 anos, vocacionado para se transformar, a partir dessa idade, num potencializador de efeitos de outras drogas, desde o haxixe e dos medicamentos até às «duras». Também é «novo» que, devido às características específicas do mercado português, as polidependências (politoxicomanias) estejam definitivamente instaladas, prevalecendo sobre as habituações a uma só droga. O haxixe (e por «simpatia» as ervas) tornou-se no denominador comum a praticamente todos os consumidores, e os medicamentos do foro psiquiátrico estão nitidamente em segundo lugar (se não considerarmos como atitude típica de consumo de drogas o uso, cada vez mais generalizado, por razões ditas «clínicas», desses medicamentos).

NO que diz repeito à cocaína, Portugal não produziu nenhuma excepção etária considerável: dos 1413 consumidores referenciados pela Judiciária, 991 situam-se exactamente entre os 16 e os 24 anos, 387 têm mais de 24, e 35 têm menos de 16 anos. Os dados existentes revelam, igualmente, que destes 1413, 1309 são de sexo masculino; todas as estatísticas portuguesas sobre estes consumos mostram, aliás uma forte prevalência masculina. Os seus autores são porém, bastante reticentes quanto à exactidão de tal amostra: consideram, unanimemente, que os consumos femininos (à semelhança do que se passa com a «criminalidade» feminina em geral), são mais encobertos na vida real e pelas próprias instituições que deles se ocupam.

Relativamente surpreendente é o aumento do consumos de álcoois entre os «muitos jovens», sem dúvida determinado pelo mercado e pelos seus preços. Os álcoois transformam-se cedo, como dissemos, em potencializadores de efeitos das outras drogas. Ao contrário de uma ideia generalizada, os consumidores portugueses de drogas, dentro do grupo etário dominante, são geralmente perfeitos conhecedores dos tipos de associação que os produtos oferecidos no mercado «pedem» para acentuar ou reduzir determinados efeitos. Um jovem minimamente iniciado sabe quando deve tomar um «Valium» para limitar o «speed» anfetamínico, ou quando deve beber um trago para acentuar fumos de haxixe, de liamba ou de marijuana. Esta alquimia elementar e empírica desenvolveu-se sobretudo, entre nós, a partir dos consumos de medicamentos do foro psiquiátrico como drogas. Os liceais de há meia dúzia de anos obtinham as suas «viagens por associação de «Lipoperdur» e de um whisky da garrafeira do pai, mesmo correndo o risco de, tentando dosagens às cegas, caírem em péssimas «trips» ou num sono de pedra.

No caso da cocaína, as associações potencializadoras ou «distorcedoras» fazem-se, por vezes pensando poder fugir à viciação.

É o caso da associação clássica de «coca» e de heroína para «snifar» (para inalar como o rapé), que visa evitar o consumo da heroína injectada. Na mitologia da viciação, o produto injectado é sempre tido como mais poderoso, mais viciante do que o inalado. Um substituto «pobre» da heroína nesta associação são os «drufos» (soníferos, calmantes, neurolépticos, etc.), que, em princípio, condicionam, alteram ou põem termo à superactividade produzida pela cocaína.

Outra ideia feita que os dados disponíveis contrariam diz respeito às origens socio-económicas do universo consumidor de drogas. Durante anos prevaleceu em Portugal a ideia de que o consumo de drogas era especialmente caractererístico da população jovem proveniente de famílias com um poder de compra muito considerável e, por arrastamento, dos estudantes. Os dados actualmente recolhidos pela Judiciária e pelo Centro de Estudos e Profilaxia da Droga (CEPD) mostram que os consumos se verificam nos extractos sociais mais variados, e que se distribuem por todo o País, sem prevalência absoluta dos centros urbanos importantes. As causas desta alteração de situação foram, indubitavelmente, a generalização do consumo de drogas nas Forças Armadas durante as guerras coloniais e, posteriormente, os hábitos de consumo dos retornados jovens, que, desembarcados em Lisboa, vieram a ser «distribuídos» um pouco por toda a parte, no País.

Escusado será dizer que a diversificação da origem social dos consumidores provocou a entrada de camadas mais jovens em certos tipos de actividades «marginais», próximas da criminalidade ou, mais exactamente, daquilo que os criminolgistas chamam pré-criminalidade, e que se define como uma atitude de maior abertura em relação à prática de actos puníveis pelos aparelhos repressivos judicial.

Pode começar-se aos 12 anos

Em Portugal como nos outros países onde parte dos jovens são consumidores de drogas uma pequena percentagem destes tentam libertar-se delas, recorrendo, em alguns casos, às instituições que o Estado acabou por criar para responder a essa procura ou para se antecipar, preventivamente, à generalização dos viciados.

As duas clínicas do CEPD (uma em Coimbra outra em Lisboa) tiveram internados, em 1981, 60 jovens (49 dos quais de sexo masculino)que procuravam a «desintoxicação». Antes, os 60 tinham passado pelos serviços ambulatórios integrados nos Centros de Acolhimento que o CEPD organizou, separadamente, para «jovens» e para «famílias», consciente de que os dois grupos são, geralmente, antagónicos. Estes ambulatórios realizaram, também no ano passado, um total de 9895 consultas (1233 das quais foram «primeiras consultas»). No CEPD atribuem uma grande importância ao facto de predominarem, neste total, consultas «já em tratamento», porque, dizem, é fácil procurar uma primeira entrevista a que não é dado seguimento e que «cai no vazio» sem produzir, na maioria dos casos, qualquer efeito.

Vale a pena sublinhar que, entre estes consultantes, estão adolescentes com 12 e 13 anos de idade, raramente considerados consumidores habituais. O CEPD encontrou na fórmula «estão em situação de risco» a maneira de os definir, querendo com isto dizer que estão a um passo de se tornarem «habitués».

Psiquiatras, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais, psicólogos, trabalham em conjunto nesta instituição criada em 1976 para assegurar a «segunda face» da relação do Estado com os drogados: a profilaxia. A «primeira face» é a repressão, e dela foi encarregado o agora quase extinto CICD. Ambos (CICD e CEPD) dependem directamente da presidência do Conselho de Ministros. O CEPD viria a ser lançado, de facto, em fins de 1977, e, dada a sua vocação, não suscitou conflitos institucionais notórios, ao contrário do que viria a passar-se com o seu «irmão repressor», que pode, em breve, vir a não sobreviver à crise de ciúmes que atacou a Judiciária e a sua brigada de Estupefacientes, mal ele entrou em funções.

O modelo da «cura internada»

Os internamentos propostos pelo CEPD duram geralmente de seis meses a um ano, incluindo um período de desintoxicação (de oito a quinze dias), outro de «aprendizagem de vida em grupo» (durante estas duas fases não há visitas nem quaisquer outros contactos com o exterior). Mais tarde iniciam-se as visitas e procura-se trabalho para o internado, tentando a sua «reintegração social». As clínicas funcionam segundo o modelo da comunidade terapêutica, e a sua vida interna é regulamentada por regras assumidas e aceites, à partida, pelos internados. Em caso de infracção ou incompatibilidade de práticas de vida no seu seio, um internado pode «rescindir o contrato» e abandonar o internamento.Porém, se o fez e pretende posteriormente, regressar à clínica, é obrigado a reiniciar os contactos com o CEPD praticamente a partir do «grau zero», voltando a dirigir-se ao Centro de Acolhimento.

O modelo de desintoxicação posto em prática nestas duas clínicas suprimiu a tradicional cura de sono (por choque insulínico ou um seu sucedâneo), ainda em vigor em partes das instituições psiquiátricas nacionais e estrangeiras. As drogas anteriormente consumidas são substituídas por medicamentos (prática não especialmente original) não estando, assim, prevista, qualquer redução progressiva da ou das drogas que levaram á situação de internamento.

O sonho que domina o CEPD é a prevenção, e nomeadamente a «prevenção primária», uma espécie de «agit-prop antidrogas» que fosse capaz de «falar» aos jovens dos perigos reais transportados pelo consumo inocente e esporádico. No entanto, o CEPD diz não estar disposto a lançar-se em «cruzadas de combate à droga», preferindo o princípio de «só actuar quando solicitado». Existe, uma forte razão de ser para tal preferência: por um lado, o CEPD mostra-se consciente do «efeito de rejeição» produzido, a muito curto prazo, pelas campanhas publicitárias antidroga: cansam rapidamente, produzindo exactamente o efeito contrário ao pretendido: os seus destinatários «defendem-se» delas recusando o esforço de atenção necessário para receber a sua mensagem. Por outro lado, segundo o Centro, diferentes campanhas são necessárias para os diferentes destinatários (jovens, famílias, magistrados, professores, etc.) e seria um erro grosseiro pretender atingi-los a todos do mesmo modo, ou através dos mesmos meios de Comunicação Social.

Lícito e ilícito

Polícias e terapeutas com quem falámos estão de acordo em que a actual legislação sobre drogas é, no mínimo, dúbia. Actualmente, depende do critério do juiz que um delito praticado sob efeito de drogas seja julgado como beneficiando de circunstâncias atenuantes ou prejudicado por circunstâncias agravantes.

O CEPD tem um projecto de lei que visa, antes de mais, distinguir claramente o consumidor do traficante. Actualmente, não existe na lei qualquer relação entre a quantidade de droga apreendida e a situação de «consumidor» ou de «traficante». Assim, um jovem encontrado na posse de duas ou três gramas de liamba ou marijuana pode ir a tribunal acusado de possível tráfico. O CEPD propõe que a lei defina que quantidades apreendidas devem distinguir as duas situação, e insiste, na necessidade de criar a ideia de «consumo próprio para um dia», que permitiria ao tribunal reger-se por textos legais que prevejam, em matéria de aplicação de penas, a multa e o tratamento em vez da prisão.

As ideias tornadas comuns têm muita força social, mesmo quando exprimem aberrações: o álcool, que provoca frequentemente alterações de comportamento mais perigosas do que algumas drogas, beneficia, entre nós e não só, da ideia de que o seu consumo é lícito.

Quer o CEPD quer na brigada de estupefacientes da Judiciária encontrámos, no entanto, a convicção de que uma simples despenalização dos consumos de drogas «leves» não conduziria a quaisquer resultados socialmente úteis. Na opinião de uns e outros, o importante não é transformar o ilícito em lícito, mas sim condicionar e regulamentar com tolerância e realismo a fronteira entre os dois.

Clara Viana

SINDICATO DOS MARINHEIROS MERCANTES DE PORTUGAL

CARTA ABERTA AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

DE QUE LADO ESTÁ V. EX.ª?

Ao Governo AD já todos o conhecem bem de mais.

Prometeu nas eleições 17 novos navios, prometeu o saneamento económico-financeiro das empresas. Mas mal se contaram os votos e ficaram no Governo, começou o ataque.

Desde Outubro de 1980 navios novos vimos um...

Em contrapartida só a CTM amarrou ou vendeu 9, promete amarrar mais 5, mas... traz 17 navios alugados a estrangeiros.

Quanto a saneamento económico-financeiro o projecto há 2 anos apresentado e constante do Programa do Governo ficou no saco...

O saneamento foi outro... Trespassou-se uma agência na Rua Augusta pela pechincha de 2500 contos, comprou-se um navio em 2.ª mão que dá 150 contos de prejuízo diário, há navios afretados que dão prejuízo à CTM e lucros a alguém..., o próprio Conselho de Gerência reconhece publicamente que existe corrupção, mas o Governo AD que nomeou este Conselho de Gerência e levou a esta situação, dá a CTM em situação económica difícil. Para quê?

Para separar da CTM o transporte lucrativo dos graneis que entregará aos armadores estrangeiros, já que sem navios, não seremos nós a fazê-lo.

SR. PRESIDENTE

Esta situação já V. Ex.ª a conhece através do Memorando que os Sindicatos do Mar lhe entregaram há já algum tempo.

Que toda esta situação contraria a Lei fácil é verificar:

— o art.º 83.º da Constituição refere a irreversibilidade das nacionalizações. E o que se está a fazer na CTM o que é?

— o art.º 4-3 da Lei 46/77 refere que a abertura do sector aos privados não pode inviabilizar as nacionalizações e no entanto os «**armadores**» **privados, exclusivamente com navios estrangeiros alugados** ganharam o tráfego de açúcar (Componave), concorrem com linhas contentorizadas para os Açores e Madeira (Mutualista Açoreana e Empresa de Transportes do Funchal) ganham fretes de escória de ferro para a siderurgia (Vieira & Silveira) e preparam-se para entrar no tráfego de cereais e carvão (Empresa Continental de Navegação e Naveiro), tudo em prejuízo da CTM, E.P. e da CCN, E.P.

— Estes alugueres de navios estrangeiros são feitos contrariando o Decreto-Lei 282/78 já que não há «reforço efectivo da capacidade de transportes do armamento» (que é nula ou ridícula) e o Decreto-Lei 75-U/77 já que os nossos armadores são cada vez menos «armadores nacionais».

QUE ESPERA V. EX.ª PARA DEMITIR ESTE GOVERNO?

A revisão da Constituição? Revista já ela está pela AD no dia a dia da sua política...

E conforme diz Freitas do Amaral depois fecha-se tudo o que for nacionalizado e não der lucro.

O que espanta é que neste país o nacionalizado não dá lucro, mas aparecem sempre compradores assim que se fecha — é o caso da gestão da Setenave a ser entregue aos privados, é o caso da ANOP substituída pela Porpress, é o caso da CTM em crise mas com a qual a multinacional Bowater o ano passado assinara um acordo de exploração de 17 navios...

SR. PRESIDENTE

Em 1924 fechou a Empresa de Transportes Marítimos do Estado porque dava prejuízo, mas em 1926 o Alfredo da Silva comprou-lhe os navios e formou a Sociedade Geral. Por essa época havia um bairro conhecido pelo «Bairro dos Transportes Marítimos», por ter sido construído com o dinheiro ali roubado.

Quem será o «Alfredo da Silva» que vai ficar com o tráfego de graneis que a CTM hoje detém?

Que «bairros» se construirão hoje?

V. Ex.ª já promulgou o Decreto-Lei 161/82 que extinguiu a SNAPA!

Quanto à ANOP diz que ainda não disse a última palavra...

E quanto à CTM? Fará a Oração Fúnebre?

Se V. Ex.ª foi eleito com a oposição da AD, como a pode manter no Governo e permitir assim toda a sorte de **ilegalidades, corrupções, fugas de divisas, perda de independência nacional?**

A talhe de foice sabe V. Ex.ª que o Governo AD através do secretário de Estado de Emprego e dos ministros do Trabalho e da Habitação e Transportes concedeu a uma empresa privada — Econave — subsídios reembolsáveis no m[illegible]te global de 40 mil contos, sem que essa empresa cumpra a condição de pagar integralmente aos trabalhadores e quando essa mesma empresa pratica para os oficiais uma tabela acima daquela que está em prática em todas as outras empresas.

A talhe de foice sabe V. Ex.ª que foi autorizado o fretamento dum navio panamiano para transporte de 1500 toneladas de pasta de papel da Portucel com prejuízo dos navios portugueses disponíveis na altura, Maria Irene, **Lugela** e Eco Lima, contrariando o Decreto-Lei 282/78. Será para tornear estas ilegalidades que o Governo declara a CTM em situação económica difícil e fala em vender navios entre eles o **Lugela**?

A talhe de foice sabe V. Ex.ª que nos custam 15 mil contos diários o aluguer de navios estrangeiros e que se não tivermos frota própria para transporte de fontes de energia e alimentos estamos dependentes do estrangeiro em épocas de crise?

A talhe de foice sabe V. Ex.ª que a crise de que tanto fala, se agrava anualmente com um défice da nossa balança de fretes que custou em 1980, 13 milhões de contos?

EXCELÊNCIA

É tempo de passar das declarações aos actos sob pena de ser tanto ou mais responsável que a AD, por toda esta situação.

Quanto a nós, marinheiros, em defesa dos postos de trabalho dos nossos camaradas da CTM, continuaremos a lutar e por isso **dia 13** os marinheiros farão UMA GREVE DE SOLIDARIEDADE.

É a nossa última arma, porque também entendemos que este é o ataque final do Governo AD ao sector.

Da sua actuação saberão os Trabalhadores do Mar tirar as devidas ilações.

Lisboa, 4 Agosto de 1982

O SECRETARIADO DA DIRECÇÃO

(António Maurício Moreira)

IPC à procura de mercados internacionais

O Instituto Português de Cinema está a procurar mercados internacionais adequados às potencialidades da produção nacional – afirmou ontem, em Lisboa, uma vogal da Comissão Administrativa do IPC.

Maria José Nogueira Pinto falava numa conferência de Imprensa em que a Comissão Administrativa (CA) do IPC sublinhou o êxito da mostra de cinema português, realizada no Brasil, entre 19 e 25 de Julho e precisou que aquele mercado deverá ser definido em três direcções: junto das colónias de emigrantes, nos países de língua oficial portuguesa e nos circuitos internacionais mais particularmente sensíveis das películas de arte e ensaio.

O presidente da CA do IPC, Manuel Ferreira da Costa, e o vogal Esteves dos Santos, aludiram à necessidade de as produtoras – cooperativas e empresas privadas – conseguirem cada vez maior autonomia financeira, para o que se impõe uma comercialização vasta das películas portuguesas e o aumento das co-produções.

Estes objectivos enfrentam, no entanto, dificuldades de fundo dada a falta de salas de exibição em Portugal e mecanismos legais que obriguem os distribuidores a mostrar os filmes nacionais, por um lado, e por causa da inexistência de acordos de co-produção com outros países. Portugal tem acordos desta natureza apenas com a França e o Brasil.

Por outro lado a participação da RTP na produção do cinema nacional é escassa.

Ferreira da Costa considerou, no entanto, que o crescimento de tal autonomia, por parte das produtoras do País, é indispensável porque, em seu entender, não é provável que o Governo aumente as verbas a incluir no Orçamento Geral do Estado destinadas ao IPC.

Relativamente à mostra de 15 dias no Rio de Janeiro e em S. Paulo, informou Ferreira da Costa que a iniciativa permitiu desenvolver as relações com a Embrafilme – congénere brasileira do IPC – em aspectos concretos.

Salientou que as duas partes acordaram na realização anual de mostras de cinema nos dois países, na criação de condições para a possibilidade de co-produções e no compromisso de trocarem informações em todas as áreas da actividade cinematográfica.

A Embrafilme manifestou interesse em abrir um escritório de representação em Portugal e a intenção de comercializar, desde já, as películas «Kilas, o Mau da Fita» e «Manhã Submersa».

Os elementos da CA do IPC informaram, no que se refere à actividade em curso, que até Dezembro ficarão concluídas seis novas longas-metragens, uma média-metragem, «Memórias e Confissões», de Manoel de Oliveira e três curtas-metragens.

Em fase de acabamento estão cinco outras longas-metragens. Todas as películas são do plano de produção anterior, uma vez que, para 1982, o IPC não admitiu novos projectos.

Informaram ainda os responsáveis pela Administração do IPC que duas películas portuguesas estarão presentes no Festival de S. Paulo, a realizar entre 15 e 30 de Outubro: «A Vida é Bela?», de Luís Galvão Teles, e «Silvestre», de João César Monteiro.

Festival ecológico em Miranda do Douro

Miranda do Douro vai ser, a partir da próxima segunda-feira, o ponto de encontro dos ecologistas portugueses empenhados na luta antinuclear.

Na sequência de uma decisão tomada no passado mês de Outubro nas Caldas da Rainha, no decorrer do II Encontro Ibérico das Minas de Urânio, o grupo ecológico Terra Viva, do Porto, ficou incumbido, com o apoio dos Amigos da Terra e outras associações ecológicas, de organizar o Festival Ecológico de Verão, em Miranda do Douro.

A escolha do local obedeceu a um critério geográfico e táctico evidente: a poucos quilómetros de distância, do outro lado da fronteira, decorre a construção de uma central nuclear, em Sayago.

Deste modo, o festival, para além dos aspectos lúdicos e de confraternização estival, permitirá situar e centrar a luta dos ecologistas portugueses num tema quente: o cerco nuclear espanhol ao nosso país.

Até ao dia 15, Miranda do Douro vai, pois, ser cenário do Festival Ecológico «Sayago, não».

O programa, que ainda não se encontra organizado cronologicamente, prevê uma série de iniciativas, de que se destacam colóquios, passagem de filmes, actuações de grupos de teatro, música e folclore.

Presenças confirmadas: os grupos de teatro Troca-Tintas, de Portimão, TAI (Teatro Amador de Intervenção), do Porto, e grupo de teatro da barragem do Picote, e ainda os Pauliteiros de Miranda.

Jacinto Rodrigues, professor da Escola Superior de Belas Artes do Porto, animará um colóquio sobre «Desenvolvimento ecológico para Trás-os-Montes», enquanto o padre Mourinho falará sobre «Património histórico e cultural de Miranda do Douro», e o engenheiro Fernandino de Sousa, da direcção do Terra Viva, abordará o tema da energia nuclear e as alternativas energéticas.

No sector do cinema, está já confirmada a passagem do filme de Leonel de Brito, «Gente do Norte», uma abordagem sociológica à realidade transmontana de grande qualidade.

O programa prevê ainda a realização de um certame de Jogos Populares Transmontanos.

A próxima segunda-feira, que assinala formalmente o início do Festival, será de recepção aos participantes. A organização, que integra elementos do grupo Terra Viva, Amigos da Terra e do Grupo Cultural de Miranda do Douro, tem à disposição dos participantes um espaço para acampar, dotado de infra-estruturas mínimas (água e sanitários), conseguido graças ao apoio prestado pela câmara local aos organizadores.

Depois, como nos foi sublinhado por um elemento da direcção do Terra Viva, «logo se verá: isto é uma festa, e não queríamos dar-lhe, à partida, um carácter muito rígido».

Arqueologia passa a ter Plano Nacional de Trabalhos

O secretário de Estado da Cultura apresentou publicamente um plano nacional de trabalhos arqueológicos para este ano, contemplando 120 projectos dispersos um pouco por todo o País. Desse conjunto de trabalhos, 47 localizam-se no Norte, 32 no Centro e 41 no Sul.

Seis outros são objecto de acção directa do Ministério: a Casa dos Bicos (em cooperação com o Comissariado da décima sétima Exposição Europeia de Arte), as escavações na Gruta da Feteira, na Lourinhã (gruta descoberta quando da construção de um aviário cujas obras prosseguiram), as escavações de Viapasca, em Aljustrel (um povoado mineiro romano), a estação paleolítica da estrada do Prado, a recuperação e delimitação da zona arqueológica da Boca do Rio e a de duas sepulturas acidentalmente descobertas na Tapada do Instituto Superior de Agronomia, em Lisboa.

Gomes de Pinho anunciou, ainda, estar a proceder-se à recolha de informações que permitam a elaboração da Carta Arqueológica de Portugal, com base no levantamento sistemático da documentação de carácter administrativo e da informação contida em obras e revistas especializadas, no registo sistemático de estações arqueológicas e no tratamento de dados recolhidos através da Imprensa.

O IPPC deverá promover, ainda este ano, a edição do Guia Arqueológico, ao mesmo tempo que, até ao fim do ano – dado que já se encontra na tipografia – será editado, após anos de intervalo, um novo e exaustivo exemplar do «Arqueólogo Português».

Seis monumentos já classificados

Por outro lado, com um subsídio de cinco mil contos provenientes do Fundo de Fomento Cultural vão ser vedadas e defendidas de depradação pública as estações arqueológicas de Sabroso, Terroso, Boca do Rio, Panóias, Carvalhelhos, Santa Vitória do Ameixial, Castelo Velho de Veiros e Mirobriga.

No conjunto de Torre de Palma, dada a recentíssima destruição de mosaicos, a vedação estendeu-se às ruínas de Milreu (Faro), e encontra-se já concluída. O projecto será retomado em Setembro, enquanto o secretário de Estado anunciou para o próximo ano a vedação das estações arqueológicas de maior importância em Portugal.

Existe um processo em curso para uma listagem de bens existentes no País e a integrar no património mundial. Estes monumentos poderão vir a ser dotados de meios técnicos e financeiros internacionais através da UNESCO. Os monumentos já classificados são os Jerónimos, a Torre de Belém, o Convento de Cristo e o (paralelo) Castelo de Tomar, a Batalha e a zona monumental circundante da Universidade de Coimbra.

Os trabalhos actualmente em curso, anunciou Gomes de Pinho, estão a mobilizar praticamente todos os arqueólogos portugueses e cerca de dois mil jovens voluntários. Mobilizaram, igualmente, 30 mil contos da Secretaria de Estado da Cultura, os seus recursos humanos e numerosas colaborações estrangeiras.

Entretanto, a nova legislação que permite a passagem dos monumentos públicos e históricos do Ministério das Finanças para o da Cultura proporciona novas possibilidades de animação dos respectivos locais, como sucede já no Convento de Cristo, em Tomar, e na Batalha. A nova legislação prevê também (e paralelamente) que os crimes contra o património sejam considerados como crimes agravados, de formar de tentar dissuadir as destruições que diariamente ocorrem no País.

Director de Informação da ANOP demitiu-se

Novo Conselho de Gerência foi ontem nomeado

• *Plenários de empresas de Comunicação Social discutem adesão à greve*

O director de Informação da ANOP, Fernando Lima, apresentou ontem, ao actual Conselho de Gerência, o seu pedido de demissão do cargo. Referindo no documento que entregou a propósito que «a decisão do Governo sobre a ANOP é assumida ao arrepio das opiniões expressas pelos principais órgãos da agência e só poderá ser explicada por motivos que ultrapassam o entendimento existente, internamente, quanto à resolução dos problemas da ANOP», o director da agência explicita que «encontrando-se perante a situação de não poder aceitar o que se prepara para a ANOP resta-me solicitar a demissão do cargo de director de Informação»

No mesmo documento Fernando Lima afirma que «nunca lhe foram possibilitados os apoios financeiros que permitissem proceder a qualquer tentativa de reestruturação nas áreas mais carenciadas – acrescentando – fui assistindo sim a uma paralisante indefinição orçamental de que o conselho de gerência não pode ser, na verdade, responsabilizado». Referindo-se à sua entrada para a ANOP, em 15 de Janeiro, Fernando Lima referiu que essa entrada «teve por objectivo, conforme me foi assegurado na altura, viabilizar a agência num período em que já eram notórias as limitações financeiras decorrentes do seu passivo».

Entretanto o Conselho de Gerência da ANOP num documento assinado pelo seu presidente, comandante Pinto Machado, refere que «as razões invocadas pelo director de informação são de considerar, atendendo à coerência, à missão e à situação pessoal» afirmando, no entanto, que «a oportunidade parece-me porém, inconveniente. Sabendo que está indigitado pelo Governo um novo conselho de gerência não me parece digno, prático e justificável aceitar o pedido em causa». Pinto Machado afirmou ainda desconhecer «quais as prioridades e acções que os nossos sucessores têm em plano, e se nelas não constar o corte imediato do serviço noticioso da empresa parece-me um mau serviço ser colaborante no processo de dificultar a sua actividade».

O novo conselho de gerência da ANOP foi, entretanto, nomeado pelo Conselho de Ministros de ontem que aprovou o projecto de resolução que nomeia aquele, e aceitou a exoneração, a pedido, dos seus anteriores membros. O novo conselho de gerência, conforme tinhamos já noticiado, será constituído por José Manuel Thadeu Ferreira, que irá ocupar o cargo de presidente, Carlos Rodrigues Machado e Guilherme Archer Moreira de Almeida Coelho ambos como vogais.

Greve do sector

A greve nacional marcada para o próximo dia 10 por decisão da Assembleia Extraordinária de Jornalistas, realizada no passado dia 2, contará com o «apoio e a participação activa e consciente de todos os trabalhadores do sector».

No Pré-Aviso de Greve os sindicatos signatários reafirmam como objectivos daquela jornada de luta a revogação da decisão do Governo de «extinguir» a ANOP/EP, a defesa de todos os postos de trabalho na Comunicação Social ameaçados pela política governamental;a liberdade de Informação; a defesa do sector público da Comunicação Social, contra os projectos de destruição e reprivatização das empresas públicas e a demissão do secretário de Estado José Alfaia.

São signatários do pré-aviso de greve o Sindicato dos Jornalistas; a Federação Nacional dos Sindicatos das Comunicações e Telecomunicações; a Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores de Escritório e Serviços; A Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores dos Escritórios e Serviços do Norte; a Federação Portuguesa dos Sindicatos das Indústrias de Celulose. Papel, Gráfica e Imprensa; o Sindicato das Actividades Cinematográficas; o Sindicato dos Telefonistas de Lisboa; o Sindicato dos Músicos; a Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio e Serviços; a Federação dos Sindicatos da Construção Civil e Madeiras; a Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Eléctricas; a Federação Nacional dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal; a Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Rodoviários e Urbanos; a Federação Nacional dos Sindicatos da Indústria de Hotelaria e Turismo e o Sindicato dos Técnicos de Desenho

Renascença Gráfica

A participação da administração da «Renascença Gráfica – Diário de Lisboa» na anunciada agência noticiosa «Porpress» que, segundo os planos de José Alfaia, virá substituir a ANOP, e a greve de dia 10 serão hoje discutidas num Plenário dos Trabalhadores da empresa.

Também na RDP, Rádio Comercial, RTP e «Diário Popular» terão hoje lugar plenários de trabalhadores com o objectivo de analisar a situação criada com a anunciada extinção da ANOP e as formas de participação na greve geral do sector de Comunicação Social.

Entretanto, respondendo à proposta aprovada em plenário dos trabalhadores da ANOP em que se propõe que a agência se transforme em empresa cooperativa, o director do semanário «O Jornal», José Carlos de Vasconcelos, afirmou ontem que está «aberto e disponível a participar na cooperativa que os trabalhadores da ANOP, propuseram ao Governo».

Apoio internacional

A Federação Internacional de Jornalistas (FIJ), à semelhança da posição já tomada pela Organização Internacional de Jornalistas, respondendo ao apelo que lhe foi feito pelo Sindicato dos Jornalistas, enviou no passado dia 3 um telegrama ao Presidente da República, ao presidente da Assembleia da República e ao Primeiro-Ministro no qual «protesta com indignação contra o encerramento da agência ANOP e despedimento de jornalistas, sentidos como flagrante atentado ao direito de informação».

No mesmo telegrama, a FIJ, que representa mais de 100 mil jornalistas, exprime a sua «total solidariedade para com o Sindicato dos Jornalistas de Portugal na sua luta pela defesa da profissão e direitos dos jornalistas».

O "DL" e o caso da "ANOP"

De amigos que são leitores e de leitores que são amigos recebemos a seguinte carta:

«Dr. Ruella Ramos

«Os signatários são leitores assíduos do 'Diário de Lisboa' e nele têm encontrado um espaço de informação isenta e de são debate no campo dos democratas.

«O 'DL' tem tido uma linha editorial que tem estado com os anseios e lutas do Povo português, nas horas boas e más de diferentes períodos históricos.

«O 'DL' granjeou, por isso, um público leitor com contornos identificados com a democracia e os interesses populares; aí tem confirmado o seu espaço como um grande jornal.

«Por isso se nos apresenta como incompreensível e inaceitável a posição que a empresa proprietária tomou na questão tão actual do futuro da ANOP.

«Para nós não se coloca, obviamente, a questão de saber se deveis ou não participar na formação de uma nova empresa. O que não acompreendemos nem aceitamos é que o nome do 'DL' apareça envolvido num projecto que só é possível (segundo alguns dos seus promotores) com o encerramento da ANOP e o despedimento dos seus trabalhadores!

«Como leitores indefectíveis, como democratas, exigimos que reflictais ainda uma vez para deixardes de estar numa posição tão contrária a tudo aquilo que o 'DL' significa para todos os portugueses.

«Estamos confiantes e pedimos-vos que esta carta encontre acolhimento nas páginas do 'DL'.»

Com os cumprimentos de

José Gomes Ferreira

Além do poeta José Gomes Ferreira, assinam esta carta outros intelectuais, jornalistas e cidadãos que nos merecem a maior estima.

Alguns deles colaboradores certos, ou esporádicos, do «DL». Mas entende-se mal que tenham escrito uma carta que, com o maior cuidado e acentuada doçura, signica discordância e protesto, sem terem tido a elementar deferência de nos pedirem uma explicação e a lembrança de lerem o que sobre o assunto neste jornal se escreveu.

A posição do «Diário de Lisboa» está explicada. E, mesmo amigos muito prezados, não devem pronunciar-se sem nos terem lido, sem terem diligenciado informar-se, sem terem analisado a situação.

O «DL» não é, nem será, coveiro da ANOP. Mas como os democratas e progressistas do País de Abril compreenderão – não deve isolar-se ou automarginalizar-se. Também, como é evidente, não é responsável pela administração da ANOP, nem cúmplice do desgoverno dos sucessivos Governos.

DL

EMPRESA DE FRIO EM EXPANSÃO

PRECISA
MECÂNICOS E ELECTRICISTAS

— c/bons conhecimentos de Reparações e Instalações de Aparelhos de Ar Condicionado e Frio Industrial

OFERECE

— Salários e Subsídios diversos em Valores Superiores à Contratação Colectiva
— Admissão Imediata.

Indicar Experiência c/resposta escrita à
Rua do Arco do Carvalhão, 235/C — LISBOA

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE CELULOSE, FABRICAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DO PAPEL, GRÁFICA E IMPRENSA DO SUL E ILHAS

PRÉ-AVISO DE GREVE PARA A COMUNICAÇÃO SOCIAL

Ao Ministério do Trabalho

Ao Secretário de Estado da Comunicação Social

às Administrações da ANOP/EP; da Radiodifusão Portuguesa; da Radiotelevisão Portuguesa; da Rádio Renascença; da Agência Novosti; da Agência France Presse; da Agência Reuter, e da Agência UPI

À Associação da Imprensa Diária

À Associação da Imprensa Não Diária

Nos termos do n.º 1 do art.º 2.º da Lei n.º 65/77 e para os efeitos do art.º 5.º do mesmo Diploma, as Federações e Sindicatos que subscrevem este pré-aviso de greve, comunicam que os trabalhadores por eles representados paralisarão, em greve nacional do sector da Comunicação Social, das 0 horas às 24 horas do dia 10 de Agosto de 1982, pelos seguintes objectivos:

1) Revogação da decisão do Governo de «extinguir» a Anop/EP
2) Defesa de todos os postos de trabalho na Comunicação Social ameaçados pela política governamental
3) Pela liberdade de Informação
4) Defesa do sector público da Comunicação Social, contra os projectos de destruição e reprivatização das empresas públicas
5) Demissão do Secretário de Estado, José Alfaia

Os trabalhadores cujos turnos se iniciem antes das zero horas, do dia 10 de Agosto de 1982, mantêm a laboração até ao fim do turno, paralisando todo o período de trabalho que deveriam iniciar a 10 de Agosto de 1982, mantendo-se, para todos os efeitos legais, este pré-aviso até ao fim do turno, retomando a prestação normal de trabalho em 11/8/82.

Os trabalhadores que têm de dar continuidade aos matutinos cujas edições foram iniciadas em 9/8/82, devem concluir os respectivos serviços, retomando a sua prestação normal de trabalho em 12/8/82.

Na Imprensa, a greve deverá implicar a perda de uma edição de cada jornal diário.

Lisboa, 3 de Agosto de 1982

— Sindicato dos Jornalistas
— Sindicato das Actividades Cinematográficas
— Sindicato dos Músicos
— Sindicato dos Teletonistas de Lisboa
— Federação Nacional dos Sindicatos das Comunicações e Telecomunicações
— Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores de Escritórios e Serviços
— Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores de Escritórios e Serviços do Norte
— Federação Portuguesa dos Sindicatos das Indústrias de Celulose, Papel, Gráfica e Imprensa
— Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio e Serviços
— Federação dos Sindicatos da Construção Civil e Madeiras
— Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Eléctricas
— Federação Nacional dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal
— Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários e Urbanos
— Federação Nacional dos Sindicatos da Indústria de Hotelaria e Turismo
— Sindicato dos Técnicos de Desenho

Calvo Sotelo

Adolfo Suarez

A influência portuguesa na política espanhola

1 — Quando a UCD "inventou" a Aliança Democrática

MADRID – (Fernando Jaureguy) – Há apenas cinco anos, dirigentes da União do Centro Democrático, o partido que Adolfo Suarez acabava de inventar e que acabava também de ganhar as primeiras eleições livres em Espanha nos últimos 40 anos, deslocaram-se a Portugal com um objectivo em mente: convencer os seus correlegionários portugueses de que deviam formar algo semelhante à UCD para ganhar as eleições.

A influência que, na formação da Aliança Democrática, tiveram as conversações com a UCD, não pode ser agora desconhecida. A ideia ganhou forma em primeiras conversações entre o democrata-cristão Javier Ruperez, actual embaixador de Espanha na NATO e dirigentes do CDS, e, posteriormente, foi tomando corpo em encontros mantidos entre Sá Carneiro e Francisco Fernandez Ordoñez, o líder social-democrata espanhol que hoje já está fora da UCD.

Se, entretanto, a influência espanhola sobre a vida política portuguesa foi grande, nesta altura não o é menos a da vida política portuguesa sobre a desorientada política espanhola. Não é raro ouvir-se destacados políticos espanhóis referirem-se, como ponto de comparação, à política portuguesa. E a expressão «aliança à portuguesa» converte-se num ponto de aceitação ou recusa de uma conduta política.

O constante deslizar da UCD para a direita, os abandonos da maior parte dos sociais-democratas, e, agora, dos seguidores de Suarez, fazem com que o partido que ainda ocupa o Poder em Espanha pense em praticar uma urgente política de alianças com outras formações e, em Espanha, passou-se a chamar «pacto à portuguesa» à aliança de forças de centro com a direita. Neste sentido, a ultra-conservadora «Aliança Popular», liderada pelo ex-ministro franquista Manuel Fraga, é comparada com o CDS de Freitas do Amaral, enquanto o PSD seria equiparável, na versão política espanhola, com a UCD.

Um político democrata-cristão, Oscar Alzaga, saído da UCD para formar o seu próprio partido, o democrata-popular, e coligar-se com Fraga, proclama abertamente a «aliança à portuguesa» enquanto os actuais directores da UCD. Landelino Lavilia (recentemente eleito presidente do partido) e o presidente do Governo, Calvo Sotelo, nega taxativamente que o partido governamental vá ligar-se com a direita. Ainda que, é forçoso dize-lo, uma parte importante da opinião pública acabe por não acreditar em tais afirmações e se mantenha convencida de que, finalmente, e ao aproximarem-se as eleições gerais de Novembro, a UCD acabará nos braços de Fraga, como única maneira de sobreviver.

Enquanto isto, o último quebra-cabeças da UCD chama-se Adolfo Suarez, o antigo presidente do Governo e do Partido, ao sair da UCD há dez dias para formar o seu «Centro Democrático e Social» (outra prova da influência portuguesa na política espanhola), arrastou atrás de si importantes sectores do partido centrista e permitiu-se mesmo dirigir duríssimas críticas ao seu sucessor à frente do Governo, Calvo Sotelo, de quem o separa um ódio mortal. Todavia, Calvo Sotelo, que se encontra de visita oficial à Colômbia, para assistir à tomada de posse de Betancourt como presidente da República, estende uma vez mais a mão a Suarez, oferecendo-lhe publicamente uma coligação.

Assim, no seu desespero, para salvarem-se perante as eleições, os dirigentes da UCD chegam a admitir o impossível: formar uma coligação eleitoral com quem acaba de abandoná-los por incompatibilidade de características e programas. Segundo Calvo Sotelo, só uma grande coligação de forças centristas (nas quais se incluem os partidos de Suarez, de Fernandez Ordoñez – que também chegou a militar na UCD, mas que hoje se encontra muito mais próximo dos socialistas – e os liberais de Garrigues, mais a UCD) poderia servir para temperar o que se prevê venha a ser uma arrasante vitória do PSOE de Filipe Gonzalez, o qual, segundo uma sondagem publicada pelo «Diário 16», obteroa cerca de 37 por cento dos votos, se as eleições fossem hoje.

Porém, o pacto de todas as forças de centro que Calvo Sotelo propõe será impossível. Nem Suarez o quer, nem Ordoñez poderia aceitá-lo, nem os liberais de Garrigues são compatíveis com Suarez ou Ordoñez, que se declaram partidários duma economia social-democrata. «Reinventar» o centro de 77, é impossível.

Líbano — uma pausa para os diplomatas

Aparente embaraço de Washington quanto à situação em Beirute

Os Estados Unidos desejam uma pausa de duas semanas em Beirute, para tentarem novamente negociar uma retirada das forças palestinianas, soube-se de fonte governamental em Washington, onde era aguardada esta manhã uma resposta israelita directa às mensagens do presidente Reagan.

O comunicado publicado durante a noite de ontem para hoje pelo gabinete israelita não responde directamente ao presidente Reagan, salientam os observadores em Washington, e a Casa Branca não recebeu inda uma comunicação oficial.

Entretanto, o governo americano parece dividido quanto às possibilidades de êxito dos esforços de Philip Habib, divisão que ficou ontem bem ilustrada pelas declarações divergentes dos secretários de Estado e da Defesa. Weinberger, chefe do Pentágono, disse que Habib «pode conseguir», e o secretário de Estado George Shultz, segundo uma fonte anónima próxima do Congresso, informou os senadores que não estava à vista qualquer acordo.

Responsáveis do governo indicaram que Philip Habib, emissário do presidente Reagan, crê ainda poder obter a partida das forças palestinianas, e que uma pausa de 15 dias permitiria verificar se os palestinianos estão sinceramente decididos a sair do Líbano, e depois a preparar a evacuação para outros países árabes.

Toda a esperança de solução depende agora da acção de Israel. Cuidadosamente, o Departamento de Estado fez ontem saber aos membros da conferência das principais organizações judias americanas que a Casa Branca não encara por enquanto sanções contra Israel.

OLP responde a Habib

A OLP comunicou a sua resposta ao plano de pacificação de Beirute Oeste do emissário americano, Philip Habib, sob a forma dum texto oficial, contendo um calendário para a retirada das suas tropas de Beirute, revela hoje a rádio libanesa oficial, captada em Nicósia.

Citando «fontes bem informadas», a emissora indica que o general libanês Nabil Koraytem, um dos intermediários entre palestinianos e autoridades libanesas, entregou o texto ao emissário americano na passada quarta-feira, e Beirute.

Rádio Líbano afirma, da mesma fonte, que a Organização de Libertação da Palestina se declara pronta a evacuar uma parte dos seus combatentes pelo mar (a partir do norte do Líbano).

Aceita também entregar as suas armas pesadas ao Exército libanês em Sofar (na estrada Beirute-Damasco, sob controlo sírio), isto é, depois de ter ultrapassado a zona ocupada por Israel.

Quanto ao estacionamento em Beitute-Oeste duma força internacional de interposição, os contactos com o governo francês foram frutuoso, revela a rádio, acrescentando que os franceses serão os primeiros mobilizados no quadro desta força.

Debate agitado na ONU

Após um agitado debate de uma hora, o Conselho de Segurança da ONU adiou para hoje à tarde a discução de uma resolução soviética que pede um embargo de armas e de auxílio militar a Israel.

O Conselho decidiu continuar a reunião ao meio dia local (17 horas de Lisboa) e apreciar em definitivo a proposta, que inclui ainda a exigência de que Israel aceite as resoluções aprovadas no domingo e na quarta-feira.

Estas pedem um cessar-fogo e o fim de todas as actividades militares no Líbano, a retirada das tropas israelitas das posições ocupadas desde domingo em Beirute e a deslocação ao local de observadores da ONU para estudarem a situação.

A recusa israelita das exigências foi quase imediata à sua aprovação e isso levou a União Soviética a pedir a reunião urgente de hoje.

Os debates de madrugada foram marcados por duras trocas de palavras entre os representantes soviético e israelita.

Ensaio nuclear nos EUA "coincide" com o aniversário de Hiroshima

Os Estados Unidos levaram a efeito, ontem, no deserto de Nevada, um ensaio subterrâneo de um engenho de ogiva nuclear, segundo anunciou o Departamento da Energia.

A experiência, a 10.ª desde o início do ano em curso, foi presenciada pelo secretário da Energia, James Edwards, tendo jornalistas americanos assistido ao tiro, o que ocorreu pela primeira vez nos últimos dois anos.

Segundo o Departamento de Energia, o engenho tinha a potência compreendida entre 20 e 150 quilotoneladas.

A bomba atómica lançada sobre Hiroshima, a 6 de Agosto de 1945, tinha a potência de 13 quiloteneladas.

Protesto japonês

O presidente da municipalidade de Hiroshima, Ta Takeshi Araki, enviou hoje um telegrama ao embaixador americano no Japão, Mike Mansfield, para protestar contra o ensaio nuclear subterrâneo de ontem, véspera do 37.º aniversário do bombardeamento atómico da sua cidade.

Araki declarou-se indignado com a experiência americana e exortou os Estados Unidos a renunciar a tais ensaios a fim de se conseguir a destruição dos arsenais nucleares.

Milhares de habitantes de Hisroshima protestam hoje contra as armas nucleares.

As manifestações revestem-se de diversos aspectos, com desfiles, orações e entoações de cânticos pacifistas.

No discurso que pronunciará durante a cerimónia anual que se efectuará no Parque da Paz, o presidente da Câmara da cidade, Takeshi Araki, deverá dizer que «a devastação de Hiroshima prenunciou o avanço das nuvens negras que ameaçam as perspectivas de sobrevivência da raça humana».

«Hirishima não é simplesmente uma testemunha da História. É uma advertência permanente para os perigos que ameaçam o futuro da Humanidade. Se alguma vez Hiroshima for esquecida, é evidente que o Inferno se repetirá e a História humana chegará ao fim» – dirá Araki.

A cerimónia incluirá uma largada de pombos, o dobrar de sinos e uma oração silenciosa.

Todos os anos a população da cidade mártir de Hiroshima e milhares de pessoas que a ela acodem, evocam o horror da morte nuclear (Telefoto UPI/ANOP/DL)

A bomba atómica devastou a cidade que, na altura, tinha uma população calculada em 350 mil pessoas.

Os novos números, divulgados esta semana, cifram o número de mortes confirmadas devido à explosão em 77 902, só nos três meses seguintes à explosão.

Mais de 400 000 pessoas da cidade e dos arredores ficaram expostas às radiações nucleares, cujas consequências ainda hoje se fazem sentir.

Moscovo acusa

A Agência TASS acusou os Estados Unidos de terem «desafiado a opinião pública mundial e americana, que exige o fim da corrida aos armamentos nucleares» ao proceder a uma experiência atómica subterrânea no deserto do Nevada.

Numa correspondência datada de Nova Iorque, a agência oficial soviética indigna-se, particularmente, com a publicidade dada a este ensaio pelo secretário americano da Energia, James Edwards, presente a esta experiência. Edwards, sublinha a TASS, «transformou esta deflagração num grande espectáculo para o qual convidou mais de trinta jornalistas americanos».

A TASS vê nisto «a preocupação» da Administração americana de manifestar a sua intenção de «renunciar a negociações visando elaborar um tratado sobre a proibição das experiências nucleares».

Assim, ironiza a agência, ao proceder a este último ensaio, «a Administração americana celebrou, à sua maneira, o 19.º aniversário do tratado de proibição das experiências nucleares na atmosfera, no espaço e debaixo de água» assinado em Moscovo em 1963.

Mísseis «Patriot» na RFA

Os trabalhos de construção da primeira rampa de lançamento do novo míssil antiaéreo da NATO do tipo «Patriot», começaram, oficialmente, ontem, em Giessen (centro da RFA).

O chefe do 32.º Comando das Forças Terrestres antiaéreas americanas, general de divisão William Cooper, que presidiu à cerimónia da colocação da primeira pedra, declarou que este novo sistema de arma abre «uma nova era na defesa aérea» da NATO.

Segundo o general William Cooper, no total serão construídas na RFA nove instalações de mísseis «Patriot», que devem substituir os mísseis «Nike-Hércules» e «Hawk». São mais precisos e podem atacar vários aviões ao mesmo tempo, explica o general.

Dois votos para Reagan

A Câmara dos Representantes rejeitou, por escassa maioria (204 votos contra 202) um projecto de resolução democrata pedindo que os Estados Unidos e a URSS cessem o fabrico e a implantação das armas nucleares.

O presidente Reagan não escondera que desejava a rejeição deste projecto, numa carta aos representantes em que frisava que só poderia servir para enfraquecer a posição dos negociadores americanos em Genebra que discutem a redução das armas estratégicas (START).

A câmara aprovou, porém, por 273 votos contra 125, um projecto republicano pedindo que as discussões START favoreçam «um acordo verificável e equitativo que congele as forças estratégicas em níveis iguais e sensivelmente reduzidos».

Abertura da Cimeira da OUA adiada por falta de "quorum"

Dezasseis dirigentes africanos reunidos ontem em Tripolis estudam com o Chefe de Estado líbio, Moammar Khadafy, a melhor forma de salvar a Organização da Unidade Africana (OUA).

Enquanto não houver 34 chefes de Estado ou de governo presentes não será possível começar oficialmente a décima nona cimeira anual da OUA, que ontem deveria principiar.

Em círculos afectos à organização declara-se que a melhor forma de a salvar será adiar por algum tempo a cimeira oficial deste ano, até que se vença o impasse criado pela recente entrada na OUA da República Árabe Saraui Democrática (RASD).

Alguns delegados têem sugerido que a cimeira se efectue dentro de três meses.

Entre os 17 Chefes de Estado ou de governo que na quarta-feira à noite já se encontravam presentes encontram-se os de Argélia, Cabo Verde, Congo, Etiópia, Gana, Guiné-Bissau, Moçambique, Zâmbia, Zimbabwe e Tanzânia.

O chefe do Estado Queniano Daniel Arap Moi, presidente em exercício da OUA, indicou ontem que só se deslocará a Tripolis para participar na cimeira da OUA se for atingido o quorum (34 países) indispensável à inauguração dos trabalhos.

Segundo a rádio oficial queniana, Moi indicou «ter pedido ao coronel Kadhafi para entrar em comunicação com ele quando se verificar o quorum para que lhe seja possível transmitir-lhe a presidência da OUA».

Recorda-se que o dirigente líbio deverá assumir a presidência da organização pan-africana na cimeira de Tripolis cuja inauguração estava prevista para ontem, quinta-feira.

O conselho ministerial que devia preparar a ordem do dia da cimeira também não pode reunir, apesar de dez dias de intensas consultas e de diligências líbias e de outros países africanos para que os recalcitrantes se deslocassem a Tripolis. Estes últimos, em número de 19, refutam tanto a admissão da RASD na OUA como a escolha da Líbia como sede da organização.

As consultas informais que acabaram por se realizar durante estes dez dias em Tripolis no seio do chamado grupo «dos 26» partidário da RASD, levaram à elaboração de um compromisso que parece não ter resultado e ao «apelo de Tripolis», exortando os ausentes a irem à capital líbia.

O compromisso propunha a participação da RASD no conselho ministerial e a sua retirada «voluntária e temporária da cimeira». O apelo afirmava que a admissão da RASD na OUA é um factor positivo no restabelecimento da paz no Sara Ocidental.

Contactos de última hora

A Líbia prossegue as suas diligências para reunir em Tripolis o número de países necessários à realização da cimeira da Organização de Unidade Africana que devia principiar quinta-feira passada.

Apesar da ausência de quorum – 34 países, ou seja dois terços dos estados membros da OUA – os líbios mostram-se sempre optimistas. Uns trinta países já estão representados em Tripolis, entre os quais uma vintena de Chefes de Estado e de governo.

O coronel Muammar Kadhafy, líder da revolução líbia, passou parte da noite em conversações com os chefes de delegações presentes.

África do Sul continua a agredir Angola

Uma nova invasão sul-africana em larga escala principiou no dia 2 – anunciou hoje à Agência Noticiosa Moçambicana, AIM, o ministro angolano das Relações Exteriores Paulo Jorge. «O Sul do nosso país está a ser alvo de uma extensa acção militar sul-africana» ; declarou em Trípolis o ministro angolano a um enviado da agência moçambicana.

A África do Sul tinha previamente concentrado ao longo da fronteira da Namíbia com a província angolana do Cunene quatro brigadas, um regimento independente e 34 batalhões, com 40 carros de combate, 200 peças de artilharia e morteiros, 60 aviões de combate e 30 helicópteros refere a AIM.

A invasão em curso fora precedida, a partir de 21 de Julho, por um ataque aéreo contra Cahama e Tchibemba, operação em que participaram 11 bombardeiros, acrescenta a agência moçambicana.

Entretanto, um grupo de seis peritos da comissão dos Direitos do Homem da ONU chegou ontem à noite a Luanda.

Os peritos, que ficarão quatro dias em Angola, poderão ouvir vários testemunhos apresentados pelas autoridades angolanas, pela Organização do Povo do Sudoeste Africano (SWAPO) e pelo African National Congress(ANC), contra os sul-africanos.

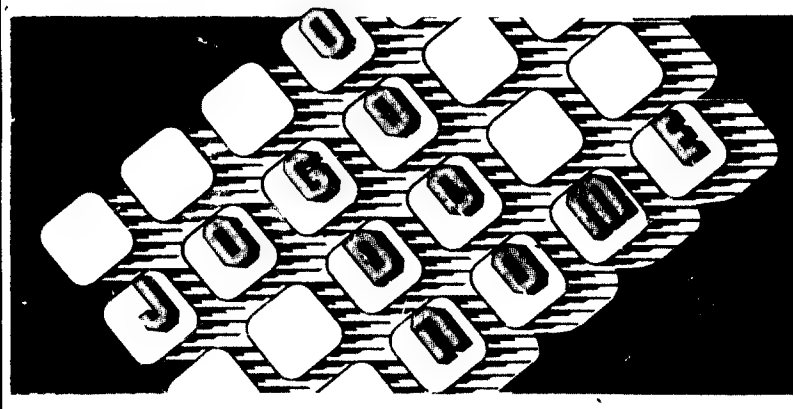
Os peritos irão no próximo sábado à província da Huíla, no Sul de Angola, para recolherem informações sobre a situação naquela zona atingida pelos «raids» sul-africanos.

China exige libertação de Mandela

A China exigiu, ontem, a liberdade de Nelson Mandela, antigo líder do Congresso Nacional Africano (ANC), preso há 20 anos pelas autoridades sul-africanas e condenado a prisão perpétua.

Um comentário publicado pelo «Renmin Ribao» («Diário do Povo») indica que «hoje é o dia da luta dos povos do Mundo pela libertação de Nelson Mandela». «O povo chinês apoia resolutamente esta luta e exige a libertação imediata de Mandela», afirma o jornal, órgão central do PC chinês.

jogue connosco



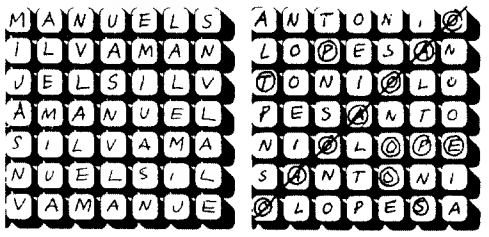
LETRAS DO JOGO 1

Z V A

SEXTA-FEIRA, 6 DE AGOSTO

RESUMO DO REGULAMENTO

1. **Inscreva o seu primeiro nome e o seu último apelido, em contínuo, na grelha publicada ao lado (7X7 quadrados em branco) dentro do cupão** – uma única letra maiúscula por quadrado – até preencher completamente a grelha. Suprima todas as pontuações, apóstrofos, cedilhas, traços de união, etc., (exemplo 1). Use rigorosamenle e apenas o seu primeiro nome e o último apelido, tal como figuram no bilhete de identidade actualizado ou cédula pessoal.



(exemplo 1)

(exemplo 2)

– Manuel Cristóvão Marques da Silva
Primeiro nome: MANUEL
Último apelido: SILVA

2. **Compare todos os dias as letras sorteadas e publicadas no «Diário de Lisboa» e as da sua grelha.** Quando uma letra publicada figurar na sua grelha, marque-a com um círculo. Se a letra aparecer várias vezes na sua grelha (o que com certeza acontecerá), só poderá marcar uma delas. Por exemplo, se o nome é «Manuel Silva» e uma das letras publicadas é um «L», só poderá marcar com um círculo um só dos «L» da grelha. Como as letras são tiradas à sorte, podem sair repetidas no mesmo dia. Neste caso, o leitor pode marcar com um círculo duas letras iguais (ou mais, se sairem três letras repetidas). ATENÇÃO: as letras publicadas só contam para o jogo a que correspondem.

3. **Quando conseguir completar uma linha de 7 letras,** na vertical, na horizontal ou em diagonal (exemplo 2), **preencha o cupão e envie-o para o «Diário de Lisboa»** dentro de um envelope dirigido a **O Jogo do Nome** e **apenas com um cupão em cada envelope. Atenção:** se houver mais de um cupão no envelope sorteado,esses cupões serão todos anulados.

O Jogo do Nome desenrola-se em 6 jogos de duas semanas cada, independentes uns dos outros e cada um com uma lista de magníficos prémios das marcas Grundig, Candy, Fagor e Progress, representados por Nacional Rádio, SARL O leitor está convidado para participar em todos os Jogos e... traga a sua família–

Os cupões com as grelhas vencedoras deverão estar no «Diário de Lisboa» até às 17 horas do dia do sorteio, que será sempre na quinta-feira seguinte à sexta-feira em que termina o Jogo. Portanto **é conveniente que, se tiver conseguido uma linha vencedora, o leitor meta no correio a sua carta o mais tardar até à segunda-feira que antecede o sorteio.**

Veja junto ao cupão as indicações das datas para cada jogo.

4. **As cartas contendo as grelhas vencedoras de cada jogo serão introduzidas num tambor e submetidas a um sorteio por extracção manual,** de tantas cartas quantos os prémios de cada jogo, verificando-se então se estão nas condições previstas no Regulamento, sem o que serão anuladas. No caso de ao mesmo concorrente ser atribuído mais de um prémio, será anulada a extracção do prémio de menor valor **Este sorteio será feito na primeira quinta-feira seguinte ao termo de cada jogo** e os resultados serão publicados no DL do dia seguinte, sendo ainda feita uma comunicação postal do facto a cada premiado.

5. **Haverá um prémio especial de três libras de ouro para o premiado que tiver conseguido obter a sua linha vencedora mais cedo.** Para isso há um local no cupão que deverá ser preenchido pelo leitor com a indicação do dia em que conseguiu obter a sua linha vencedora, dia que será verificado pelas entidades fiscalizadoras do passatempo O Jogo do Nome. No caso de vários premiados terem terminado a sua linha vencedora no mesmo dia, proceder-se-á a um mini-sorteio, também por extracção manual, entre esses premiados, para determinar a quem serão entregues as três libras!

6. O cupão contendo a grelha de participação será publicado todos os dias durante as doze semanas abrangidas pelos 6 jogos e **o leitor pode a qualquer momento entrar no jogo.** Basta ler o «Diário de Lisboa» e comprar um (apenas um) exemplar que lhe proporcionará o cupão necessário para concorrer a cada jogo.

7. Os trabalhadores da Renascença Gráfica, SARL («Diário de Lisboa») não podem participar no passatempo **O Jogo do Nome.** Nenhuma correspondência será trocada sobre o concurso para além das cartas que, após cada sorteio, serão enviadas aos premiados. **As letras sorteadas não serão em nenhum caso comunicadas por telefone ou por escrito, e serão publicadas apenas uma vez no «Diário de Lisboa», no seu dia respectivo.**

8. Em princípio, **as letras sorteadas serão: 5 letras aos sábados, 3 letras nos restantes dias da semana** (excepto o domingo, em que o «Diário de Lisboa» não se publica). Os jogos começam sempre a um sábado e terminam sempre na segunda sexta-feira seguinte.

(c) 1975, 1976-Ken Hecht
(c) Sob UCC-1975, 1976-Ken Hecht International Copyright Secured
Reservados todos os direitos

Amanhã um novo jogo!

Jogo 1

CONSEGUI COMPLETAR A LINHA VENCEDORA DE 7 LETRAS NO DIA _____

NOME .....

MORADA .....

..... (TEL. .....)

Preencha cuidadosamente este cupão com o seu nome exactamente como figura no Bilhete de Identidade ou na Cédula Pessoal, bem como morada, telefone . Indique também o dia em que conseguiu completar a linha vencedora de 7 letras para se habilitar ao «Prémio Especial» e **ENVIE O MAIS CEDO POSSÍVEL, MAS SEMPRE DE FORMA A CHEGAR ÀS NOSSAS MÃOS ANTES DAS 17 HORAS DO DIA DO SORTEIO DO JOGO 1.**

SÓ UM CUPÃO
EM CADA ENVELOPE

ENVIE PARA
«Diário de Lisboa»
«O Jogo do Nome»
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

Jogo 1 – datas a fixar:

INÍCIO ..... sábado, 24 de Julho
TERMO ..... sexta-feira, 6 de Agosto
ENVIO PELO CORREIO até segunda-feira, 9 de Agosto
DIVULGAÇÃO DOS PREMIADOS . sexta-feira, 13 de Agosto

Marcas que valem ouro nos fabulosos prémios

GRUNDIG FAGOR Candy PROGRESS

Representante Oficial NR NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

Queda iminente do Governo italiano

Ministros socialistas demitiram-se

A decisão anunciada ontem à noite dos sete ministros socialistas de apresentar a sua demissão ao governo de «centro esquerda» presidido por Giovanni Spadolini abriu uma nova crise política na Itália.

Um porta-voz do Partido Socialista esclareceu que a decisão tomada pelos ministros no final duma reunião extraordinária, será ratificada hoje oficialmente

A decisão dos ministros socialistas é essencialmente motivada pela rejeiçao, na quarta-feira, na Câmara, num dos decretos-lei apresentados pelo governo no quadro do seu plano de austeridade. Em sinal de protesto, os ministros socialistas boicotaram então o conselho de ministros de ontem e multiplicaram as suas declarações contra os «franco-atiradores» da Democracia-Cristã, seu principal parceiro e rival no seio da coligação presidida por Spadolini (Democracia-Cristã, Partido Socialista, Partido Social Democrata, Partido Liberal e Partido Republicano).

À tarde, o secretário-geral do Partido Socialista, Bettino Craxi, fazia uma curta declaração, na qual afirmava, nomeadamende, que «este país é ingovernável» e instava o presidente do conselho a «tirar as consequências» da votação ocorrida no parlamento. Pouco depois, os ministros socialistas anunciavam a sua decisão.

Se o governo de Spadolini se demitir, a Itália sofrerá a 41.ª crise de governo desde o advento da República. Esta demissão marcaria também o fracasso do primeiro governo «laico» (não presidido por um democrata cristão) desde o após guerra.

Por último, e sobretudo, a demissao do governo Spadolini provocaria o que os italianos chamam uma «crise no escuro». Todas as fórmulas de coligação foram esgotadas, havendo a «ensombrar» a crise as eleições antecipadas, num momento em que o país conhece graves dificuldades económicas.

Repressão na Turquia

Oitenta e nove membros do Partido Comunista Turco, acusados de terem «fundado uma organização ilegal para estabelecer a ditadura de uma classe (o proletariado) sobre a outra» e de «ter feito propaganda comunista», compareceram na abertura do seu julgamento no Tribunal Militar de Istambul.

Os acusados, se forem reconhecidos culpados, poderão ser condenados a penas de prisão entre 5 e 30 anos.

Por outro lado, o secretário-geral da Confederação dos Sindicatos Progressistas Turcos (DISK), Fehmi Isiklar, afirmou, perante o mesmo tribunal militar, onde está a ser julgado, com mais 51 responsáveis do DISK, que tinha sido submetido à tortura, em interrogatórios da Polícia, após a sua detenção no Otono de 1980.

Isiklar declarou, em particular, que a Polícia lhe tinha batido e depois torturado com choques eléctricos e o tinha impedido de dormir durante mais de 4 noites difundindo o hino nacional turco sem interrupção.

Na mesma audiência, Abdullah Basturk, presidente do DISK, pediu que seja intentada uma acção legal contra o presidente da Comissão Constitucional, Orhan Aldikacti. O presidente desta comissão declarou aos jornalistas que «o DISK já não existia».

Segundo "peritos" americanos

Irão prepara nova ofensiva contra o Iraque

Responsáveis da defesa dos Estados Unidos disseram quarta-feira que prevêem que as forças iranianas desencadeiem novos ataques contra o Iraque nas próximas semanas, logo que seja completado o seu reabastecimento.

Os funcionários adiantaram que as baixas, na guerra de 22 meses, se cifravam em cerca de 80 mil mortos e 200 mil feridos.

Afirmaram que a pausa da semana passada, após o avanço iraniano contra o porto de Bassorá, no Sul do Iraque, se devia principalmente à rotação de duas divisões de tropas iranianas e ao reabastecimento de equipamentos e munições.

Um recente ataque inclui «vagas humanas» de jovens guardas revolucionários iranianos, sem treino, resultando em pesadas baixas, acrescentaram.

Contudo, as três principais acções de blindados e infantaria do Irão visando atingir Bassorá foram repelidas. Os iranianos continuam perto da fronteira, aguardando novas tropas e abastecimentos, notaram os funcionários.

Acrescentaram que, embora Washington seja oficialmente neutral, continua preocupado com uma possível vitória iraniana.

Afirmaram que a administração teme que, caso o «ayatollah» Khomeiny consiga capturar Bassorá e depor o presidente iraquiano Saddam Hussein, faça alastrar o fundamentalismo islâmico do Irão.

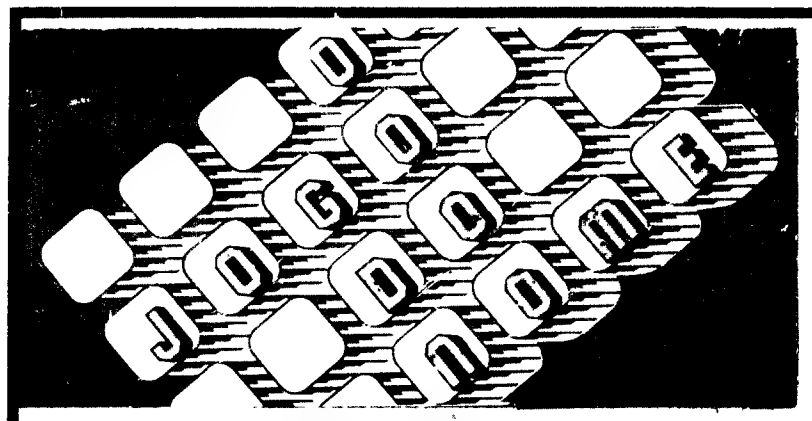
Em tal caso, referiram, os fundamentalistas muçulmanos de outros países da região poderiam sentir-se fortalecidos, enfraquecendo os Estados moderados do golfo Pérsico, que estão alinhados com o Ocidente e lhe fornecem petróleo.

Entretanto, o Irão reivindicou ontem a captura de 1360 iraquianos desde o início da invasão do Iraque e ameaçou agudizar o conflito do golfo, a menos que Bagdade e seus aliados aceitem «os conselhos de Teerão».

Moshen Rezai, chefe do comité central dos guardas islâmicos, fez estas declarações à rádio oficial iraniana, adiantando que pelo menos mil tanques foram destruídos ao Iraque.

Estes números, segundo Rezai, são mais do dobro das baixas sofridas pelo Irão durante a sua «operação Jerusalém», que determinou a expulsão dos soldados de Saddam Hussein do território.

Noticiario em colaboraçao com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina



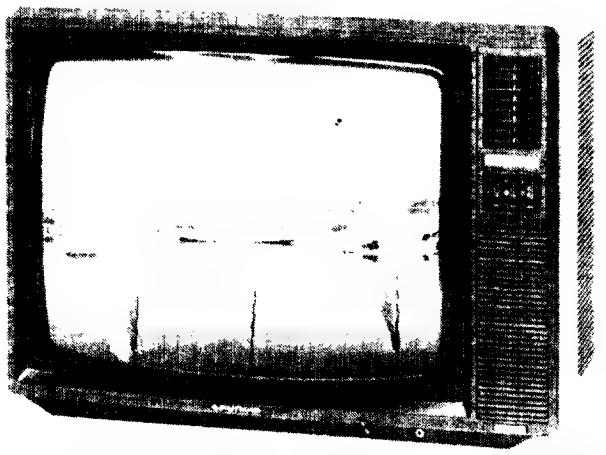
Atenção!

Alguns leitores enviaram, logo no primeiro dia (em que foram sorteadas 5 letras), cupões com uma linha de 7 letras, o que é manifestamente impossível e se deve ao facto de terem contado as letras repetidas. Por isso, aqui alertamos todos os participantes para a regra do regulamento que diz:

«Quando uma letra publicada figurar na sua grelha, marque-a com um círculo. Se a letra aparecer várias vezes na sua grelha (o que com certeza acontecerá), só poderá marcar uma delas. Por exemplo, se o nome é «Manuel Silva» e uma das letras publicadas é um «L», só poderá marcar com um círculo um só dos «L» da grelha. Como as letras são tiradas à sorte, podem sair repetidas no mesmo dia. Neste caso, o leitor pode marcar com um círculo duas letras iguais ou mais, se saírem três letras repetidas.»

1º PRÉMIO DO JOGO 1

UM TELEVISOR GRUNDIG DE MESA, A CORES, A610 NO VALOR DE 54 000$00



JOGO 1 – LISTA DE PRÉMIOS:

1.º – Um TELEVISOR GRUNDIG, de Mesa A610, de cores		54.000$
2.º – Uma ARCA CONGELADORA CANDY EL 4		38.750$
3.º – Um FRIGORÍFICO FAGOR M2 210 litros		27.000$
4.º – Um RÁDIO GRAVADOR GRUNDIG RR 3000		23.000$
5.º – Um TELEVISOR GRUNDIG Portátil P1422, Preto e Branco		14.400$
6.º a 10.º – Um ASPIRADOR PROGRESS Super 600	cada	9.700$
11.º a 15.º – Um GRAVADOR GRUNDIG CR 550	cada	5.000$
16.º a 25.º – Um RÁDIO GRUNDIG Portátil PARTY BOY 700	cada	4.100$

PRÉMIO ESPECIAL: 3 (três) libras de ouro para aquele, de entre os 25 premiados, que tiver terminado mais cedo a sua linha vencedora de 7 letras (ou, sendo mais que um a terminar no mesmo dia, o que por sorteio for determinado).

VALOR TOTAL DESTES PRÉMIOS DO JOGO 1: cerca de 300 CONTOS!

DIVIRTA-SE E GANHE DINHEIRO!

3 LIBRAS DE OURO!

PRÉMIO ESPECIAL PARA O PREMIADO MAIS RÁPIDO

De entre os 25 premiados, o mais rápido a completar a linha vencedora, receberá 3 libras de ouro, no valor aproximado de 25 contos. É um prémio especial, que lhe oferece a NACIONAL RÁDIO! (Veja o n.º 15 do Regulamento na página anterior).

Marcas que valem ouro nos fabulosos prémios

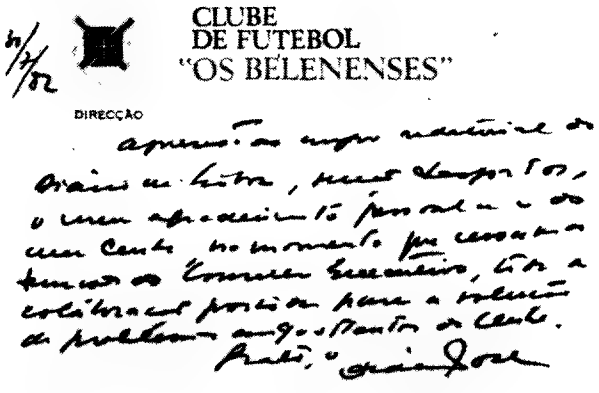
GRUNDIG FAGOR Candy PROGRESS

Representante Oficial NR NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

DESPORTO

ponta esquerda

Agradecimento "azul" ao "DL"



Do Restelo para Coimbra

Fernando Ferreira, um dos homens que mais dinheiro tem investido no Belenenses (de que foi primeira figura), parece ter sido convidado (segundo «Record») para o lugar de supervisor do Departamento de Futebol do Clube Académico de Coimbra.

Peruanos ficaram por Espanha

O desaire da selecção peruana em Espanha, no decurso do mundial de futebol, ficou a dever-se a excesso de confiança dos seus jogadores, declararam ontem, numa conferência de Imprensa, os dirigentes da Federação Peruana de futebol. Os responsáveis da Federação declararam (igualmente) que os seis jogadores que ficaram em Espanha após o termo do campeonato (o guarda-redes Ramon Quiroga, os defesas Jorge Olaechea e Percy Rojas, o centro-campista German Leguia, os avançados Geronimo Barbadillo e Teofilo Cubillas) poderiam ser excluídos de toda e qualquer selecção futura se não justificarem a sua atitude.

Miljanic pouco desejado

Milan Miljanic, tornou público, em Belgrado, a sua demissão do cargo de treinador da selecção nacional da Jugoslávia de futebol. Miljanic que disputava, antes da «Taça do Mundo», a sucessão de Branko Stanjovic, ex-treinador do Estrela Vermelha (de Belgrado) vencedor da «Taça da Jugoslávia em 1982 foi suplantado por Stevenn Ostojic, nomeado no mesmo dia para este cargo. Após a eliminação da Jugoslávia em Espanha, um responsável do Estrela Vermelha declarou que o clube **não era, nem uma clínica para treinadores interinos nem para prestar assistência antes dos seus desaires.**

"Alvo" acertará em bons alvos?

Promovido pelos programas «Alvo» (que se transmitem em Rádio Renascença) está a decorrer a quarta edição do concurso «Os melhores do desporto português», destinado a eleger entre os treinadores, jogadores, árbitros, relatores desportivos, jornalistas desportivos e atletas de modalidades amadoras, os melhores da época passada, segundo votação feita pelos ouvintes e, este ano, também por órgãos de Comunicação Social.

No decorrer de um encontro com os jornalistas, o qual teve por cenário as aprazíveis instalações do Restaurante Rio, os principais responsáveis pelos programas «Alvo» (Trindade Guedes e Jorge Peixoto) deram a conhecer outros detalhes do concurso e bem assim o programa que foi delineado para assinalar o dia da entrega de prémios aos galardoados.

Até ao momento sabe-se que foram recebidos bastantes postais com a indicação dos nomes preferidos, faltando, apenas, os votos dos jornalistas. No tocante à distribuição de prémios, ocorrerá no dia 30, no Teatro Sá da Bandeira. Nesse mesmo dia, haverá um encontro de futebol entre jornalistas do Norte e Sul (no Estádio do Bessa), o qual terá a participação dos futebolistas e árbitros mais votados. Está igualmente previsto um jantar com a presença de todos os desportistas eleitos.

Foi há pouco mais de um mês: João Rocha revalidava o compromisso sportinguista com o técnico britânico Malcolm Allison

Benfica venceu no Canadá

Eriksson e os seus rapazes prosseguem marcha invicta: esta madrugada, em Toronto, a turma benfiquista venceu a formação grega do Aris de Salónica por 1-0 (tento da autoria de Nené), preparando-se para, amanhã, disputar o lugar cimeiro do torneio internacional que decorre na cidade canadiana. Toronto Blizzard ou os peruanos do Sporting de Cristal confrontam-se hoje para escolherem oposição para o Benfica, neste torneio em que os portuguese já por duas vezes inscreveram o nome como triunfadores.

Portimonense em Alvalade

Esta noite (21 e 30), em jogo particular, o Sporting recebe em Alvalade a turma do Portimonense, enquanto no clube leonino prossegue a dúvida sobre a manutenção (ou a rescisão) do contrato com o técnico britânico Malcolm Allison, cuja derradeira palavra será hoje proferida pelo presidente João Rocha, regressado de uma viagem ao Brasil enquanto, por cá, os ânimos se iam incendiando até tudo parecer ficar em ponto morto e dentro do campo do bom senso e da calma.

De qualquer modo, quem comandará hoje a formação **verde-branca** será o adjunto Marinho e o preparador físico Radisic, devendo os «leões» formar inicialmente do modo seguinte: Meszaros; Ademar, Bastos, Virgílio e Barão; Marinho, Festas e Lito; Kostov, Liveira e Jordão. Como suplentes devem estar o prometedor Venâncio, os jovens Alberto e Carlos Xavier, ainda Melo, Zezinho, o brasileiro Uchoa e o búlgaro Bukovac. Em Belgrado continua a convalescer de intervenção cirúrgica Manuel Fernandes e, entregues ao posto médico e aos cuidados de Manuel Marques, estão José Eduardo, Freire, Kikas, Mário Jorge, Fidalgo e Nogueira.

Farense-Amora

O Sporting Farense derrotou o Amora por 3-1, em encontro de futebol de carácter particular, para apresentação da equipa algarvia aos seus associados. Ao intervalo o Farense vencia por 2-0 (golos de Mário Ventura e Meneses, de grande penalidade). No 2.º tempo, Caio reduziu para 1-2 e Vital fixou o resultados.

Embate particular

Jogo de preparação: Barreirense, 1-Estoril, 0.

Lourenço em Odivelas

Lourenço (o antigo sportinguista que, certa tarde, introduziu quatro golos nas balizas do Benfica, na Luz) é agora o treinador do Odivelas.

Orientação tomarense

O espanhol Miguel Bertal assumiu a chefia do futebol do União de Tomar.

Técnico torriense

Jesualdo Ferreira é o novo treinador do Torriense.

Torneio de Paris

A equipa brasileira do Atlético Mineiro venceu o «Torneio de Paris», batendo na final os jugoslavos do Dynamo de Zagreb por 1-0, no Parque dos Príncipes. Para o 3.º lugar o Paris Saint-Germain (1.ª divisão francesa) dominou o FC Colónia (1.ª divisão alemã-federal) por 2-1.

Outro jugoslavo em Alvalade: depois de Radisic (preparador físico) e de Bekuvac (jogador) mais um homem de Belgrado vem tentar a sorte no Sporting. Aí está: chama-se Milan e é avançado

Árbitro na corda bamba

A assembleia dos árbitros argentinos de futebol suspendeu Juan Carlos Demaro, que sancionou (domingo) durante um encontro de futebol da 1.ª Divisão a equipa de Ferrocarril, por recusa de jogador. Demaro evocou os **poderes discricionários** que lhe tinham sido acordados pelo regulamento para penalizar o Ferrocarril que mantinha a bola no meio terreno, de um lance indirecto. O árbitro, expulsou em seguida um jogador que tinha protestado contra esta decisão. Segundo diz Demaro **esta atitude desleal** lesa o espírito desportivo, assim como o público que paga para assistir a um desafio de futebol.

Kostov, Bukovac, Festas e Hamilton: quatro caras novas de verde-branco

SCP

SPORTING CLUBE DE PORTUGAL

ESTÁDIO DE ALVALADE

Sexta-feira, 6 de Agosto de 1982, pelas 21.30 horas

SPORTING - PORTIMONENSE

APRESENTAÇÃO DA EQUIPA PARA A ÉPOCA 1982/83

TODOS A ALVALADE

DESPORTO

'Volta a Portugal' custa 13 500 contos

A pouco mais de 48 horas do início da 44.ª edição da «Volta a Portugal» em bicicleta, o Departamento de Iniciativas da Empresa do «Jornal de Notícias» dá os últimos retoques para que tudo esteja em ordem à partida, depois de amanhã, à tarde, do Campo Grande, onde terá lugar o prologo da corrida. O jornalista Serafim Ferreira, a exemplo do que aconteceu em anteriores iniciativas do «JN» (designadamente em «Grandes Prémios» que se disputaram), será o director de corrida:

– **Estou calmo, embora saiba que a experiência vai ser bem mais difícil do que ser director de corrida de um «Grande Prémio», na medida em que há muitos mais olhos atentos ao meu trabalho. Como se sabe, a «Volta» é uma prova que suscita não só as atenções dos desportistas em geral, mas também de um número elevado de entidades com responsabilidades, como é o caso, por exemplo, dos Órgãos de Comunicação Social que vão estar em peso na «Volta». Sei que vou deparar com muitas dificuldades. Seria inconsciente se não pensasse assim. Todavia, com a colaboração de todos, desde os clubes aos meus camaradas dos Órgãos de Comunicação Social, tudo farei para evitar problemas. Se os jornalistas e acompanhantes não me complicarem a vida, podem estar certos que também não complicarei a vida a ninguém, embora (como é óbvio) tenha como missão principal a defesa da verdade desportiva da corrida. Essa (sim) vai ser a minha preocupação ao longo da «Volta».**

Serafim Ferreira: o esquisito traçado da «Volta» obedeceu a garantias financeiras, desprezando aventuras

Corrida que este ano vai ter um perfil diferente das anteriores. Serafim Ferreira diz que não vai ser nada fácil:

– **Em minha opinião, as dificuldades estão distribuidas por todo o percurso. Entendo, no entanto, que a segunda semana será bastante mais dura do que a primeira e consequentemente será decisiva, o que não invalida que possa acontecer o mesmo que o ano passado, com o Manuel Zeferino, o que (pessoalmente) lamentaria, pois a corrida deixaria de ter tanto interesse. Julgo, por outro lado, que a prova irá decidir-se por altura do contra-relógio das Penhas ou, então, no contra-relógio da Curia. No que se refere ao contra-relógio das Penhas, gostaria de deixar expresso que é nossa intenção tomar todas as precauções no sentido de acautelar a verdade desportiva. Precauções essas que, a seu tempo, serão divulgadas.**

Já se disse que na «Volta» deste ano a única representação estrangeira presente (se é que assim se pode designar uma formação mista de emigrantes portugueses e canadianos) não oferece garantias, em termos de discussão pelos primeiros lugares das diferentes classificações. Que razões impediram a vinda de outras formações mais valorosas?

– **Até certo ponto, a vinda de estrangeiros transcendeu a organização. Em 1.º lugar, porque foi decidido não inscrever a prova no calendário internacional. Depois, ainda se tentaram várias hipóteses, designadamente a vinda de uma selecção de ciclistas emigrantes, mas as federações francesa e luxemburguesa indicaram quatro nomes que não ofereciam qualquer garantia. Estabelecemos igualmente contactos com a «Fiat», no sentido de obtermos o concurso da sua equipa, sem dúvida nenhuma com grande valor, mas a Federação italiana exigiu que fosse a sua congénere portuguesa a convidá-la, o que não se conseguiu...**

Posto isto, restará acrescentar que, para o director de corrida da 44.ª «Volta a Portugal» em bicicleta, o lote de favoritos compreende nomes como os de Adelino Teixeira, Alexandre Ruas e quase todo o «esquadrão» portista, a começar em Marco Chagas e acabando em Manuel Zeferino, depois de enunciar também os nomes de Belmiro Silva e António Alves. Mas pode também surgir uma surpresa, como aconteceu o ano passado.

A «Volta» deste ano vai custar a bonita soma de 13.500 contos ou, como fez questão de salientar o dr. José Serra (vice-presidente do Conselho de Administração do «Jornal de Notícias») **cerca de dois terços do investimento global feito este ano no ciclismo, o qual rondou os 20 mil contos.**

Uma boa fatia desse montante será consumida pelos prémios (os melhores de sempre) e pelas diárias de ciclistas e acompanhantes. Comecemos por estas. A organização atribuiu uma diária de 2000 escudos para cada ciclista (até ao máximo de oito) e de 1500 escudos para os dois directores desportivos, um massagista e um mecânico de cada equipa. Por outro lado, cabe aqui referir que, dentro do mesmo espírito, a organização pagará 15$60 por quilómetro do percurso oficial, como forma de subsídio para um carro de apoio por equipa, enquanto esta tiver em prova, pelo menos, um mínimo de três corredores.

No tocante aos prémios, o vencedor da «Volta» arrecadará 120 contos, o segundo 80, o terceiro 40, o quarto 35, o quinto 30, o sexto 25, o sétimo 20, o oitavo 18, o nono 15 e o décimo 12. Até ao 20.º classificado da geral individual haverá ainda prémios pecuniários que vão decrescendo de 10 contos até mil escudos. Por outro lado, na classificação colectiva, a primeira equipa receberá 30 contos, a segunda 25, a terceira 15, a quarta 12.500 e a quinta 10 contos. Todas as formações receberão ainda taças «JN». De uma maneira geral os prémios foram substancialmente aumentados, o que aliás já vinha acontecendo em todos os «Grandes Prémios» do «Jornal de Notícias».

Os homens que vão pedalar

F. C. Porto/UBP: António Alves, Belmiro Silva, Carlos Santos, Eduardo Correia, José Amaro, Manuel Cunha, Manuel Zeferino e Marco Chagas.

Ovarense/Cortal: Adriano Pedro, Fernando Carvalho, Fernando Pereira, Herculano Silva, Joaquim Andrade, Luís Gregório e Tito Timóteo.

G. D. Coelima: António Dias, António Pinto, Gaspar Gonçalves, Isidro Miranda, José Pereira, José Camilo, Luís Teixeira e Norberto Medeiros.

Vigaminho: Américo Cardoso, Armindo Terebentino, Belmiro Ribeiro, Bernardo Sousa, Diamantino Vaz, José Martins e Manuel Martins.

Coimbrões/Fagor: Alfredo Gouveia, Aníbal Silva, António Castro, José Poeira, José Silva, Manuel Alves, Raul Fachadas e Raul Terebentino.

Tavira/Sylber: António Coelho, Carlos Marques, Carlos Ferreira, Elias Campos, Jacinto Paulinho, José Marques e Manuel Gonçalves.

Rodovil/Isuzu: António Fernandes, José Sousa Santos, Manuel Gomes, Manuel Augusto Gomes, Manuel Neves e Venceslau Fernandes.

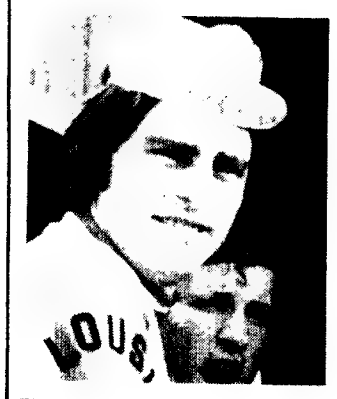
Joaquim Andrade, Adelino Teixeira, Belmiro Silva e Manuel Zeferino: algum deles poderá bisar êxito voltista?

Bombarralense/Agriful: Adelino Teixeira, Fernando Fernandes, João Santos, José Xavier, Luís Domingos, Luís Vargues e Rui Henriques.

Rio Tinto: Fernando Maia, José Maia, José Monteiro, José Pereira e Manuel Silva.

Luso-Canadian: António Gonçalves, Eddy Smolisky, Júlio Gonçalves, Sílvio Serrenho, Rui Avelar e Rui Martins.

Lousa/Trinaranjus: Alexandre Ruas, Abel Coelho, José Henrique, Benedito Ferreira, Benjamim Carvalho e Firmino Bernardino.



Dúvida

Firmino Bernardino vai (ou não) à «Volta»? Em contacto com a turma do Lousa foi-nos garantido que o antigo vencedor da corrida não estará presente, pois, embora tenha sido aliviado do castigo, não se encontra em forma capaz de defender o prestígio do seu emblema patronal e, simultaneamente, o seu próprio nome como atleta.

Telecomunicações continuam ao lado dos jornalistas

Comunicado dos CTT:

«As Telecomunicações dos CTT acompanharão a Volta a Portugal em Bicicleta, mobilizando pessoal e equipamentos para as salas de Imprensa instaladas junto às metas. Esta decisão é comunicada apenas três dias antes do início da «Volta», porque só hoje a entidade organizadora da prova fez chegar aos CTT a confirmação do seu pedido de serviços. A perspectiva duma possível ausência do habitual apoio das Telecomunicações levou alguns jornais, baseados em informações incompletas, a criticar duramente os CTT por uma situação de que não lhes cabe a responsabilidade.

«Em quase todos os acontecimentos «que são notícia», as Telecomunicações são um instrumento indispensável dos jornalistas. Quando tais acontecimentos justificam uma concentração especial de meios ou a sua instalação em locais onde os existentes não suportam o tráfego a produzir num momento particular, é solicitada aos CTT uma intervenção extraordinária pelas entidades que, caso a caso, para tanto se julgam competentes. Exemplos recentes e significativos são o da visita do Papa João Paulo II (para a qual a Direcção-Geral de Informação requisitou pessoal e material CTT para as salas de Imprensa) ou as eleições (que fazem movimentar, a solicitação do MAI, centenas de técnicos e toneladas de material de Telecomunicações). Em qualquer dos casos, tais instalações são pagas pela entidade que os solicita, deixando aos jornais e outros utentes apenas o pagamento das chamadas feitas, como se estivessem a utilizar uma instalação normal e definitiva. Do mesmo modo, serviços da mais indiscutível utilidade pública, como os hospitais, os Bombeiros ou a Polícia, usam e pagam normalmente as Telecomunicações de que necessitam, embora, como é normal e desejável, tenham esses custos comparticipados por outras entidades.

«Seria, assim, incompreensível, que a entidade organizadora da Volta a Portugal em Bicicleta, reivindicasse para si a isenção dos custos de instalação, tratamento de favor que não têm as eleições, nem a visita do Papa – acontecimentos estes que não se revestem do carácter comercial de que a prova maior do ciclismo cada vez mais claramente assume. Acresce que, no intuito de não deixar morrer o que já é quase uma tradição na Volta a Portugal (desde o tempo em que não se montava sequer um telefone, mas se deslocava um técnico para preparar e reforçar os serviços da estação mais próxima da meta). Os CTT propuseram-se comparticipar (como já haviam feita com o Prémio «Jornal de Notícias») nos referidos custos. Assim, dos cerca de 987 contos em que foram orçamentados os custos de instalação de telefones e telex em 15 salas de Imprensa, a entidade organizadora foi convidada a assumir o encargo fixo de 356 contos, acrescido das remunerações de trabalho extraordinário que eventualmente seja pedido ao pessoal CTT. As restantes despesas, que incluem parte da instalação, ajudas de custo e remunerações do pessoal em horário normal e viatura própria, orçadas em 504 contos, serão suportadas pelos CTT este ano a título excepcional, e pelo grande respeito que lhes merece o trabalho dos jornalistas.»

Grande Prémio Estoril-Sol

Pela sexta vez vai realizar-se, nos dias 14 e 15, o Grande Prémio Estoril-Sol, aberto às categorias de infantis, juvenis, aspirantes, juniores e seniores populares. As corridas começam às 9 horas, tendo o apoio da Comissão de Apoio Técnico da Delegação de Lisboa da DGD e do Grupo Ciclista do Linhó. Os diversos percursos, variáveis consoante as idades, são disputados nos arruamentos à volta do Casino, havendo taças e medalhões para os melhores classificados em todas as categorias, bem como taças para as equipas que somarem maior número de pontos. Os diversos escalões etários distribuem-se entre os 6 e os 40 anos.

DESPORTO

Natação: tombam máximos mundiais

O canadiano Victor Davis conseguiu nova marca mundial nos 200 metros bruços masculinos, com o tempo de 2 minutos, 14 segundos e 77 centésimos. A anterior marca mundial pertencia ao inglês Wilkie, com 2.15.11. A classificação da prova (disputada em Guayaquil, Equador) foi a seguinte: 1.°, Victor Davis (Canadá), 2.14.77; 2.°, Robertas Zulpa (URSS), 2.16.68; 3.°, John Moffet (EUA), 2.18.54; 4.°, Gennadi Utenkov (URSS), 2.19.22; 5.°, Pablo Restrepo (Colômbia), 2.19.47; 6.°, Glenn Mills (EUA), 2.19.80; 7.° Adrian Moorhouse (Grã-Bretanha), 2.19.85; 8.°, Etienne Dagon (Suíça), 2.20.21.

Também a equipa norte-americana na estafeta dos 4×100 metros livres masculinos estabeleceu novo recorde mundial. Os resultados e formação das equipas foram os seguintes: 1.°, EUA (Chris Cavanaugh, Robin Leany, David Mccagg, Rowdy Gaines), três minutos, 19.26 segundo; 2.°, URSS (Sergei Krassyuk, Alexei Filonov, Sergei Smiryagin, Alexei Markovsky), 3.21.78; 3.°, Suécia (Per Johansson, Bengt Baron, Pelle Holmertz, Pelle Wikstroem), 3.22.15; 4.°, RFA (Michael Gross, Peter Knust, Wilfried Kuehlem, Andreas Schimidt), 3.23.77; 5.°, Itália (Andreas Ceccarini, Fabrizio Rampazzo, Raffaele Franceschi, Marcello Guarducci), 3.24.10; 6.°, Holanda (Hans Kroes, Frank Drost, Kess Vervoorn, Edward Maasdyk), 3.26.74; 7.°, Canadá (Graham Elbourn, Blair Hicken, Waine Kelly, Levente Mady), 3.28.80; 8.°, Suíça (Stefan Volery, Daw Halsall, François David, Thierry Jacot) 3.30.00.

Por seu turno, Vladimir Salnikov estabeleceu um novo máximo dos Campeonatos Mundiais de Natação, ao vencer a final dos 400 metros livres masculinos com o tempo de 3 minutos 51,30 segundos. A classificação da prova foi a seguinte: 1.°, Vladimir Salnykov (URSS), três minutos, 51.30 segundos; 2.°, Svyatoslav Semenov (URSS), 3.51.43; 3.°, Sven Ldziewski (RDA), 3.51.84; 4.°, Darjan Petric (Jugoslávia), 3.52.55; 5.°, Borut Petric (Jugoslávia), 3.52.95; 6.°, George Dicarlo (EUA), 3.54.68; 7.°, Arne Borgstron (Noruega), 3.56.65; 8.°, Peter Szmidt (Canadá), 3.59.81.

Mary Meagher (Estados Unidos) manteve o título de campeã mundial nos 100 metros mariposa femininos, impondo uma nova marca de campeonato mundial com 59 segundos e 41 centésimos. A classificação final foi a seguinte: 1. Mary T. Meagher (EUA), 59,41; 2. Ines Geissler (RDA), 1.00,36; 3. Melanie Buddemeyer (EUA), 1.00,40; 4. Maoko Kume (Japão), 1.10,16; 5. Takemi Ise (Japão), 1.01,21; 6. Kazin Seick (RFA), 1.01,68; 7. Lisa Curry (Austrália), 1.02,05; 8. Cinzia Savi Scarponi (Itália), 1.02,73.

Ute Geweniger (República Democrática Alemã) venceu a final dos 100 metros bruços femininos, com novo recorde da prova. Classificação da final: 1. Ute Geweniger (RDA), 1.09,14; 2. Anne Ottenbrite (Canadá), 1.11,03; 3. Kim Rhodenbaugh (EUA), 1.11,03; 4. Svetlana Varganova (URSS), 1.11,60; 5. Petra Van Staveren (Holanda), 1.11,64; 6. Hizoko Nagasaki (Japão), 1.11,99; 7. Silke Horner (RDA), 1.11,99; 8. Jean Childs (EUA), 1.12,35.

A norte-americana Wendy Wyland é campeã do mundo de saltos (figuras livres). Tabela: 1. Wendy Wyland (EUA), 438.78 pontos; 2. Ramona Wenzel (RDA), 417,99; 3. Zhou Jihong (China), 399,78; 4. Xiaoxia Chen (China), 396,18; 5. Sirvard Emirzian (URSS), 396,18; 6. Alla Lobankina (URSS), 390,69; 7. Debbie Rush (EUA), 380,37; 8. Elsa Tenorio (México), 357,96; 9. Valeri Beddoe (Austrália), 350,43; 10. Lindsay Fraser (Grã-Bretanha), 344,19; 11. Elke Henrisch (RFA), 342,66; 12. Jennifer Mcarton (Canadá), 330,39.

Medalhas

Os Estados Unidos continuam distanciados no primeiro lugar em total de medalhas obtido nos VI campeonatos mundiais de natação. As medalhas de ouro, prata e bronze dizem respeito aos três primeiros lugares nas provas já disputadas de natação, figuras aquáticas, saltos e pólo aquático. Até ao momento foram distribuídas 75 medalhas, pelos seguintes países:

	Ouro	Prata	Bronze	Total
1. EUA	10	7	7	24
2. RDA	7	8	3	18
3. Canadá	3	3	1	7
4. URSS	2	5	2	9
5. Holanda	1	1	2	4
6. RFA	1	1	1	3
7. Brasil	1	0	0	1
8. Hungria	0	1	0	1
9. Japão	0	0	3	3
10. Suécia	0	0	3	3
11. China	0	0	2	2
Totais	**25**	**26**	**24**	**75**

Os nossos

Alexandre Yokochi obteve o 3.° lugar na 1.ª eliminatória dos 200 metros bruços. Ao realizar o tempo de 2 minutos, 22,59 segundos, Yokochi obteve o 12.° lugar num total de 34 nadadores que participaram nas quatro eliminatórias, ficando apurado para disputar a final de consolação. Esta foi a melhor posição até agora obtida por um nadador português nos mundiais.

Cristina Peralta ficou em sexto e penúltimo lugar na 1.ª eliminatória dos 100 metros bruços: gastou o tempo de um minuto, 18,94 segundos, situando-se na 24.ª posição da geral, num total de 27 participantes.

Por cá

O «record» nacional absoluto e da categoria de juvenis, conseguido pela portista Alexandra Silva, nos 400 metros estilos, e outro de juniores, de Pedro Soares, dos Bombeiros dos Estoris, nos 100 metros costas, ficaram a assinalar a jornada inaugural dos Campeonatos de Portugal, de categorias e absolutos, em natação, que principiaram ontem, na piscina da Póvoa de Varzim.

Quando (ao lado da segunda ex-mulher) Cassius Clay dava autógrafos nas ruas de Moscovo

Cassius Clay: o preço do passado

No palco de um cabaré de hotel (o «Britânia Beacha», na cidade norte-americana de Nasso), às duas horas da madrugada, um «bem vestido» entra de rompante, agarra no microfone e exclama: **And now, ladies and gentlemen,** para a habitual exibição com pugilistas, aqui temos o tricampeão mundial de pesados Cassius Clay!».

O apresentador, face aos gritos e aos assobios que estoiram, adverte: **Podem gritar à vontade, mas, quando Clay aparecer, tentem assobiar mais baixo. Que Deus vos abençoe!**

Surge, então, no ringue improvisado sobre o palco do cabaré de hotel, o antigo campeão; atira ostensivamente ao chão o roupão que lhe foi oferecido pelo «rei» do «rock» (Elvis Presley), fita o seu jovem adversário e, a um sinal, inicia-se a «dança de combate». O espectáculo, pago a três dólares por quem pretende descansar um pouco das cartas e da roleta, não chega (porém) a ser empolgante, pois trata-se apenas de uma demonstração «para ver», que não «para sentir».

Natural de Lewisville (no Estado do Kentucky), Cassius Clay conta agora quarenta anos de idade e vai-se «mostrando» nocturnamente por tudo o que é sítio onde as «artistas» de «streap-tease» fazem, elas também, os seus «números», tentando divertir quem, numa «cidade de praia», mesmo à beirinha do Atlântico, não gosta de dar que pensar à sua pobre cabecinha, antes prefere o «espectáculo» da «coxa ao léu» ou do «murro à vista desarmada».

Com quem travou o combate mais difícil da sua carreira? – perguntou ao antigo campeão um dos jornalistas presentes no cabaré. **Com a minha primeira mulher!** – respondeu Clay. **Ela custou-me dois dólares antes do casamento e duzentos mil antes do divórcio. E a minha segunda mulher custou-me dois milhões de dólares,** esclareceu. Aprontando-se para continuar a pagar a «dívida» do passado, Cassius Clay tornou a subir ao quadrado das doze cordas. é o palco de um cabaré de hotel. A propósito: Cassius Clay cobrou em todos os seus combates 31 251 115 dólares ou seja qualquer coisa como um milhão de contos ao câmbio da altura. Para onde foi o dinheiro? Talves que os «sindicatos» ligados ao boxe profissional dos EUA tenham uma palavra a dizer.

Diego Armando Maradona:

"O verdadeiro futebol é o do Brasil!"

O futebolista argentino Diego Maradona, que se transferiu este ano para o Barcelona, afirmou que tem uma meta importante a cumprir em Espanha: esquecer a imagem deixada no «Mundial».

Maradona encontra-se com o seu novo clube na cidade holandesa de Pappendal a cumprir o esquema de preparação para a próxima época e está a surpreender todos ao revelar boa preparação física e qualidades técnicas neste princípio de época.

O dianteiro da selecção argentina sabe que o seu definitivo aplauso ficou suspenso no último mundial pelas pálidas actuações que fez, mas agora afirma que tem uma nova oportunidade: **A sorte não me acompanhou e agora no Barcelona vou provar quem sou.**

A transferência de Maradona para o Barcelona fez o futebolista recordar outros momentos no início da sua carreira futebolística quando jogou no Paternal, uma equipa de bairro.

Quando se chega a uma das grandes equipas dá-se conta de que já não se joga por uma sanduíche. No futeboi profissional passam-se coisas que nunca imaginámos quando éramos mais novos – observou.

Estou no clube mais poderoso da Europa e talvez do mundo e se jogar bem e conquistar títulos ninguém se recordará do que se passou no «Mundial» – afirmou a mais cara aquisição do Barcelona.

Acerca da sua titularidade na equipa, Maradona disse que não queria molestar os seus companheiros, nem os suplentes nem os titulares. **Para mim são todos iguais: se mereço a camisola número 10 tenho de ganhar esse lugar a jogar futebol. Aceitarei a decisão do técnico a quem pedi o favor de não fazer nenhuma distinção para comigo.**

Sobre a possibilidade de mudar de posição no xadrez da equipa, Maradona acrescentou que não aceitaria a ideia **salvo por uma circunstância especial. O Barcelona tem três jogadores de primeira categoria, por lugar, sou o número dez, actuando sobre a esquerda e arrancando por detrás. Não quero fazer mais experiências como sucedeu no «Mundial»** – acentuou.

Em relação à marcação especial de que foi alvo no último «Mundial», Maradona disse que **quando uma equipa, com tantos bons jogadores, joga ao ataque a marcação homem a homem de nada serve.**

Maradona referiu que a táctica adoptada pelos italianos (campeões mundiais) deu resultado, embora reconhecesse que o Brasil foi eliminado por um golo por pretender jogar para o empate.

Para mim, o verdadeiro futebol é o do Brasil – acentuou o futebolista argentino, que está a causar sensação entre os companheiros, técnicos e dirigentes do Barcelona. O alemão-federal Bernd Shuster referiu: **comigo e com Maradona, que é um tipo estupendo, o Barcelona será imparável.**

Para o técnico da equipa (Udo Lattek) Maradona está **muito bem** – acrescentando que as qualidades do jogador lhe causaram a melhor impressão. **Ele integrou-se perfeitamente no seio da equipa** – salientou.

O Barcelona espera conseguir nesta época futebolística que se aproxima a quantia de 15 milhões de dólares (cerca de 126 mil contos) em contribuições e quotas de sócios durante o campeonato que se inicia a 5 de Setembro, o que demonstra a boa disposição dos adeptos com a contratação de Maradona.

MICROSCÓPIO

Xadrez na Guarda

O actual campeão nacional de xadrez, Fernando Silva, perdeu por falta de comparência o encontro com João Leonardo na 2.ª jornada do 6.° Campeonato Aberto Internacional da Guarda. Fernando Silva faltou por motivos de saúde.

Outros resultados: Luís Santos - José Monteiro: 0,5-0,5; Joaquim Durão - Campos Ferreira: 1-0; José Mesquita - Rui Silva Pereira: 1-0; Carlos Monteiro -Aalbersperg (África do Sul): 0,5-0,5. O torneio termina no domingo.

Nosso ténis

Portugal inicia, hoje, a sua participação na Copa Vasco Valério, organização da Federação Italiana de Ténis e que é o Campeonato da Europa de Juniores, por equipas, defrontando em Espanha, na Zona C, as selecções da Grã-Bretanha, Israel, Finlândia e Espanha, em Playa de Aro, localidade próxima de Gerona, na Catalunha.

Atletismo: Menea regressa

O atleta italiano Pietro Paolo Mennea, campeão da Europa dos 100 metros, campeão mundial e olímpico dos 200, afirmou desejar regressar às pistas. Em entrevista ao diário «Gazzetta Dello Sport», o corredor (de 30 anos) que se retirou das provas há dois anos, disse não poder resistir a voltar às pistas de competição.

Placard

O Rali «Ilha Lilás», a maior prova automobilística da Ilha Terceira, realiza-se a 24, 25 e 26 de Setembro. A prova, numa extensão de 500 quilómetros contará com uma lista de 20 equipas, algumas das quais da Ilha de São Miguel. O rali «Ilha Lilás», o quarto deste ano, é organizado pelo «Terceira Automóvel Clube».

ESPECTACULAR CAMPANHA DE VERÃO
TELEVISORES A CORES
M. L. FERREIRA
RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A 1000 LISBOA
51 cm 35.000$
56 cm 38.000$
66 cm 42.000$

Festival de Vilar de Mouros

Música e convívio na recta final

Vilar de Mouros, 6 (Do nosso enviado especial, Luís Humberto Marcos) – Passados seis dias de festival, este grande encontro da música e da juventude entra hoje na recta final. Faltam apenas três noites, hoje, amanhã e domingo, para acabar aquele que, apesar de algumas deficiências organizativas, não deixa de ser o maior acontecimento musical e juvenil jamais realizado em Portugal.

De sábado até ontem passaram por aqui nomes sonantes do «rock», do «jazz», da música etnográfica e de intervenção. Foram os «Echo», «U2», «Stranglers», «Jonhy Copeland», «Sun Ra». Foi a orquestra de Mikis Theodorakis, foi a Erika Pluhark e também a Naija Jaijona. Enfim, uma série de bons artistas e bandas de relevo internacional.

A par disso, não se pode deixar de chamar a atenção para o grande significado social e humano deste magno encontro da juventude.

O programa de ontem começou bem como grupo zíngaro da Hungria (ciganos), logo seguido pelo grupo de música tradicional de António Travadinha (Cabo Verde), pela cantora de Brecht, Erika Pluhark e pelo «Roxigénio», mas acabou precipitadamente, quando ainda ia actuar Vitorino. E tudo porque o responsável pela instalação sonora, Carlos Gomes, desligou o som. Razão invocada: falta de segurança. O certo é que apenas alguns espectadores saltaram de facto para o palco quando actuava o grupo de «rock», mas logo a seguir viu-se que isso fora apenas um pretexto.

Com efeito, Vitorino, mesmo sem som, resolveu actuar e não houve qualquer problema. Pelo contrário, houve adesão entusiástica, até onde resistiram as gargantas dos artistas. Carlos Gomes diria aos jornalistas: «até ao começo do espectáculo, ninguém me informou que o Vitorino ia actuar».

A grande lacuna da noite foi, no entanto, Carlos Paredes, que enviou um telegrama a anunciar que estava doente. Ontem, ao contrário do que acontecera na véspera, as portas do recinto do festival abriram mais cedo para quem não tinha bilhete. Anteontem, havia sido derrubada parte da paliçada por um grupo volumoso de jovens sem bilhete.

A noite não terminou porém com o abandono de Vitorino do palco. Nada disso. A festa prosseguiu, com grupos de 20/30 pessoas à volta de uma viola, enquanto a lenha se consumia. «Toca aí a «Grândola», pá» – diz um jovem para o da viola. «Não, antes uma do Zeca, primeiro» – atira outro. «Isso, que tal 'vejam bem'? O grupo aceita e pronto: Não há só gaivotas em terra, quando um homem se põe a pensar...». Depois veio a «Grândola», a «Pedra Filosofal» e muitas outras canções. Quase ao romper do dia, ainda tangia a viola, crepitava a fogueira...

Hoje, será noite de folclore nacional e internacional (grupos de França, Espanha e União Soviética) e de «rock», com dois grupos estrangeiros: «A Certain Ratio» e «Renaissance». O programa de amanhã é, porém, dos dias que restam, mais atrativo para os jovens, com destaque para a banda de «Tom Robinson».

la ser uma brincadeira...

Era isso, a princípio: uma brincadeira. Mas logo tomou outras dimensões. Estou a falar da ideia de um grupo de estudantes de Braga (Universidade do Minho) que estão a explorar um restaurante, durante os dias de festival. Fica ali mesmo à saída da ponte romana, quem vai de esta para oeste. Humberto Cagigal conta: «Esta ideia foi minha e a princípio era para ser uma brincadeira, mas acabou por ser a sério e até nos esforçámos de mais, do género de dormirmos só três, quatro horas por dia».

São onze os estudantes envolvidos nesta aventura. «Isto ultrapassou todas as expectativas que nós tínhamos». O movimento na mercearia transformada em restaurante é de facto grande. É o sítio onde se come melhor e menos caro. Cagigal destaca o facto de nunca ter havido qualquer problema com os clientes («não tivemos uma única cena») e frisa o valor da experiência: «É fértil para todos nós isto que se tem feito aqui. É uma experiência óptima, construída dia a dia, num espírito de camaradagem e de solidariedade que nenhum de nós tinha sonhado». Para que é o dinheiro?, estão vocês a perguntar. É sobretudo para uma viagem de estudo, no fim do curso.

«A vida é para hoje, já»

Este é o 'slogan' de um grupo de anarquistas feito ontem em comunicado pouco condizente com o meio: em papel impresso. Nem da couve, nem da folha de parreira se lembraram. «Vamos todos dar umas passas», foi o convite impresso. Anarquicamente à horinha e no local marcado (Azenha) lá foram aparecendo os 'convidados'. «Então, onde é que está a passa?» – pergunta um, questiona outro. Não havia. Os anarcas promotores da iniciativa não tinham nem um charro. «A gente queria que vocês a trouxessem»...

«Só nos resta, meus, a revolta?» – dizem no comunicado. Querem saber porquê? Aqui vai: «Só confrontando-nos com o sistema, arrasando todas as falsas verdades e a sua tirania, poderemos manter-nos fiéis à nossa idade e continuarmos eternamente irresponsáveis e únicos».

Quanto ao mundo a construir no dia-a-dia, basta «a cada um, a liberdade de o sonhar e ir construindo».

Sarbib ao "DL"

"O jazz nunca desce"

Chapéu de palha da Madeira enfiado na cabeça, óculos escuros, calças de ganga, blusão, sapatilhas, aí está: Saheb Sarbib, um senhor já famoso do «jazz» que o podia ser português e não é porque a burocracia o impediu. Exacto, foi ele mesmo que o disse.

Sarbib actuou anteontem aqui em Vilar de Mouros e no final não escondia o seu desapontamento. «Prefiro uma sala fechada a isto assim».

Há quatro ou cinco anos que não vinha a Portugal e no primeiro festival de Vilar de mouros, há onze anos, também cá esteve.

Encontrámo-lo junto à carrinha que o transportou juntamente com os restantes elementos do seu quarteto, antes do espectáculo. Foram doze horas de viagem. Sarbib aceita conversar um pouco.

«O 'jazz' está a abrir-se para novos públicos» assim começou Sarbib, para quem o «jazz» nunca desce, sobe sempre». «Tem havido algumas transições, como há as transições na vida de cada um, e isso afecta naturalmente o 'jazz' mas não lhe quebra a força». Mais: «é uma música que está sempre na subida».

Classificando-se de «clássico e contemporâneo», o contrabaixista considera importante a permanente recapitulação das experiências do passado. «Não pelo passado, não me interessa nem o passado nem o futuro. interessa-me o presente integrado com as experiências já feitas». Este trabalho é, no entanto «muito complicado». Muito concretamente, Sarbib afirma: «É difícil fazer a conjugação das gerações, estabelecer um equilíbrio. Há um conflito de gerações.»

– E de classes também, mesmo no «jazz»?

– Sim, de gerações e de classes.

Estava na hora de principiar o espectáculo. A conversa é interrompida para continuar depois do espectáculo. Assim foi. Recomeçámos exactamente por aqui: na sua opinião em que se distingue mais o movimento de «jazz» de hoje, dos anos 70 e 60?

– É como o movimento dos automóveis, talvez um pouco mais acelerado e um pouco mais lento. É uma contradição, mas é assim mesmo.

Sarbib está, no entanto, chateadíssimo com alguns assobios com que mimaram a sua actuação e muda logo de assunto: «Eu não gosto muito de fazer concertos assim. Prefiro as grandes salas com as pessoas bem encasacadas, não estou motivado para isto».

– Porquê? – quis saber.

– Este público não me interessa. Estaria interessado se eles tivessem gosto. Não me interessa tocar para dez ou vinte mil pessoas assim.

– Quer um público selecto, é isso?

– Não quero tocar para um público selecto, quero tocar para um público que saiba ouvir.

– ... «Jonny Copeland» esteve aqui de tarde e tomou conta da assistência...

– Quem?

– Copeland.

– Não conheço.

– E comparando este festival com o primeiro, qual a sua opinião?

– Não me recordo do outro nem deste. Já são ambos passados. O «jazz» é uma música popular, mas que não é tocada muitas vezes. O público português é muito pior do que o de outros países. Devia estar com atenção para ver o que se passa, porque isto não se passa sempre. Isto é a minha vida, não é brincadeira.

Sarbib estava de facto profundamente aborrecido com o comportamento de certa parte do público. De qualquer modo, disse que gostaria de vir duas ou três vezes a Portugal por ano, mas que, por exemplo, nunca foi convidado para o festival de Cascais. Nunca – sublinhou, desalentado.

Outro desapontamento expresso por Sarbib diz respeito à sua nacionalidade. Tem sangue português, nasceu em França, mas é um cidadão americano. Explica assim porque razão não teve a «honra» de ser português:

– Uma vez, quis passar a nacionalidade para portuguesa, em 74 ou 75, mas era tanta confusão que desisti. A burocracia impediu que eu fosse português.»

Anteontem, Sarbib actuou no Funchal e no sábado parte para Nova Iorque, onde no domingo tem já espectáculos marcados.

Inquérito à juventude em Vilar de Mouros

Quais os problemas do seu tempo?

Vilar de Mouros é, como já o tenho dito, uma espécie de paragem na rotina normativa da vida urbana. A juventude que aqui veio libertar-se dos padrões urbanos e dos tabús de toda a espécie, passa, aqui e agora, em Portugal, por uma série de problemas. Desemprego, limitações escolares, falta de espaços culturalmente vivos para os seus tempos livres, repressão sexual, obstáculos à escolha criativa do seu futuro, etc. são alguns dos problemas dos jovens.

Como vêem estes jovens, que invadiram esta região frondosa e calma, a realidade extrafestival? Como sentem os seus problemas? Quais são, de facto, esses problemas?

Foi o que se quis saber. Por isso ouvimos alguns jovens, cujos depoimentos colhemos ao acaso.

Desemprego, dependência e limitação ao aborto

«Não acreditamos que, ao nível económico, se possam conceber do mesmo modo os problemas dessa massa heterogénea do ponto de vista sociológico que é a juventude. É sabido que apesar das fortes restrições que são colocadas à juventude, no que se refere ao mercado de trabalho (primeiro emprego), esse problema não é sentido por todos e é superado por alguns. No entanto, esse problema, o do desemprego, afecta igualmente jovens pertencentes a classes ou grupos sociais supostamente afastados do mesmo...

«Pensámos que a falta de oportunidades de realização profissional, em tudo o que isso também implica de realização pessoal, é talvez o problema mais sentido pela actual juventude portuguesa.

«Um problema igualmente grave, e que decorre muitas vezes do primeiro, é o da prolongada dependência face aos pais, num contexto onde os tradicionais valores ligados à instituição familiar entraram numa crise irreversível. O esquema poderia ser assim resumido:

Falta de emprego – dependência familiar – crise ao nível efectivo (há coisas que não se fazem em casa dos pais...) e emocional. É impossível andar satisfeito. Aqui, como se sabe, muitos jovens assumem formas que poderiam ser consideradas socialmente negativas, de contestação (porque recusam a integração).

Outro problema grande é a ausência de identificação (por vezes amplamente justificada) de sectores da juventude portuguesa com uma prática política institucionalizada, que, normalmente não leva em conta as suas reivindicações, ou fá-lo de modo oportunista.

A proibição do aborto, a ausência (proibição) do planeamento familiar, bem como o persistente 'esquecimento' da necessidade de implementar a educação sexual nas escolas, são outros tantos problemas com que se debate a juventude portuguesa».

(Fátima Carvalheira e Carlos Gomes, finalistas de Sociologia, ISCTE).

Reflexo de Abril

«Ao pensarmos nos problemas da juventude temos de os situar na sociedade que temos e logo analisar o passado cultural da mesma. Por isso, o «hoje» dos nossos problemas mais não é do que um reflexo dos «descobrimentos» iniciados no 25 de Abril. Iniciado este processo político, muitas esperanças nasceram arrastando, entre muitos, os jovens. Contudo, com a derrota (refluxo) que se verificou muitas dessas esperanças cairam por terra trazendo consigo a confusão e a dificuldade de encontrar saídas alternativas.

«Este desacreditar gerou, na maior parte dos casos, uma certa passividade, um certo refúgio no meramente «curtir».

«Tudo isto é acentuado com a pouca autonomia que nos é possibilitada, isto é, só muito tarde conseguimos abandonar a casa paterna devido aos problemas que se nos deparam com a falta de casa e a falta de emprego, com o desemprego e a cada vez menos realização encontrada no trabalho, cai mais um dos valores que era tão querido às gerações anteriores. Sendo assim, nem o trabalho nos salva.»

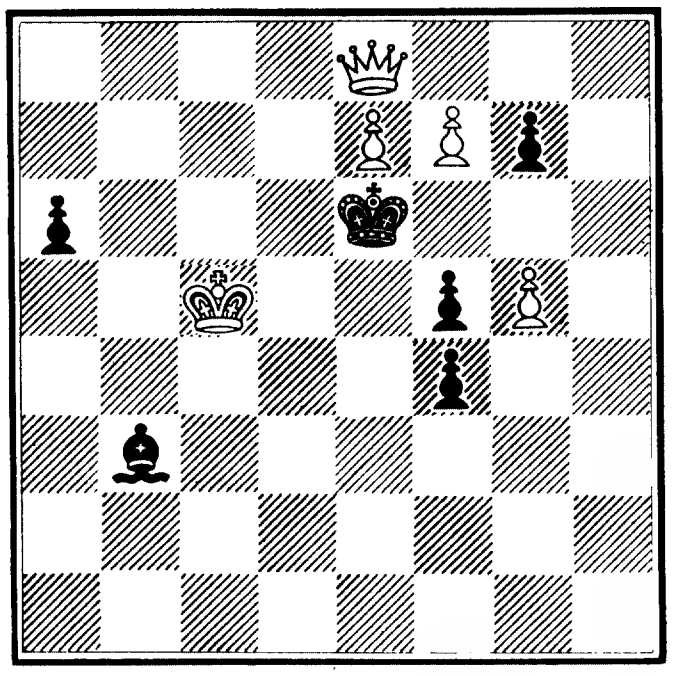
(José Azevedo, estudante, Porto)

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUE-

lembra aos peões que devem evitar caminhar ao longo da faixa de rodagem, mas, se forem obrigados a fazê-lo, utilizem sempre o lado esquerdo da mesma, de forma a verem os veículos de frente.

Problemas de Xadrez

Um tema de promoção branca. O R negro já tem uma fuga para e5, mas aind lhe serão concedidas mais.



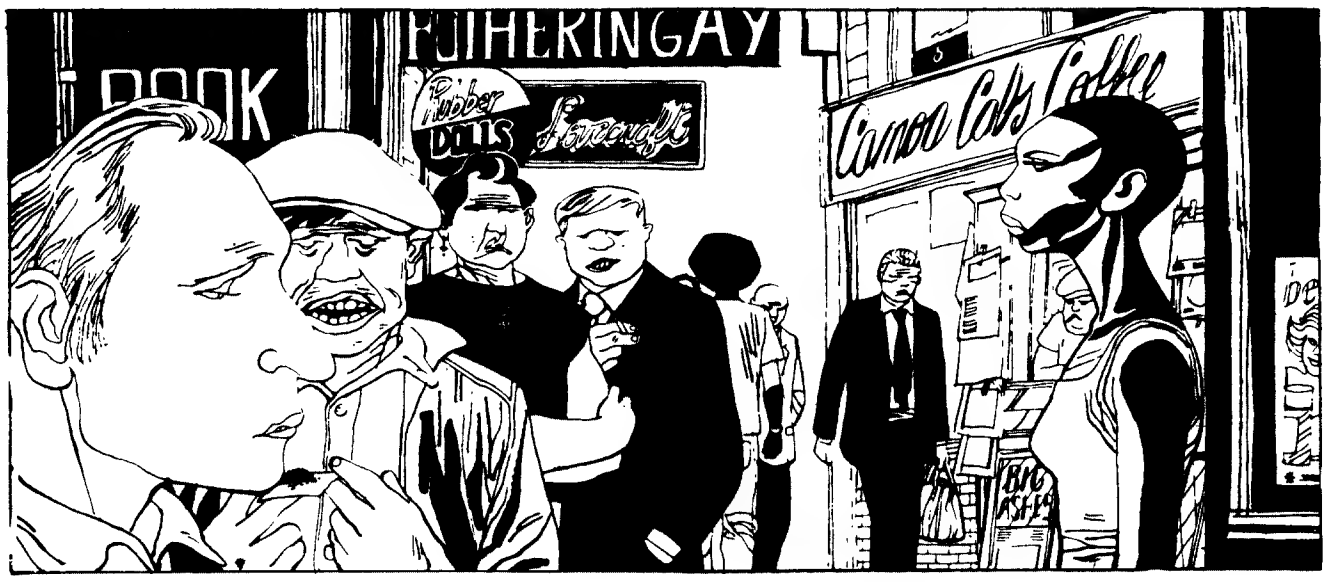
E. Palkoska
«Tidskrift fur Schac» 1907
(2 lances)

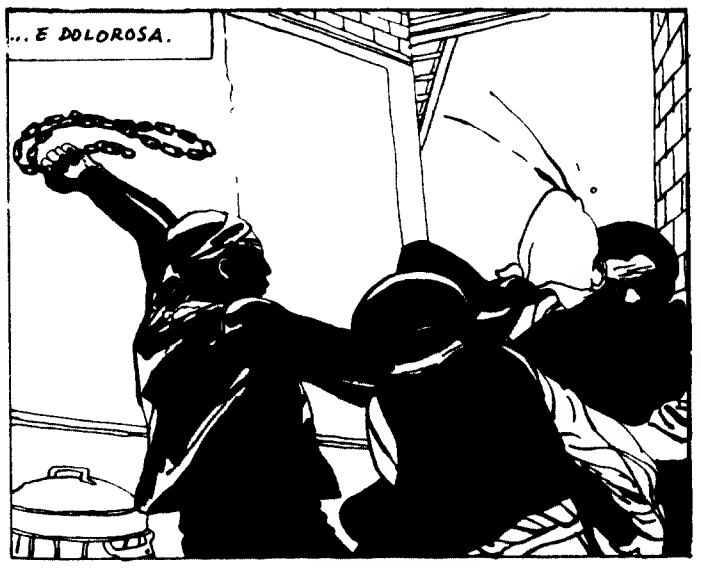
SOLUÇÃO:
1.Db6, axb6/Rxe7/Rxf7/Re5 2.e8=D/Db8/e6=D/De2++

Alack Sinner

Banda Desenhada de Muñoz e Sampayo

17





C OPYRIGHT Muñoz e Sampayo/Quipos/ADS

continua

Sindicato dos Marinheiros Mercantes de Portugal

CONVOCATÓRIA

Assembleia Geral Extraordinária

Nos termos dos artigos 24-6, e 13, e " *.º e 29.º dos Estatutos do Sindicato, é convocada a Assembleia Geral Extraordinária para o dia 24 de Agosto, pelas 17 horas, na Sede do Sindicato, Cç. Salvador Correia de Sá, em 1200 Lisboa.

Esta Assembleia é extensiva aos sócios embarcados nos termos do art. 31.º dos Estatutos.

Esta Assembleia funcionará descentralizadamente nos termos do art. 17-4 da Lei Sindical, realizando-se antes daquela data sessões nos seguintes locais:

SETÚBAL — Sede da Delegação do Sindicato dos Maquinistas Práticos: Dia 7 às 14 horas.
PENICHE — Sede do Sindicato dos Pescadores: Dia 12 às 15 horas.
V. DO CASTELO — Sede do Sindicato dos Pescadores: Dia 11 às 14 horas.
ÍLHAVO — Sede do Centro da Caixa de Previdência: Dia 10 às 10.30 horas.
F. DA FOZ — Sede do Desportivo Clube Marítimo da Gala: Dia 10 às 15 horas.
NAZARÉ — Stella Maris: Dia 12 às 10.30 horas.

A Ordem de Trabalhos é a seguinte:

1.º Situação da Marinha Mercante;
2.º Situação da Contratação;
3.º Medidas a tomar;
4.º Discussão e votação do Regulamento Interno.

(As propostas para os três primeiros pontos vão publicadas no Boletim; o Projecto de Regulamento Interno será apresentado aos sócios nas Assembleias, por se entender que é matéria que só à classe diz respeito).

Lisboa, 5-8-82.

O PRESIDENTE DA MESA DA AG
António Maurício Moreira

Troca ou vende

RPA Huambo

Prédio com lojas, 4 habitações, quintal e anexos.
Apartado 198 — 3080 Figueira da Foz

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALMADA
2.º JUÍZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pela 1.ª Secção de processos deste Juízo, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os requeridos MARIA EDITE DE CASTRO NAVARRO RESENDE, solteira; e DIONISIO DUARTE SOARES MASCARENHAS, casado, ambos empregados de escritório, com última residência conhecida na Av. 25 de Abril, n.º 45-13.º-A, em Almada e presentemente ausentes em parte incerta para, querendo, no prazo de dez dias, decorrido o dos éditos, contestarem os embargos deduzidos por Maria José Barata Maurício e outros, por apenso aos autos de Providência Cautelar (Arresto), n.º 1 125/81, c/os mesmos, pelos motivos constantes da petição inicial, cujo duplicado lhe será entregue quando solicitado.

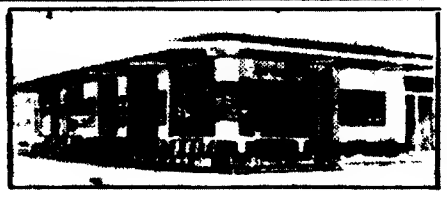
Almada, 26/7/82

O Juiz de Direito,
(António Luiz Gil Antunes Grancho)

O Escrivão de Direito,
(Gil Conceição Martins)

VOCÊ QUE VAI CASAR...
...E QUE QUER MOBILAR O SEU LAR!
MAS POUCO QUER GASTAR
ENTÃO... VÁ JÁ DIREITINHO A...

MOVEIS CASALINHO
FABRICANTES



MÓVEIS CASALINHO
MOBILA O SEU NINHO
COM POUCO DINHEIRINHO
AV.ª RAINHA D. AMÉLIA, 20-20-A
TELEF: 79 00 16 — LUMIAR (Junto ao Campo do Sporting)

O FILME DAS ★★★★
EXCEPCIONAL!
★★★★ VAZ PEREIRA (Capital)
★★★★ LAURO ANTÓNIO (D.Noticias)
★★★★ TITO LÍVIO (D.Popular)
★★★★ VITORIANO ROSA (C.Manhã)
JONAS QUE TERÁ 25 ANOS NO ANO 2000
FILME DE QUALIDADE
um filme de ALAIN TANNER
quarteto AMANHÃ ÀS 15H
INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

FILMES OCIDENTE
ELA TEM 14 ANOS. ELE TEM 15 ANOS.
TÊM UM BEBÉ E COMO REFÚGIO AS RUAS DE NOVA IORQUE
A SEMENTE DA INOCÊNCIA
seed of innocence
TIM WEAD - MARY CANNON - T.K. CARTER
Realização de BOAZ DAVIDSON - Argumento de STU KRIEGER
Música de SHALOM CHANOCH - Fotografia de ADAM GREENBERG
Produção da CANNON International Inc. - Eastmancolor
HOJE ESTREIA
NIMAS ÀS 21.30
INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

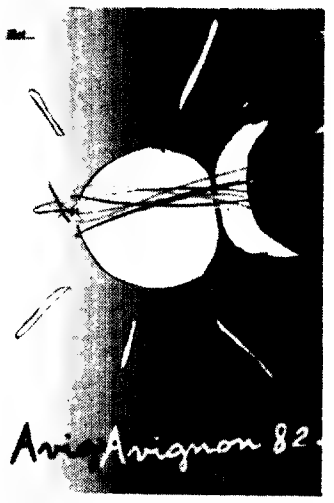
Avinhão 82, ou as férias do teatro

As vedetas e os outros

Um festival de teatro? Muitos festivais. Festival de festivais – eis a primeira impressão que se tem. Há a cidade, em primeiro lugar. A cidade com os seus monumentos, as suas paisagens, os seus espaços de convívio, as suas ruas típicas, os seus plátanos, como diria um guia turístico. Há as gentes, sobretudo jovens, sobretudo franceses, mas também de muitos outros sítios, incluindo Portugal (os actores Teresa Garcia Fernandes, vinda de Paris, e Diogo Dória, chegado de Londres); há os «habitués», os iniciados os neófitos, que é o nosso caso; fazem parte dessa humanidade flutuante que pratica o turismo de pé descalço, tão desamado pela nossa (?) direita (ainda) no poder. Quase posso garantir que alguns destes pés não são lavados desde o Festival de 81. Há o calor: noite e dia, no interior e no exterior.

Eram 3,30 da madrugada quando chegámos: a Praça do Relógio (aí chamar-lhe-iam sala de visitas da cidade) estava cheia de gente, como se fosse o fim do dia. Há o ruído dos que enchem continuamente a espécie de coluna vertebral da cidade, que vai da gare, atravessa a Avenida Jean Jaurès, Av. da República, Praça do Relógio e termina no Palácio dos Papas; e há o silêncio das pequenas ruas que formam as vértebras da circulação e constituem oásis de sombra e sossego. Há também os tais monumentos, como o monumental Palácio dos Papas, e há as de facto belas paisagens que rodeiam Avinhão, incluindo o Ródano, mas essas decididamente terão de ficar para os guias. Claro, há ainda o cinema (as últimas novidades estão a correr aqui), e há o teatro.

O teatro investe a cidade de tal maneira que dir-se-ia ter-se Avinhão transformado num imenso espaço teatral. É como se estes milhares de jovens (os criadores e os espectadores) tivessem decidido passar férias neste lugar mágico. É como se uma minúscula e, ao fim e ao cabo, privilegiada parte da humanidade passasse aqui umas ricas



férias tendo o teatro como pretexto.

O teatro, pois. Há o «in», ou seja o que constitui o festival oficial, o «off», também já institucionalizado, e que podemos considerar oficioso, e o outro, o «off-off», que aliás também começa a vir nos mapas. Nada se perde, tudo se recupera.

Para se imaginar o que distingue cada uma destas realidades do festival, basta observar os espaços que servem de quadro a cada uma delas. Para o festival «in» – os velhos palácios, as velhas igrejas, os velhos mosteiros, os velhos castelos. Ou seja, os espaços nobres. Para o «off», lugares pobres com nomes pitorescos: Casa de Irene, Teatro de Oficinas, O Cão que Fuma, Teatro dos Cães Amarelos, Teatro da Janela, Teatro do Autocarro, Teatro Inacabado, etc. Para o «off-off» é ainda mais simples: as ruas, os largos, os jardins. Claro que há ainda um quarto movimento que não merece qualquer classificação, nem sequer «off-off-off»: são os saltimbancos, os funâmbulos, os vendedores da banha de cobra que dá pelo nome de animação de rua. No entanto, no meio disto é possível descobrir a pérola em que já não se acreditava.

Avinhão é também o festival de papel. Todos os dias, todas as horas, milhares de papéis passam de mão em mão a anunciar e reanunciar espectáculos sobretudo do «off». Há dois dias, um actor com aspecto insignificante, em plena Praça do Relógio, conseguiu transformar esse gesto banal e imprestável (quem liga já ao papel?) num acto teatral, e os assistentes de rua em espectadores participantes. Bastou para isso não se limitar a oferecer o prospecto, mas oferecê-lo de tal maneira que o transeunte era obrigado a agarrá-lo, a interessar-se por ele. Como se praticasse um acto clandestino, como se estivesse a ser espiado pela Autoridade, o actor, com gestos furtivos, criou um espaço de expressão e de comunicação teatrais.

Desde 9 de Julho até ao 7 de Agosto houve e há, em Avinhão, pelo menos 55 espectáculos «in» e 81 «off», ou seja 136 espectáculos diferentes. Isto sem contar com espectáculos da última hora que não estão ainda inscritos nos mapas. Há ainda espectáculos em vídeo, debates, conferências de imprensa, filmes, recitais de poesia, concertos.

Como se calcula não é possível nem sequer cheirar tudo isto, nem nada que se pareça. O primeiro mandamento do teatreiro que vem a Avinhão deve ser este: nada de preocupações com a quantidade. Por duas razões: porque não é materialmente possível ver tudo; porque não há cabeça que aguente tantos barretes. Comecemos então pelas vedetas. Este ano são: Ariane Mnouchkine e o Théatre du Soleil, Vittorio Gassman, o alemão Werner Schroeter, danças de Máscaras da Indonésia, Bernard Sobel, Armand Gatti, Andrei Serban, Maria Carta, Brenda Wooton, Georges Asperghis, Teatro de Marionetas de Java, Kazho Oono, Jérome Savary, Maria Casarès. Há ainda outros como Denis Llorca, Bernard Chartreux, Jean-Louis Houdin, etc.

Há muitas coisa mais que se pode e deve ver. Vamos a isso.

CARLOS PORTO

Companhia apela à SEC

Teatro de Viseu em hora de balanço

A Companhia de Teatro de Viseu fechou há dias para balanço. Em Setembro retomará a sua actividade.

Não está em férias, segundo nota que nos foi enviada. E di-lo claramente para que não se julgue que fechou as portas em Agosto e destacou os seus elementos para as areias algarvias ou as prias do Sul de Espanha.

Os «simpáticos rapazes» (e raparigas) da Companhia de Teatro de Viseu ficaram-se pelas Beiras (muitos nem sequer a Lisboa vieram ainda), depois de contarem «os míseros tostõezitos» que lhes sobraram de um ano de trabalho – mas que nem sequer dão para passar umas férias.

Em vez disso, decidiram reflectir sobre o seu projecto de trabalho a iniciar no próximo mês, depois de se apresentarem com relevo em Setúbal há bem poucos dias. Isso, claro, se a SEC, que cada vez «solta» menos apoio (entenda-se dinheiro) em subsídios para o teatro, e sobretudo para a descentralização teatral. Até parece que, de facto, Lisboa é que é bom e que o trabalho é caixilho.

Apesar de pouco comparticipada pela SEC, a Companhia de Teatro de Viseu estreou há não muito tempo, no auditório do Museu «Almeida Moreira», a sua última produção, «Passagens sobre o Sol Imóvel», com encenação de Jorge Fraga, dramaturgia de Katia Deccache, cenários e figurinos de Wladimir Franklin, e a participação (na peça) de Vítor Esteves, São Aguiar, Wladimir Franklin, Cândida Vieira, Jorge Fraga, Chico Neto e Manuel Sampaio, além de Luís Vieira no som e na luz.

«Passagens sobre o Sol Nascente»: a última produção da Companhia de Teatro de Viseu.

O QUE DISSE A CRITICA
-um filme "negro" como há muito não se via · Lauro António, D. NOTICIAS
-um filme de grande qualidade Vasco Brilhante. A TARDE
-é um dos filmes mais astutos de Cassavetes, · O Diario
Gloria
Mulher só de uma solidão tecida na dor e na cumplicidade com um sistema
Jorge Leitão Ramos · Diario de Lisboa
Nem amigos nem amantes nenhum elo humano lhe preenche o quotidiano
MELHOR FILME
Leão de Ouro
Festival de Veneza 1980
FILME DE QUALIDADE
COLUMBIA PICTURES Apresenta
Um Filme de JOHN CASSAVETES
GENA ROWLANDS em GLORIA
Música de BILL CONTI · Produção de SAM SHAW
Argumento e Realização de JOHN CASSAVETES
HOJE ÀS 21.30 H.
quarteto
INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

quarteto 2.ª SEMANA
GRUPO C · 14 ANOS
SIMONE SIGNORET
MICHEL PICCOLI
a obra-prima de
LUIS BUÑUEL
labirinto infernal
(LA MORT EN CE JARDIN)
UM TEMA VIGOROSO
NO AMBIENTE REVOLUCIONÁRIO
DA AMÉRICA LATINA
PREMIADO
NO FESTIVAL DE CANNES
FILMES OCIDENTE

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Mário, a AD gosta de você. Porquê?

De facto, a entrevista do dr. Mário Soares não teve qualquer importância. De tal modo que julgo ter ele feito mau negócio, duplamente mau: não favoreceu a sua imagem pública e representou tão péssimo que deve ter perdido de vez a possibilidade de ingressar numa companhia teatral.

Algumas coisas sim, chamaram a atenção dos telespectadores. A situação no Líbano, por exemplo. **Telejornal**, alheio à brutalidade, à desumanidade de Israel (judeus de Israel aprenderam bem com os seus antigos carrascos...) desenvolve o noticiário sem grande empenhamento, como se estivesse sempre a pedir desculpa aos israelitas de ter que dizer certas coisas.

Outros pormenores reflectem a maneira de noticiar que prevalece naquela zona.

Assim, e no caso de Marylin Monroe, a informação da RTP/1 (quer no **Telejornal,** quer no **Último,** insiste sempre no suicídio da actriz «com uma dose excessiva de barbitúricos». De passagem, aponta a possibilidade doutras versões mas – e aqui está a chave... – nem uma única vez mencionou o nome da CIA. E no entanto, os jornais de ontem falavam nisso, na suspeita generalizada de que se tratou, não de um suicídio, mas de um crime de natureza política. E no entanto, os telegramas recebidos nos jornais, são recebidos na RTP...

É caso para nos perguntarmos a quem terá a RTP assim tanto medo de desagradar - indo ao ponto, inclusivamente, de esconder o que é do conhecimento público...

Também não se pode dizer que o problema de Vizela tenha sido tratado com isenção. «Esqueceram-se» apenas de dizer quais as forças que boicotaram a resolução do assunto na Assembleia da República...

O «instituto» político do **Telejornal**, completamente enfeudado à coligação do Governo, diz-lhe para não mexer muito no assunto, para o deixar «cair». A verdade é que Vizela pode ficar na memória como um grande passo para a caída do PSD e do CDS no Norte do País. Mas também é verdade que a cegueira do Governo, as suas inaptidões para o diálogo podem estar criando situações altamente melindrosas, de imprevisível alcance.

As poucas imagens transmitidas pelo **Telejornal** mostravam a excessiva presença da GNR. Muitos agentes faziam-se acompanhar de seus cães. Talvez os mesmos que antes de ontem vimos a fazer habilidades no Restelo...

O serão ficou marcado por uma das maiores infâmias da propaganda americana. Juro que nem mesmo antes do 25 de Abril assistimos a coisa tão porcamente medonha. Como se prova, D. Maria Elisa escolheu bem a programação estival. Meu Deus, como é que esta mulher pôde ter descido tanto?

Estou a falar, como já entenderam, do filme americano «A Terceira Guerra Mundial». Cuida-se, a todo o vapor, de injectar nas pessoas duas noções: a da inevitabilidade da guerra nuclear e a culpa dos soviéticos. Para tanto não se recua diante de nenhuma falsidade, de nenhuma manipulação. Foi-se ao ponto de colocar na boca dos soviéticos opiniões absurdas, como a da possibilidade de sobrevivência unilateral, em caso de guerra nuclear, ou seja: precisamente o contrário daquilo que, na prática, se verifica!

Assim, a União Soviética empenhou na ONU a sua palavra em como nunca seria o primeiro país a utilizar a arma atómica. Pois até hoje, os Estados Unidos ainda não fizeram o mesmo...

Bom. Mas a respeito de Mário Soares não vale a pena gastar muita cera. Veja-se o enorme esforço que fez para aparentar uma grande calma, uma imensa confiança, uma serenidade soberana – e no entanto, a todo o momento nos surgia devorado pela inquietação dos vendavais que devastam o seu partido e a sua política.

Talvez como trampolim para a sua imagem presidencial, quis mostrar-se como paladino do consenso. Fernanda Mestrinho e Margarida Marante destruíram-lhe o jogo, com duas questões: como é que ele traduz, a nível político, o apregoado consenso social? E: se, após a nítida aproximação de Soares à AD, não estaria ele agora a compensar com apelos à esquerda...

O oportunismo estilhaçou-se no embaraço. De facto, com que autoridade pode Mario Soares apresentar-se como campeão da unidade nacional, se ele não pode ao menos fazer a unidade dentro do seu próprio partido?

Ei-lo que continua a desmentir os acordos com a AD – isto já depois de, na Televisão, membros influentes da coligação terem explicado tudo...

Enfim, nada de novo por estas bandas. Mas lá que Balsemão e Freitas do Amaral estão satisfeitos com Mário Soares, isso estão. Será apenas uma questão de simpatia pessoal?

2.ª semana no MONUMENTAL

KIRK DOUGLAS - RICHARD HARRIS

NUMA REALIZAÇÃO DE ANTHONY MANN

OS HERÓIS DE TELEMARK

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

ULLA JACOBSSON - MICHAEL REDGRAVE TECHNICOLOR PANAVISION

IVAN MOFFAT e BEN BARZMAN BENJAMIN FISZ ANTHONY MANN

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL
DE MAFRA A CARGO
DA LICENCIADA
EM DIREITO MARIA
JOSÉ PIMENTEL
PIQUEIRA E SILVA

Certifico para efeitos de publicação que no dia 30 de Julho do corrente ano, de fls. 64 a fls. 65, do Livro 163 — A, para «ESCRITURAS DIVERSAS», deste Cartório, foi lavrada uma escritura de JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL., na qual JOÃO DE JESUS e mulher Antónia da Conceição, casados no regime da comunhão geral de bens, residentes no lugar da Tourinha, freguesia de Enxara do Bispo, deste concelho, justificaram que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores do seguinte imóvel: Prédio rústico composto de cultura arvense, oliveiras e pereiras, denominado «ROXA», sito na freguesia da Azueira, concelho de Mafra, inscrito na respectiva matriz cadastral sob o artigo 15 — Secção E, com o rendimento colectável de 367$00, de que resulta o valor matricial de 7.340$00, ao qual atribuem o valor de 8.000$00. Que o referido prédio encontra-se omisso, na competente Conservatória do Registo Predial e, conquanto não haja documento que permita fazer a prova do direito de propriedade nem registo do respectivo título ou de mera posse, a verdade é que os outorgantes JOÃO DE DEUS e mulher possuem o referido imóvel — há mais de 30 anos — com exclusão de outrem e de boa fé, pelo que o adquiriram por usucapião.

Está conforme o original, Mafra, 30 de Julho de 1982.

O Ajudante,

(Maria Manuela Beirão Clímaco Delgado)

ENTREVISTADORAS/ES

Empresa Inquéritos de Mercado e Opinião Pública aceita inscrições para estudos junto de famílias e/ou empresas a começar em Setembro.

Preferimos: máxima disponibilidade
maiores habilitações
facilidade de deslocação
posse de carro, mota, carta de condução

Oferecemos: contrato em regime de tarefa
ajudas de custo e deslocações pagas
formação adequada
possibilidade de contrato futuro

Resposta indicando telefone, dados pessoais e ref. 102 ao Apartado 5312 — 1708 LISBOA CODEX

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELÉCTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje

1 RTP

Desfile dos veleiros que participaram na regata

18.32 Tempo dos Mais Novos – «As Aventuras de Popeye».
19.00 País, País
19.25 Desenhos Animados
19.50 Constituição Amanhã
20.25 O Tempo
20.30 Telejornal
21.00 Telenovela – «Vila Faia».
21.30 «A Balada de Hill Street» – 5.º episódio.
22.20 Grande Reportagem Especial – programa dedicado aos veleiros que participaram no desfile da Aporvela.
23.55 Último Jornal – último serviço noticioso.

2 RTP

Uma das cenas de «A Ilha dos 30 Caixões»

18.57 País, País
19.25 Estúdio Aberto
19.55 «Sítio do Picapau Amarelo»
20.30 Informação/2
21.00 Caminhos do Eterno
21.25 Concerto – o pianista Lazar Berman interpreta sonatas de Beethoven.
22.15 «A Ilha dos 30 Caixões»

Amanhã

1 RTP

12.00 Tempo dos mais novos; **12.30**: Verão Azul; **13.30**: Novos Horizontes; **14.00**: Sumário; **14.05**: Lúculos e Bróculos; **14.45**: Desfile de Veleiros; **17.15**: Sábado Desportivo; **19.30**: «Sport Billy» – 5.º episódio; **20.00**: Tour/82; **20.25**: O Tempo; **20.30**: Telejornal; **21.05**: Som de...; **21.35**: «Pedro e Paulina»; **22.00**: «Dallas»; **23.00**: «A Casa do Terror».

2 RTP

19.02: Folclore; **19.30**: Espaço Verde; **20.00**: Espírito da Ásia; **21.00**: Sábado Especial – «Um Senador Indiscreto»; **22.30**: Documentarismo Português.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

1 RTP Grande Reportagem Especial (22.20)

2 RTP «A Ilha dos 30 Caixões» (22.15)

...e sugere para hoje...

Vila Faia

Na leitaria, o sobrinho de Ermelinda continua a tentar cativar Mariette dizendo-lhe que se ficar com a loja isso será bom para os dois. Entram Gudunha e Mariano e Mariette esmera-se em servi-los. Tó diz a Mariano que o conhece de qualquer lado. Gudunha está muito atento à conversa entre os dois e Mariano tem o cuidado de frisar que não conhece Tó de qualquer lado. Gudunha e Mariette saem.

Madalena confessa a Diogo ter receio de que Pedro se torne um inimigo.

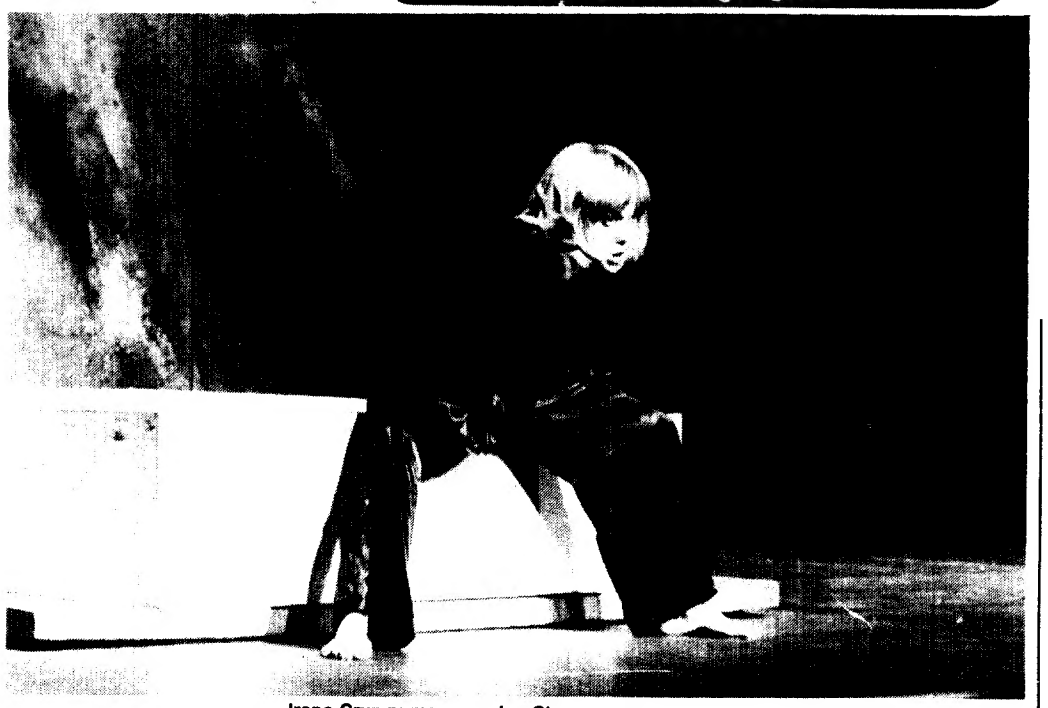
Em casa de Zé Diniz este, depois de tentar telefonar para Ana, diz à mãe estar preocupado por não saber da rapariga. No prosseguimento da conversa, falam da visita da polícia e a mãe aconselha-o a não ser visto com Pedro.

No dia seguinte à noite, na leitaria, Tó, depois de tentar saber as contas do dia, tenta meter um vale à caixa. São mil escudos mas Gudunha diz que só lhe abona quinhentos, mas com uma condição – a de lembrar-se do local de onde conhece Mariano.

Pedro pensa em Madalena, despista-se mas não é nada de cuidado.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural



Irene Cruz numa cena de «Oiçam como eu respiro»

Folclore

No Parque Desportivo do Fundão, realiza-se amanhã o IV Festival Internacional de Folclore, com a participação de agrupamentos de Espanha, França e Bélgica, respectivamente, Grupo Folclórico «Herencia», de Ciudad Real, Roudelet Felibren de Chateau-Gombert (Marselha) «Os Mareantes», de Vila Nova de Gaia, Grupo Folclórico de Moncarapacho (Algarve), Grupo Etnográfico da Areosa (Viana do Castelo), Grupo Folclórico da Região de Ovar, Rancho Ceifeiras e Campinos da Azambuja, «Os Esparteiros» de Mouriscas (Abrantes) e Pauliteiros de Miranda.

Cinema

Com a exibição de «O Pai Tirano», de António Lopes Ribeiro, inicia-se hoje, às 21,30, na Soc. U. T. Zambujalense, um ciclo de cinema português organizado pelo Centro Cultural de Almada com o patrocínio da Câmara Municipal de Sesimbra. O ciclo decorrerá em Alfarim e Zambujal até 10 de Setembro e nele serão ainda exibidos os filmes «O Pátio das Cantigas», de Francisco Ribeiro, «O Rei das Berlengas», de Artur Semedo, «A Santa Aliança», de Eduardo Geada, e «Cerromaior», de Luis Rocha.

Exposições

Fotografias de Augusto Sander são motivo de uma exposição que será hoje inaugurada, às 21,30, na Galeria Municipal da Amadora. Amostra, intitulada «Gente do Século 20 (1906-1933)», encerra no dia 18 e apresenta fotografias de gente de todas as classes sociais, com que o grande fotógrafo alemão tentou fazer o retrato da sua geração, entre a queda do II Reich e o declínio da República de Weimar.

Uma exposição de pintura de Paulo Ferreira-Paolo, na qual será apresentada uma retrospectiva da sua obra dos anos 30 (1927-1935), será amanhã inaugurada, às 15,30, na Galeria da Junta de Turismo da Costa do Sol (arcadas do Parque Estoril). Paulo Ferreira é um pintor de grande renome e de posição firmada no panorama das artes plásticas portuguesas. A Galeria está aberta ao público todos os dias, das 11 às 18 horas.

A exposição «Picasso – Vida e Obra» encontra-se patente ao público em Setúbal, na sala do Museu da Cidade. Registando aspectos importantes da obra do pintor, o seu contacto com a realidade, com as pessoas, a sua vida, esta exposição é um importante contributo para o conhecimento da multifacetada personalidade de um artista de influência decisiva no curso da arte moderna.

A III Exposição dos Artistas Caldenses é inaugurada amanhã, pelas 16 horas, no Museu José Malhoa das Caldas da Rainha. Nela vão figurar obras dos Mestres António Duarte, João Fragoso e Atónio Vidigal e de alguns dos seus discípulos de Caldas ou que a esta cidade estão ligados: Concas, João Honório, Margarida Lino, Eduardo Loureiro e António Mendes.

Uma exposição comemorativa dos 150 anos do cerco do Porto está patente ao público no Gabinete Histórico da Cidade Invicta, Casa do Infante. Organizada pelos Serviços Culturais da Câmara do Porto, em colaboração com o Arquivo Histórico, Biblioteca e Museus Municipais, a mostra apresenta livros, documentos, peças, armamento, fardamentos, gravuras, etc.

Teatro

«Oiçam como eu respiro», de Franca Rame e Dario Fó, há mais de dois meses ex cena no Teatro Aberto, prossegue a sua carreira com assinalável êxito. Encenado por João Lourenço, com música de Pedro Osório, o espectáculo é representado todas as noites, às 21,30, por Irene Cuz, Carmen Santos e Melim Teixeira.

No Teatro Vasco Santana continua em cena «A Classe Dominante», farsa de Peter Barnes, numa versão do Teatro Estúdio de Lisboa, com encenação de Luzia Maria Martins, cenário de Fernando Filipe e interpretação de Manuel Luis, João Guedes, Victor Hugo, Ruy Furtado, Helena Félix, Carlos Mourato, Carlos Ivo, Jorge Sequerra, Augusto Leal, Ana Otero e Fernanda Cardoso. Espectáculos às 21,30.

Todas as noites
de Quarta a Sábado
às 22 horas
no Roller Bar
R. Ricardo Epírio Santo
6A 1200 LISBOA
Tel: 60 27 18

A GAIVOTA de TCHEKOV
TEATRO DO MUNDO TODAS AS NOITES 21.30
teatro do bairro alto
RUA TENENTE RAUL CASCAIS, 1-A (A S. MAMEDE) — TELS. 661515-669205
FOLGA 4ª FEIRA SUB. SEC

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇOES DE NOTAS (Por unidade)

	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)		
ALEMANHA FED (marco)	56$90	61$90
AUSTRIA (xelim)	33$95	35$05
BELGICA (franco)	4$75	4$95
BRASIL (cruzeiro)	1$615	1$815
CANADA (dolar - notas de 1 e 2)	$181	$431
(notas de 5 a 1000)	67$20	69$20
DINAMARCA (coroa)	67$27	69$70
ESPANHA (peseta)	9$75	10$15
EUA (dolar - notas de 1 e 2)	$711	$811
(notas de 5 a 1000)	84$05	86$05
FINLANDIA (marka)	84$55	86$55
FRANÇA (franco)	17$70	18$30
HOLANDA (florim)	12$20	12$90
INGLATERRA (libra)	30$75	31$75
IRLANDA (libra)	145$50	149$50
ITALIA (lira)	117$15	121$15
JAPAO (iene)	$055	$065
NORUEGA (coroa)	$296	$331
SUECIA (coroa)	12$60	13$10
SUIÇA (franco)	13$70	14$30
VENEZUELA (bolivar)	39$85	40$95
	17$40	18$40

Observações.
1 - No respeitante a moedas, estas cotaçoes devem ser consideradas a titulo meramente informativo.
2 - Todas as operaçoes de venda estao sujeitas ao imposto de 3 por mil

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Ovo de Colombo; **17.30**: Entreposto das ideias; **18.15**: Jogo de antena; **19.00**: Música; **20.00**: Programa da noite; **20.15**: «O Retrato de Ricardina», de Camilo Castelo Branco; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **23.00**: Actualidade – travessia; **23.30**: Último jornal. Noticiários intercalares às 16.00, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

16.05: Solos de cravo de Bach; **16.40**: Valsas da ópera «O Cavaleiro da Rosa», de Richard Strauss; **16.50**: Momento de poesia; **17.00**: As palavras dos músicos; **17.30**: «Sinfonia Concertante», em mi bemi maior, K. 354, de Mozart; **18.05**: As cores e as formas; **18.35**: «Cenas da Floresta», op. 82, de Schumann; **19.00**: Música portuguesa; **21.10**: Cantata BWV 70, de Bach; **20.30**: Suite «Ibéria», de Debussy; **21.00**: Trio n.º 5, em ré maior, op. 70, n.º 1, de Beethoven; **12.30**: Transmissão directa das ruinas do Carmo, de um concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP; **23.30**: Música do século XX; **00.20**: Sonata n.º 3, em ré menor, op. 108, para violino e piano, de Brahms; **00.45**: As Quatro Últimas Canções», de Strauss; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial-Onda Média (283, 290 e 397m)

15.45: Teatro trágico; **17.03**: Ora hora; **20.03**: Tempo de espectáculos; **20.30**: Quando o telefone toca (1.ª edição); **21.03**: Quando o telefone toca (2.ª edição); **21.30**: Quando o telefone toca (3.ª edição); **22.15**: Religiosos – música para meditar; **22.30**: Tempo de desporto; **23.08**: 24.ª hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.03: O vapor; **16.03**: Rock em stock; **18.03**: Círculo em FM; **19.03**: Musical; **21.03**: Abandajazz; **22.03**: Café concerto.

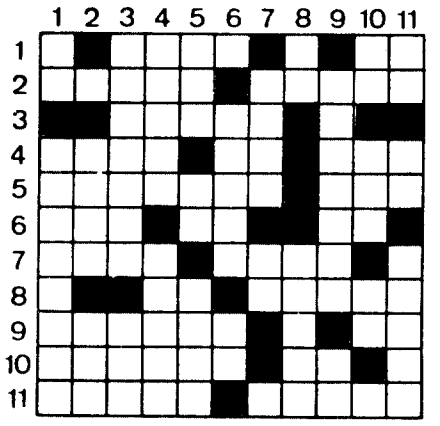
RÁRIO RENASCENÇA OM e FM de Lisboa

16.00: Aqui e agora; **17.00**: Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em notícia; **18.20**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.03**: Programa da LAR; **19.30**: Nota de abertura; **20.00**: Dê no vinte; **21.00**: Quando o telefone toca ; **21.30**: Discos LAR; **22.00**: Diálogo e vida; **22.30**: Grande círculo; **23.05**: Grande círculo (continuação); **23.30**: Nota de abertura; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Tiragem media diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 495



HORIZONTAIS:

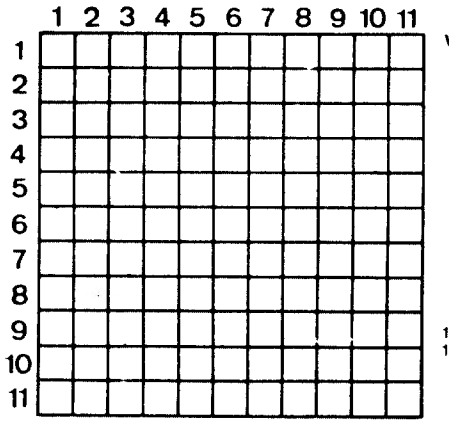
1 Artigo definido; Existência; Tempo do verbo ser; Artigo indefinido.
2 Cidade do Egipto; Listas.
3 Ofício divino.
4 Embaraço. (fig); Nesse lugar; Recusa.
5 O mesmo que aromatizais; Áspero.
6 Pronome pessoal; Bário (s.q.); Pronome pessoal.
7 Sufixo que designa abundância; Cidade e porto de Marrocos.
8 Preposição latina que designa movimento; Trilhai.
9 Dar massagens a; Gálio (s.q.).
10 Escavado; Compaixão (inv).
11 Bailarina cigana, espanhola, já falecida; Separo de outro.

VERTICAIS:

1 Antes de Cristo; Vista.
2 O amor carnal; Pronome pessoal.
3 Vila do dist. de Bragança; Nome de Mulher.
4 Tempo do verbo ir; Cidade do Japão.
5 Lutos; Entre os Caldeus, o 5.º mês; Presente.
6 Mulheres; Letra grega.
7 Além disso; Deus dos pastores.
8 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal; Magros.
9 Pinturas (fig); Contracção da preposição de com artigo.
10 O mesmo que uma (ant e pop); Sapo do Amazonas; Prata (s.q.).
11 Manuscrito; Alternativa; Espírito do mal.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9355



HORIZONTAIS:

1 Divindade, poder celeste; Divisão administrativa do antigo Egipto.
2 Batráquio; Prudência; Knock-kout, (abrev).
3 Nome de fruto; Nota musical; Letra grega.
4 O mesmo que macaco, (pop); Narrativa fabulosa de origem popular.
5 Chiste; Insisto.
6 Ave da família dos Lárias; Oráculo.
7 Aqui; Bagaço de uva de que se faz água-pé; Li.
8 Avaliaria; Atilho.
9 Zomba; Fluido aeriforme; Repreensão.
10 Irrito; Livre.
11 Queima; Cidade da Turquia no delta do rio Mariza; Pago.

VERTICAIS:

1 Negros da costa da Libéria, pertencente ao grupo dos Mandingas; Desperta.
2 Alcançarias com a vista.
3 Estimai; Nosso Senhor.
4 Nome antigo da nota musical do; O mais; Paul.
5 Antiga Melos; Dá oiro a.
6 Eia! Atraiçoaste.
7 Duas vogais desiguais; Prefixo de negação.
8 Aliado; Nome de jogo.
9 Interjeição familiar americana que significa tudo bem; Íntimo; Pronome pessoal.
10 Defunto; Caminho.
11 O sono das crianças; Nome de vários papas; Prata, (s.q.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 494

HORIZONTAIS:

1 O. EGOÍSTA.
2 Cl. Rei. TEM.
3 Natal. Noa.
4 Amolara. Cai.
5 Ira. Co.
6 Cravarão. Ba.
7 Aa. Ruar.
8 Botais. Arrá.
9 Ari. Acuas.
10 CVIII. Aa.
11 Assa. Amoras.

VERTICAIS:

1 NA. CABEÇA.
2 Camarão. VS.
3 Eito. Tais.
4 Aliviaria.
5 Orlara. III.
6 Ié. Raros.
7 Sina. Aam.
8 O. CORAÇÃO
9 Ataco. URu.
10 Barata.
11 Ameigaras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9354

HORIZONTAIS

1 Finlândia.
2 Or. Vi. Io. Cr.
3 Rim. Sua. Cor.
4 Naia. Anão.
5 Isola. Airam.
6 Tri. Arre!
7 Halifax. Ois.
8 Os. Vasas. Ás.
9 Per. Ion.
10 Cozia. Lear.
11 Nas. Ama. Mua.

VERTICAIS

1 Forninhos.
2 Irias. Ás. Ca.
3 Mio. Pôs.
4 LV. Altivez.
5 Ais. Arfaria.
6 Ua. Ias. Am.
7 Diana. Xai.
8 Io. Aio. Sol.
9 Corro. Nem.
10 Co. Aria. Au.
11 Arremessara.

Proverbio: O EGOÍSTA REM NA CABEÇA O CORAÇAO.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24
– N. ac. men. 18 a.
UM HOMEM E UMA MULHER

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a.
DR. NO, AGENTE SECRETO 007

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 21.30 – Int. men. 13 a.
O FILHO DO DRAGÃO
Às 14, 16.30 e 19
PROMESSA DE AMOR

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 – Int. men. 13 a.
CORTINA DE FUMO

AVIS 547163
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
OS MALUCOS EM HONG-KONG
– N. ac. men. 13 a.

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O PORTEIRO DA NOITE

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
Festival Walt Disney
O GATO QUE VEIO DO ESPAÇO

CASTIL 530194
Rua Castilho

Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS REPETENTES EM FÉRIAS
3.ª Semana

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 15.15, 18 e 21.30
– Int. men. 13 a.
ESPLENDOR NA RELVA

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
DEGRADAÇÃO DUMA MULHER CASADA
Às 24
FÚRIA CEGA

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
THE JAZZ SINGER
Às 24
TORSO

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS SALTEADORES DO TEMPO

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O código de honra era a sua bandeira!
O CLARIM DA REVOLTA (TAPS)
c/ George C Scott e Timothy Hutton

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21

Estreia às 21.30 – Int. men. 13 a.
O FILHO DO DRAGÃO
Às 14, 16.30 e 19
A REVOLTA DOS GLADIADORES

ESTÚDIO 555134
Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O OVO DA SERPENTE

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30, 21.30 e 24
– N. ac. men. 18 a.
SEXO LOUCO

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OS GANSOS SELVAGENS
2.ª Semana

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A CASA DO LAGO
6.ª Semana

LUMIAR 79 52 96
Calçada de Carriche, 38

Encerrado para férias em 1-6-82

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15.30 e 21.30 – N. ac. men. 18 a.
ESCOLA DE NAMORADOS

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS HERÓIS DE TELEMARK
2.ª Semana

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Laureado com a «Palma de Ouro» do Festival de Cannes em 1972
No filme «O Caso Mattei»
TRÊS IRMÃOS
Um filme de Francesco Rosi

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OS TRAIDORES

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
PRAIA SANGRENTA

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 15, 17, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O IMPÉRIO DO DESEJO
de Ikuo Skimoto

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– Int. men. 13 a.
ALL THAT JAZZ
(O ESPECTÁCULO VAI COMEÇAR)
de Bob Fosse
Filme de Qualidade

SALA 3

Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
LABIRINTO INFERNAL

SALA 4
Às 14, 16.30, 19 e 21.15
– N. ac. men. 18 a.
O CLARIM DA REVOLTA (TAPS)
de Herold Becker
Filme de Qualidade

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N
Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
Os repetentes estão de volta! Desta vez e em continuação
Mais um grande êxito de gargalhada e juventude!
OS REPETENTES EM FÉRIAS

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
ELE SABE QUE ESTÁ SÓ

S. JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 14.30, 18 e 21.30
– Int. men. 13 a.
AS PORTAS DO CÉU
c/ Kris Kristofferson
3.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45
– N. ac. men. 13 a.
A AMANTE DO TENENTE FRANCÊS
c/ Meryl Steer e Jeremy Irons
33.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 13.45, 17.30 e 21.15
REDS
c/ Warren Beatty e Diane Keaton
19.ª Semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15.00, 17.00, 19.00, 21.30
Int. men. 13 anos
NOSTRADAMUS O HOMEM QUE PREVIU O AMANHÃ
11.ª Semana

7.ª ARTE 730715
Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68

Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
007 O HOMEM DA PISTOLA DE OURO
Domingo às 11.15
FESTIVAL BUGS BUNNY

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 18.00 e 21.30
N. Ac. a M. 13 anos
Um filme de Claude Lelouch
UNS E... OS OUTROS
42.ª Semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
ELVIS, O ÍDOLO IMORTAL

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
CÉLEBRES E RICAS
Int. men. 13 anos
12.ª Semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O HOTEL DA PRAIA
c/ Myriam Boyer e Daniel Ceccaldi

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
BECO SEM SAÍDA
c/ Dustin Hoffman
Às 23.45
A NOITE DO FALCÃO

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «O Porteiro da Noite», às 21.30 (18 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «O Fantasma da Liberdade», às 21.30 (18 anos)
CITY CINE – «O Expresso da Meia-Noite», às 21.30 (18 anos)
POLITEAMA – «Chamavam-lhe o Bulldozer», às 21.30 (13 anos)
MUNDIAL – «Os Repetentes em Férias», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «As Montadoras Sexuais», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – «Lisa Sexo Fatal», sessões permanentes (18 anos)
2000 – «Os Dois Missionários», às 21.30 (Para Todos)
RESTELO – «O Vingador da Noite», às 21.30 (18 anos)
OLIVAIS – «O Uivo da Fera», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA – «Hércules Contra os Bárbaros», às 21.30 (13 anos)
PÁTRIA – «A Lenda de um Herói», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Os Dois Magos da Bola», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Caçada Selvagem», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Os 4 da Vida Airada», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Os Vagabundos de Nova Iorque», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «O Vingador da Morte», às 17.00 e 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Palácio – «O Mecânico», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «A Turma dos Repetentes», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Excalibur», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

COSTA DA CAPARICA – Silcine – «O Terror do Far West», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Cine Almada – «007 Ordem para Matar», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «Tudo Boa Gente», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Apocalypse Now», às 21.15 (18 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «O Caçador de Diamantes», às 21.15 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «De Quem é a Vida, Afinal?», às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Lido – «O Primeiro Pecado Mortal», às 21.15 (18 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «A Homenagem», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine-Plaza – «Aeroplano», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Guerreiros de Aço», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «A Fúria», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Os Mistérios da Cidade Maldita», às 21.30 (18 anos)
SACAVÉM – S. José – «Soldados e Garotas», às 21.30 (13 anos)

Porto

SALA BEBÉ – «Duas Mulheres Apaixonadas», às 21.45 (13 anos)
VALE FORMOSO – «O Comboio dos Duros», às 21.30 (18 anos)
COLISEU – «O Grande Combate», às 21.00 (13 anos)
RAIONE – «Armadilha Internacional», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Apocalypse Now», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «Reds», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «Uns e... os Outros», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «O Campo Infernal das Mulheres Perdidas», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «O Magnífico Agente Secreto», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-A – «007 o Agente Irresistível», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-L – «O Compromisso», às 21.45 (18 anos)
TRINDADE – «Voando Sobre um Ninho de Cucos», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO – «Malícia», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT – «O Homem do Rio», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALFAMA-ESCOLAS GERAIS: Anunciada, R. do Vigário, 72-74 (T. 866360); **ANJOS-CHILE: Antolin**, Av. Almirante Reis, 88-B-C (T. 821773); **ALTO DE SÃO JOÃO: Nova Luz**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); **ALVALADE: Alentejo**, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); **AVENIDA DA REPÚBLICA: Cardoso**, Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (T. 772291); **BAIXA-COLISEU: Frazão**, R. Portas de Santo Antão, 70-72 (T. 847019); **BELÉM-ALTINHO: Gomes Sucr.**, R. da Junqueira, 326-328 (T. 638193); **BENEFICÊNCIA-SETE RIOS: Laranjeiras**, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 761035); **CEMITÉRIO DOS INGLESES: Urbano de Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); **LUMIAR: São Tomé**, Est. do Desvio, lote 12-A (T. 790704); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **ALTO DE ALGÉS: H. Amaral**, R. X, lote 146 A; **BRANDOA: Correia**, E. Principal, lote 172 (T. 993148); **FALAGUEIRA-VENDA NOVA: Nunes**, E. Serra da Mira, lote 134 (T. 937543); **ODIVELAS: Monserrate**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 911139).

REFORÇO

ALCÂNTARA: Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 72 (T. 660187); **AREEIRO: Vera Cruz**, P. Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); **BENFICA-ESTAÇÃO: Santa Cruz**, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **CAMÕES: Sanitas**, P. Luís de Camões, 22-24 (T. 322798); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **CAMPOLIDE: Oliveira**, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **GOMES FREIRE: Salutar**, R. Conde Redondo, 9-B (T. 533411); **GRAÇA: Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **SÃO SEBASTIÃO: Novais**, Av. Luís Bívar, 11-13 (T. 44324); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328); **BURACA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A-r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE; Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 269036). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. Moçambique, 18-C (T. 2437196). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24-r/c (T. 2478737). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Até às 22 horas; **Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Amadora, P. 25 de Abril, 45-A (T. 935518). Permanente; **Soares Correia**, E. das Águas Livres, 128, Carenque. Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Vasconcelos**, E. Particular Henrique Pousão (T. 964649). Até às 22 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 2940034). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 2912038). Permanente; **MERCÊS: Carlo Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Outra Banda

ALMADA: Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 9-2.º-Esq. (T. 278030). Até às 22 horas; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 247356). Permanente; **BARREIRO: Normal**, Av. Alfredo da Silva, 116-118 (T. 2073035). Permanente; **LARANJEIRO-FEIJÓ: Tovar Chaves**. Permanente; **COSTA DA CAPARICA: Higiénica** (T. 240024). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Brasil**, P. do Brasil, 14. Permanente; **Costa**, R. da Misericórdia, 48-50. Até às 22 horas.

SESIMBRA: Leão, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional, 10, bloco A, loja A. Paivas (T. 2216824); **SEIXAL: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10, Arrentela (T. 221007). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008); **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Guemão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

LOURES: Saraiva, Av. da República, 86 (T. 2530074). Até às 22 horas; **MOSCAVIDE: Pedro Gomes**. Até às 22 horas; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2. Permanente.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

FOZ, R. Senhora da Luz, 380, Foz; **PENINSULAR**, R. Chã, 100; **CAMPO, P. da República, 118; CONSTITUIÇÃO R. da Constituição, 93; MARQUÊS DE MENDONÇA**, R. do Ameal, 251.

DE DIA E TODA A NOITE

ESTÁCIO, R. Sá da Bandeira, 120; **ALVES MOREIRA**, Av. Rodrigues de Freitas, 167; **DA GIESTA**, R. D. Afonso Henriques, 206, Areosa; **AZEVEDO**, R. de Azevedo, 136; **PINHEIRO MANSO**, R. São João de Brito, 25-29.

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

CRUZ VIEGAS, R. do Brasil, 154 (T. 74821); **MONTES CLAROS**, R. Dr. António J. Almeida, 69 (T. 25904).

teatros

Lisboa

BARRO ALTO – «A Gaivota», às 21.30 (13 anos)
VARIEDADES – «Ó Zé Arreganha a Taxa», às 20.30 e 23.00
VASCO SANTANA – «A Classe Dominante», às 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «Oiçam como Eu Respiro», às 21.30 (18 anos)
ABC – «Chá e Porradas», às 20.30 e 23.00 (13 anos)

Porto

CAMPO ALEGRE – «Um Cálice de Porto», às 21.30 (13 anos)
O REALEJO – «Nó Cego», às 21.30 (13 anos)

PORTE PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade
Rua Castilho, 185-1.° – 1000 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.° – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

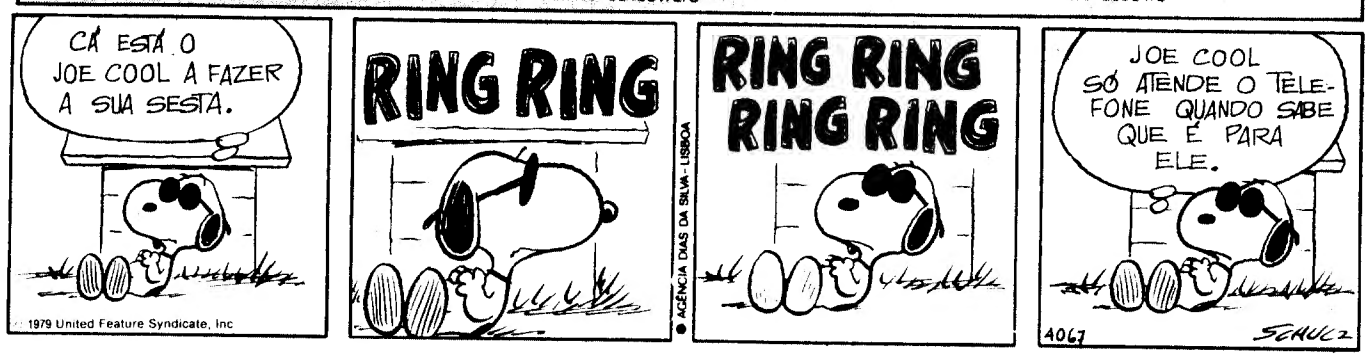
O TEMPO

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.05	3,7 m	10.28	1,0 m
17.18	3,9 m	22.52	0,9 m
Dia 7			
5.38	3,7 m	11.02	1,0 m
17.50	3,9 m	23.27	0,9 m

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	21°
BRAGANÇA	17°
VILA REAL	20°
PORTO	21°
P. DOURADAS	14°
COIMBRA	18°
C. CARVOEIRO	17°
PORTALEGRE	21°
LISBOA	20°
ÉVORA	19°
BEJA	17°
SAGRES	19°
FARO	24°
P. DELGADA	19°
FUNCHAL	21°



últimas

Administração do Ambrosiano (Luxemburgo) demitiu-se

O conselho de administração do Banco Ambrosiano (Holding S. A. Luxemburgo) demitiu-se ontem em bloco numa assembleia geral extraordinária dos accionistas. A sede do Luxemburgo do Banco Ambrosiano tem a seu cargo todas as operações financeiras internacionais daquele banco, um dos maiores institutos de crédito mundial.

Os dez administradores apresentaram a sua demissão aos accionistas, que as aceitaram. Recorde-se que o décimo-primeiro membro do conselho era o banqueiro italiano Roberto Calvi que, conforme tem sido largamente noticiado, apareceu enforcado, em Londres, no mês de Junho passado. Na mesma assembleia foi também aprovada a nomeação de três novos administradores: Henry Magneanat (Suiça), Ingo Rovalico, director da sociedade em Milão, e Rene Puttemans, antigo director do Paribas Luxemburgo e director da Associação Luxemburguesa dos Bancos e Banqueiros.

CINCO HOMENS ARMADOS obrigaram 25 clientes do Banco Sul-Americano de Recife a dançarem com eles, depois de roubarem cerca de 800 mil escudos das caixas.

Os assaltantes não conseguiram abrir a caixa-forte do banco, mas isso não lhes afectou o bom humor, e os cinco permaneceram ainda no banco por mais 15 minutos, dançando com os clientes e empregados.

Quando a Polícia chegou, dez minutos depois da fuga dos assaltantes, num carro roubado, as testemunhas afirmaram que eles eram bastante alegres e nunca recorreram à violência.

Sete Ponto Sete sai amanhã

VIENA - BUDAPESTE E PARIS
«TRÊS BELAS CIDADES»
10 DIAS DE VIAGEM
Partidas * 1982
Acompanhamento abreu
AGOSTO 21
SETEMBRO . 4 e 18
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
PORTO - Av. Aliados, 207 - Tel. 317921
LISBOA - Av. Liberdade, 160 - Tel. 371341
LISBOA - Av. de Roma, 66-B - Tel. 805096
COIMBRA - Rua da Sota, 2 - Tel. 27011/2
FARO - Av. Republica, 124 - Tel. 25035/6
FUNCHAL - Rua do Gorgulho, 1 - Tel. 31077/8

A delegação da IS esta manhã reunida na Rua da Emenda

IS discutiu esta manhã situação no Líbano

Esteve reunida esta manhã na sede do Partido Socialista, à Rua da Emenda, o comissão «ad hoc» da Internacional Socialista para o Médio Oriente, presidida por Mário Soares. Para além do secretário-geral do PS, participaram nos trabalhos o sueco Bernt Carlsson, secretário-geral da IS, Jacques Huntzinger, do PSF, e recém-chegado de Israel, Lasse Budtz, do PSD da Dinamarca, e Erkki Liikanen, representante do PSD da Finlândia.

Na ordem dos trabalhos estavam, segundo declarou Mário Soares à Imprensa num curto intervalo da reunião, o ponto da situação no Líbano e o estabelecimento de um programa para os próximos passos da IS. Recorda-se que uma missão da Internacional Socialista chefiada por Mário Soares visitou recentemente o Médio Oriente, não logrando, no entanto, encontrar-se com o dirigente da OLP, Yasser Arafat, e com Walid Jumblatt, do Partido Socialista Progressista Libanês e membro da IS. Uma nova missão tentará contactar os dirigentes palestiniano e libanês.

Por outro lado, as afirmações do secretário-geral do Partido Socialista Operário Espanhol, Felipe Gonzalez, sobre a possível exclusão do Partido Trabalhista de Israel da Internacional Socialista, por ter concordado com a intervenção das tropas israelitas no Líbano, bem como as reservas postas à actuação dos trabalhistas israelitas pelo prestigiado chanceler austríaco Bruno Kreisky, deverão também ser abordadas.

Eles vão a Beirute-Oeste

No final da reunião, ao princípio da tarde, o secretário-geral do Partido Socialista, Mário Soares, informou os jornalistas que uma delegação da I. S. se deslocará em 19 de Agosto a Beirute Oeste, onde tenciona encontrar-se com o dirigente do Partido Socialista Libanês e representantes da OLP.

Novo lançamento de lixo radioactivo junto à costa espanhola

Uma embarcação da organização ecológica «Greenpeace», partiu hoje de Amesterdão com destino à fossa de depósito de lixos radioactivos, situada a cerca de 700 quilómetros a Noroeste de Espanha, onde está previsto o lançamento, na próxima segunda-feira, de mais 2700 toneladas de detritos.

A carga segue a bordo do navio britânico «Gem».

Os ecologistas da «Greenpeace» ainda não decidiram qual o tipo de acção a realizar para impedir a descarga. Hans Guyt, coordenador holandês da campanha, adiantou que os 20 tripulantes do «Sirius», representando 11 nacionalidades, decidiriam na próxima segunda-feira, mas uma medida possível consistiria em que os tripulantes do «Sirius» se deslocassem em lanchas pneumáticas para debaixo da plataforma de descarga do «Gem», de onde os tambores de detritos nucleares serão lançados ao mar.

Um tribunal britânico proibiu recentemente qualquer acção da «Greenpeace» que possa impedir a missão do «Gem», mas a organização ecologista recusa-se a reconhecer a competência do juiz britânico relativamente às actividades de uma organização estrangeira em águas internacionais.

Missões oficiais ao estrangeiro

Ajudas de custo do Governo sobem para 8500

As ajudas de custo de membros do Governo em missão oficial ao (ou no) estrangeiro sobem para 8500 escudos/dia nos termos de uma resolução hoje publicada na folha oficial que actualiza as tabelas em vigor.

Assim, as ajudas de custo diárias a abonar aos funcionários e agentes do Estado e a entidades a eles equiparadas que se desloquem em missão oficial ao estrangeiro ou no estrangeiro, passam a ser de 8500 escudos para os membros do Governo e do Conselho da Revolução e de 5400 escudos para os funcionários e agentes do Estado (e entidades a ele equiparados) entre as letras **N** a **U**, realçando os que mais e menos cobram.

Para os agentes do Estado e entidades a eles equiparadas e funcionários abrangidos pelas letras **A** a **C**, **D** a **I** e **J** a **M** as suas diárias passam a ser de 7500 escudos, 6600$00 e 6100$00, respectivamente.

Nas missões oficiais que sejam presididas por um membro do Governo ou do Conselho da Revolução os funcionários incluídos nos grupos **D** a **N** (dois escalões) serão abonados de ajudas de custo iguais às previstas para os funcionários de **A** a **C**. As condições especiais para o pessoal em serviço nas missões diplomáticas no estrangeiro serão fixadas por despacho dos ministros de Estado das Finanças e dos Negócios Estrangeiros.

Universidade de Coimbra

Rui Alarcão confirmado reitor

Foi homologado por despacho do ministro Fraústo da Silva o resultado da eleição do Reitor da Universidade de Coimbra.

O despacho, datado de 28 de Julho passado, determina também que se proceda em conformidade com vista à respectiva nomeação.

O despacho de nomeação deverá ser emitido em data posterior a 15 de Setembro, por conveniência do Reitor eleito, prof. Rui Alarcão. De acordo com informações prestadas pelo gabinete de Imprensa do Ministério da Educação, Rui Alarcão manifestou interesse, por motivos pessoais, em ser empossado só depois de 15 de Outubro. Como por lei, deve medear um prazo de trinta dias entre a nomeação e a tomada de posse, houve necessidade de adiar a data da nomeação que está, em qualquer caso, determinada.

Como o «DL» na altura noticiou, Rui Alarcão obteve 77 votos do colégio eleitoral (55,3 por cento), Robalo Cordeiro 66 votos (45 por cento) e Oliveira Pulquério, 4 votos (2,4 por cento), na segunda volta eleitoral, depois de ter obtido, na primeira volta, um número de votos muito próximo da maioria absoluta.

Em V. R. de Santo António

Festa da Paz e da Cultura: música, teatro, cinema

Sérgio Godinho, Carlos do Carmo, Carlos Mendes, Pedro Osório e António Vitorino de Almeida são alguns dos artistas portugueses que actuarão na IV Festa da Paz e da Cultura que, por iniciativa do Conselho Português para a Paz e Cooperação (CPPC) e da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, começou ontem nesta cidade.

O programa da IV Festa da Paz, que terminará no domingo, reparte-se por actividades desportivas e culturais.

No desporto estão previstas provas de canoagem, natação, futebol, ginástica, vela e pesca desportiva. No decorrer da festa serão exibidas várias películas relativas à problemática da Paz e da Cultura e, no domínio do teatro, actuarão Maria do Céu Guerra, Maria Dulce e o Grupo de Teatro António Aleixo.

Um concurso mundial de radioamadores e exposições sobre o «apartheid», sobre a agressão israelita ao Líbano, sobre a obra de Picasso e sobre Hiroxima fazem igualmente parte do programa da IV Festa da Paz e da Cultura.

Por outro lado realizar-se-ão diariamente debates que contam com a participação, entre outras personalidades, de Silas Cerqueira, Dieter Dellinguer, Alfredo Graça (presidente da Câmara de V. R. de S. António), Oliveira Santos (governador civil de Faro) e Juan António Gonzalez (alcaide de Ayamonte).

Voltando à música: os conjuntos Trovante e Plebe, Guida Maria e artistas da URSS, Hungria, Espanha e Guiné Bissau estão igualmente presentes na IV Festa da Paz e da Cultura.

GITUS
JUGOSLÁVIA
15 dias – 17 a 31/8
BELGRADO, TITOVO, SARAJEVO, MOSTAR, DUBROVNIK, BUDVA (costa do Adriático), BELGRADO
Preço p/pessoa – p. completa: 76 300$00
TUDO INCLUÍDO
CONSULTE-NOS:
GITUS GRUPO INTERSINDICAL DE TURISMO SOCIAL
Av. da Liberdade, 73-3.° Dt.° 1200 Lisboa
Tel: 32 00 70 - 32 05 56 - 36 43 03

exótica TUNISIA
3 PROGRAMAS
PROGRAMA "A" - 8 ou 15 dias
ESTADIA NAS FAMOSAS PRAIAS DE HAMMAMET
Sousse • Monastir • Bizerte
PROGRAMA "B" – 8 DIAS
GRANDE CIRCUITO DA TUNÍSIA EM AUTOPULLMAN
PROGRAMA "C" – 15 DIAS
GRANDE CIRCUITO + 8 DIAS DE ESTADIA NAS PRAIAS
INFORMAÇÕES E RESERVAS
DESDE 1840 abreu
LISBOA Avenida da Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA Avenida de Roma, 66 Tel. 803609
PORTO Avenida dos Aliados, 207 Tel. 317921
PORTO R. Eug. Castro, 256 (Foco) Tel. 691686
COIMBRA Rua da Sota, 2 Tel. 27011/6
FARO Avenida da República, 124 Tel. 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorgulho, 1 Tel. 31077/8